

**Belém/PA - 2024**

**Editora  
Conhecimento & Ciência**



# **I SIMPÓSIO DA ESCOLA DE NEGÓCIOS EM EMPREENDEDORISMO E ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL - ENEAP**

## **ORGANIZADORES**

*Ricardo Figueiredo Pinto  
Marco Antônio Barros dos Santos  
Viktória Baía Pinto*





# **HOMENAGEADOS DO EVENTO**

**AIRTON GUEDES SOARES, Me**  
**ANTONIELE LAINE DE MOURA XAVIER, Me**  
**AUGUSTO VASCONCELOS FAÇANHA, Me**  
**DANIEL GUILHERME MARQUEZANI SILVA, Me**  
**DOMICIANO DOS SANTOS SOBRAL, Me**  
**ÉDEM MENDES TERRA JÚNIOR, Me**  
**EDSON FIGUEIREDO DA SILVA, Me**  
**ILDERLEY DA SILVA MORAIS, Me**  
**JOSÉ GUILHERME DE SOUZA CÔRTEZ, Me**  
**KÁTIA SILENE SILVA SOUZA, Me**  
**LAURO JOSÉ PEREIRA DA SILVA, Me**  
**LUZIMAR DA CONCEIÇÃO SILVA, Me**  
**MARCIA DE ARAUJO DA COSTA, Me**  
**OLIVALDO MARQUES MONTE-VERDE, Me**  
**PAULO RONALDO GOMES CRUZ, Me**  
**QUELE SAMARA GUIMARÃES BORGES, Me**  
**RAILENE DOS SANTOS MONTEIRO, Me**  
**RUBELINA SILVA DOS SANTOS, Me**  
**SUMAYA COSTA QUEMEL, Me**  
**TATIANA RIBEIRO COUTINHO CHAGAS, Me**  
**VALÉRIA FIGUEIREDO SILVA DE BELO, Me**  
**IVONETE FERREIRA MACIEL, Dra**  
**KÁTIA SILENE SILVA SOUZA, Dra**  
**JORGE LUÍS MARTINS DA COSTA, Dr**  
**NAHON DE SÁ GALENO, Dr**  
**RAIMUNDA DO SOCORRO SOUSA DOS SANTOS MONTEIRO, Dra**

# FICHA CATALOGRÁFICA

PINTO, Ricardo Figueiredo. SANTOS, Marco Antônio Barros dos. PINTO, Victória Baía (Orgs.) I Simpósio da Escola de Negócios em Empreendedorismo e Atualização Profissional – ENEAP.

176 f.: il. color.

Editora Conhecimento & Ciência, 1, Belém, 2024.

1. Educação 2. Saúde. 3. Empreendedorismo

ISBN: 9786583424013

DOI: 10.29327/5460337

Link de publicação: <https://doi.org/10.29327/5460337>



# **CONSELHO CIENTÍFICO**

**ANÍBAL NEVES DA SILVA**

**ÉDER DO VALE PALHETA**

**JORGE LUÍS MARTINS DA COSTA**

**JOSEANA MOREIRA ASSIS RIBEIRO**

**LUCIANO BARROS DA SILVA**

**MÁRCIO VENÍCIO CRUZ DE SOUZA**

**MOISÉS SIMÃO SANTA ROSA DE SOUSA**

**NAHON DE SÁ GALENO**





# APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos o e-book do I Simpósio da Escola de Negócios em Empreendedorismo e Atualização Profissional (ENEAP). Este material representa o culminar de esforços voltados para o fortalecimento da educação, saúde, inovação e empreendedorismo na região Norte do Brasil, especialmente nos estados do Pará e do Amapá.

O I Simpósio ENEAP, realizado em dezembro de 2024, foi idealizado com o objetivo de responder às necessidades de acadêmicos e profissionais em busca de aprimoramento e destaque no mercado de trabalho. Com base nas experiências de um grupo comprometido com o desenvolvimento regional, foi possível reunir neste e-book uma seleção rica e diversificada de conteúdos.

Este volume contempla: 4 artigos científicos, que exploram temas relevantes e atuais; 6 projetos inovadores, trazendo soluções práticas para desafios enfrentados no mercado; Slides das apresentações de palestras, registrando as ideias e reflexões compartilhadas por especialistas e convidados.

Este evento presta uma homenagem especial aos mestres e doutores titulados pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais residentes no Estado do Amapá, cuja dedicação ao ensino, à pesquisa e à inovação tem sido uma fonte de inspiração para todos nós. São eles que, com seu conhecimento e comprometimento, pavimentam o caminho para uma sociedade mais qualificada, reflexiva e preparada para os desafios contemporâneos.

A cada mestre e doutor, deixamos o nosso profundo reconhecimento e gratidão. Vocês são a prova viva de que a educação transforma vidas, impulsiona carreiras e fortalece comunidades. Este e-book é também um reflexo do legado que vocês ajudam a construir, com impactos que transcendem as fronteiras acadêmicas. A parceria com a Faculdade Interamericana de Ciências Sociais e com outros colaboradores fortaleceu a missão de consolidar a Escola de Negócios como um espaço de excelência e inovação, buscando sempre impulsionar o potencial de profissionais e acadêmicos.

Desejamos que este e-book seja não apenas um registro de conhecimentos, mas também uma fonte de inspiração e crescimento para todos os leitores. Estamos confiantes de que este é apenas o primeiro passo de uma trajetória de contribuições significativas para a educação, saúde, o empreendedorismo e a inovação. Agradecemos a todos os envolvidos e esperamos por novas colaborações em nossos futuros projetos. Boa leitura!

Os organizadores

## SUMÁRIO

<b>SEÇÃO ARTIGOS.....</b>	<b>8</b>
O DESEMPENHO MOTOR E SUA RELAÇÃO DIRETA DOS CONTEÚDOS DE LEITURAS OBRIGATÓRIAS E NÃO – OBRIGATÓRIAS NO ENSINO MÉDIO .....	10
Biratan dos Santos Palmeira.....	10
Ricardo Figueiredo Pinto .....	10
 O YÔGA E O AMBIENTE ESCOLAR – ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES .....	27
Janaina Santana de Melo.....	27
 EDUCAÇÃO CRÍTICA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMANCIPATÓRIAS .....	42
Railene dos Santos Monteiro.....	42
Ricardo Figueiredo Pinto .....	42
 AVALIAÇÕES DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS .....	63
Victória Baía Pinto .....	63
Edson Canuto Sousa.....	63
João Carlos Benício Dias .....	63
Luis Fernando Pantoja Creão .....	63
Ricardo Figueiredo Pinto .....	63
 SEÇÃO PROJETOS .....	73
CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS SAUĐAVEIS EM ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA EM ANANINDEUA-PA.....	74
Valéria De Nazaré de Paula Bessa.....	74
Éder do Vale Palheta .....	74
 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ DE ALENCAR.....	1
Ana Maria Picanço do Carmo .....	1
Ricardo Figueiredo Pinto .....	1
 A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE ESCOLAR SOBRE O USO DA TECNOLOGIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL ANTÔNIO FIGUEIREDO DA SILVA .....	6
Olinda Rocha Alves.....	6
Ricardo Figueiredo Pinto .....	6
 EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DESAFIO ENFRENTADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL 7 DE SETEMBRO.....	11
Antônio Fernando Tavares Guedes .....	11
Ricardo Figueiredo Pinto .....	11
 SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA SEGURA E DE QUALIDADE.....	1
Armando Alves Júnior.....	1
Ricardo Figueiredo Pinto .....	1



A EDUCAÇÃO E A AGRICULTURA FAMILIAR EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO AMAPÁ: SABERES TRADICIONAIS, SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS .....	6
Jucileide Souza Moreira .....	6
Ricardo Figueiredo Pinto .....	6
O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SALAS DE AULA EM DUAS ESCOLAS DE MACAPÁ-AP .....	10
Raimundo Junior Pereira de Almeida.....	10
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO EJA NA VISÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAPÁ.....	16
Luiz Fernando Pantoja Creão .....	16
Ricardo Figueiredo Pinto .....	16
SEÇÃO SLIDES.....	21



# SEÇÃO ARTIGOS



**O DESEMPENHO MOTOR E SUA RELAÇÃO  
DIRETA DOS CONTEÚDOS DE LEITURAS  
OBRIGATÓRIAS E NÃO - OBRIGATÓRIAS  
NO ENSINO MÉDIO**

**BIRATAN DOS SANTOS PALMEIRA  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

**DOI: 10.29327/5460337.1-1**

## **O DESEMPENHO MOTOR E SUA RELAÇÃO DIRETA DOS CONTEÚDOS DE LEITURAS OBRIGATÓRIAS E NÃO – OBRIGATÓRIAS NO ENSINO MÉDIO**

**DOI: 10.29327/5460337.1-1**

**Biratan dos Santos Palmeira**

**Ricardo Figueiredo Pinto**

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento motor e o desempenho na leitura e escrita em escolares. A amostra foi composta por 21 escolares, com idades entre 14 e 17 anos, estudantes de uma escola pública federal, com alunos do primeiro ano em Belém/PA. Na avaliação do desenvolvimento motor foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM e para o desempenho na leitura e escrita o Manual de Desempenho Escolar – MDE. Para o tratamento estatístico dos dados, foi utilizado o programa SPSS for Windows 17.0, mediante análise da distribuição de frequência simples, percentuais, média, desvio-padrão, valor máximo e mediana. Para verificar a correlação das variáveis foi utilizado a Correlação de Spearman, com valor de  $p=0,05$ . O desenvolvimento motor geral dos escolares foi classificado como normal baixo (QMG=43,9%). Em relação ao MDE, 29,3% dos escolares acertaram menos de 51% do teste, sendo que no desempenho da leitura 31,7% destes escolares acertaram mais de 71% das questões e na escrita 41,5% acertaram menos de 60% das questões. Os resultados indicam que os alunos com um maior desenvolvimento motor apresentaram menores dificuldades nos testes de leitura e escrita. Justificando a importância da educação física escolar.

**Palavras-chave:** Educação; desenvolvimento motor; Ensino médio; leitura e escrita.

### **ABSTRACT**

The objective of this study was to evaluate motor development and reading and writing performance in schoolchildren. The sample consisted of 21 schoolchildren, aged between 14 and 17 years, students at a federal public school with first-year students in Belém/PA. The Motor Development Scale – EDM was used to evaluate motor development, and the School Performance Manual – MDE was used to evaluate reading and writing performance. The SPSS for Windows 17.0 program was used to statistically analyze the data, through analysis of simple frequency distribution, percentages, mean, standard deviation, maximum value and median. Spearman's correlation was used to verify the correlation of variables, with a p-value of 0.05. The general motor development of the schoolchildren was classified as low normal (QMG=43.9%). Regarding the MDE, 29.3% of the students got less than 51% of the test right, while in reading performance 31.7% of these students got more than 71% of the questions right and in writing 41.5% got less than 60% of the questions right. The results indicate that students with greater motor development had fewer difficulties in the reading and writing tests, justifying the importance of physical education at school.

**Keywords:** Education; motor development; high school; reading and writing.

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue evaluar el desarrollo motor y el rendimiento en lectura y escritura en escolares. La muestra estuvo compuesta por 21 estudiantes, con edades entre 14 y 17 años, estudiantes de una escuela pública federal, con alumnos de primer año en Belém/PA. Para evaluar el desarrollo motor se utilizó la Escala de Desarrollo Motor – EDM y para el desempeño en lectura y escritura se utilizó el Manual de Desempeño Escolar – MDE. Para el tratamiento estadístico de los datos se utilizó el programa SPSS para Windows 17.0, analizando la distribución simple de frecuencias, porcentajes, media, desviación estándar, valor máximo y mediana. Para comprobar la correlación de las variables se utilizó la Correlación de Spearman, con un valor de  $p=0,05$ . El desarrollo motor general de los estudiantes fue clasificado como normal bajo (MGQ=43,9%). En relación al MDE, el 29,3% de los estudiantes acertó menos del



51% en la prueba, siendo en lectura el 31,7% de estos estudiantes acertó más del 71% de las preguntas y en escritura el 41,5% acertó menos del 60% de las preguntas. los resultados indican que los estudiantes con mayor desarrollo motor tuvieron menos dificultades en las pruebas de lectura y escritura. Justificando la importancia de la educación física escolar. Palabras clave: Educación; desarrollo motor; Escuela secundaria; lectura y escritura.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e duradouro, que acontece durante toda a vida do ser humano. A aquisição de um amplo domínio das habilidades motoras caracteriza-se na infância e na adolescência, que possibilita um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo ambiente de diferentes formas (andar, correr e saltar) e manipular os objetos (arremessar um objeto, receber uma bola, chutar, escrever, etc) (Rosa Neto, 2002). Mesmo sabendo que as pessoas são diferentes entre si, a sequência do desenvolvimento motor são as ações mais confiáveis e efetivas em função das alterações que ocorrem no organismo ao longo do tempo (Tani et al, 2010).

Para Beresford et al. (2002) os componentes da aprendizagem motora exercem influência significativa na aquisição das habilidades de aprendizagem cognitiva particularmente da noção de corpo, tempo e espaço. As capacidades motoras são componentes básicos à aprendizagem, da leitura, e escrita, assim como nas mais simples tarefas do dia a dia em crianças em idade escolar (Rosa Neto, 2010).

O desenvolvimento das habilidades motoras tem influência direta com a Educação Física escolar, pois se relaciona com a psicomotricidade. Para Le Boulch (1986) “o objetivo da Educação Física, seria o domínio do corpo, que corresponde na realidade ao desenvolvimento das funções psicomotoras”. Portanto, a Educação Física e a psicomotricidade têm por objetivos desenvolver relações entre o corpo e a mente.

Assim, a intervenção de um bom profissional de Educação Física se faz de essencial importância nas redes de ensino, pois o movimento tem um papel muito importante no desenvolvimento psicológico, representando expressão das relações entre o ser e o meio. Assim, busca-se a obtenção de resultados com a finalidade de melhorar o desenvolvimento motor e um melhor desempenho escolar dos alunos, umas delas a da leitura e escrita.

A leitura tem papel fundamental, tanto na contribuição significativa da formação do indivíduo, quanto na influência da análise social no dia a dia e, de modo único, na diversificação das interpretações acerca do mundo que o circunda.

Para que possa ocorrer os efeitos positivos é necessário que a leitura seja realizada em ambientes facilitadores à sua aquisição e, acima de tudo, seja levado em consideração o nível sociocultural do leitor. Para que esse aprendizado aconteça, torna-se necessário o pleno domínio da linguagem, bem como das habilidades adquiridas em decorrência da prática da leitura que, por sua vez, refletirão em todas as áreas do conhecimento.

Durante a sua história de evolução, o homem foi criando condições para tornar-se um ser sociável. Entre tais condições destaca-se a comunicação, a qual se desenvolveu juntamente com os avanços dos grupos sociais e que sempre foi utilizada como meio de informação e instrumento de dominação. Hoje, a comunicação, mais do que nunca, se tornou o método fundamental na formação do cidadão crítico e consciente de seu papel perante o mundo em que vive.

Segundo as DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2018), a leitura beneficia no desenvolvimento de ações críticas levando o aluno a interpretar o sujeito presente nos textos e, ainda, adotar atitude responsiva para com eles. Em referência à compreensão de mundo e às diversas possibilidades de decifrar os fatos e desvendá-los, poderá ser permitido escolher quais dos valores serão agregados à experiência pessoal e quais devem ser repensados para a transformação da própria sociedade.

Entre as infinitas informações com as quais a pessoa vem recebendo diariamente, estão as principais, que são: valores, princípios e concepções que as sustentam.

Na era da globalização e das mídias sociais, sabe-se que os avanços tecnológicos e as informações se renovam em uma velocidade avassaladora e quem não apresenta um desenvolvimento na capacidade de comunicação pode ficar à margem de todas essas mudanças.

Para Bamberger (2002):

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (Bamberger, 2002, p. 11).

A leitura deve estar sempre presente no âmbito escolar, pois está diretamente ligada ao desempenho educacional e motor do estudante, no caso do ensino médio. É dever do professor mediar o aluno no processo de organização das atividades voltadas para o seu desenvolvimento da leitura na sala de aula onde, conseqüentemente, provocará o gosto de ler para toda a vida.

Desta maneira, pode-se perceber a importância da prática da leitura na vida do indivíduo, que além de constituir um objeto de informação e auxiliar na formação da Educação Básica, também se torna um instrumento fundamental no processo da educação. Quanto mais inserida a leitura na vida estudantil, maior é o interesse na compreensão de mundo, para a formação do pensamento.

Soares (2016), diz que aproximação dos alunos aos vários jogos e brincadeiras, bem como as atividades lúdicas são um bom caminho para que eles desenvolvam as funções cognitivas associadas ao pensamento e a linguagem. Nesse sentido, a escola e o professor devem observar que os discentes, através da motivação, empreendem esforço no ato de realizar atividades que podem trazer junto com eles a alegria da descoberta e o prazer de ler.

Como afirma Soares (2016), quando diz:

(...) enquanto a posse e o uso plenos da leitura e da escrita sejam privilégio de determinadas classes e categorias sociais como têm sido, elas assumem papel de arma para o exercício do poder, para a legitimação da dominação econômica, social, cultural, instrumentos de discriminação e de exclusão. (Soares, 2016, p. 58).

Neste sentido, a leitura é considerada como o “caminho” para o desenvolvimento educacional dos discentes, tanto na perspectiva do letramento, como no aprofundamento da compreensão sobre o currículo necessário aos anos iniciais do Ensino Fundamental até o médio, o qual é compreendido como a base para a vida escolar do aluno e ponto de partida para a formação de um cidadão crítico, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres.

Segundo Kramer (2013), ao ir à escola o adolescente inicia no processo de socialização e começa formalmente o seu desenvolvimento cognitivo, é uma fase difícil para o indivíduo, daí a necessidade de estímulo por parte do professor e, que desde muito cedo, os alunos comecem a se envolverem com a leitura.

Para Linard (2016), é comum ouvir dizer que os alunos não gostam de ler, há quem diga que não foram alfabetizados, não têm estímulo por parte da família e diante dessas queixas, é necessário reverter essa situação, assim espaço escolar e professor são os agentes capazes de motivar os alunos.

Diante dessa realidade, afirma-se que é função do professor dispor para os alunos diversos métodos e materiais de leitura e, paralelo a isso, criar estratégias que levem os alunos à maturidade e autonomia nas questões direcionadas à leitura.

Linard (2016), ainda diz que a atuação pedagógica do professor deve evitar que as



atividades com leitura não sejam de forma mecânica e fragmentada e sim atividades que atendam às necessidades, dificuldades e interesse de cada aluno. A escola ainda se mantém como principal agente para disseminação da leitura e é o lugar ideal para promoção do hábito de ler aos alunos. A leitura transforma-se em hábito quando vista como uma experiência agradável.

Se as dificuldades não forem exploradas e trabalhadas a tempo, poderão surgir déficits, na escrita, na leitura, no cálculo matemático, na socialização, entre outras (Fonseca, 1995). Segundo o autor, torna-se evidente a necessidade de trabalhar a psicomotricidade em prol a uma melhor aprendizagem e, não a trabalhar no tempo certo, pode vir a implicar no surgimento de déficits em relação às mais variadas disciplinas escolares.

No entanto, educadores sem a formação necessária, muitas vezes, ao se depararem com crianças e adolescentes que possuem dificuldades de aprendizagem, preferem encaminhá-las á clínicas especializadas ou criar a abertura de classes especiais para solucionar o problema, ou por apenas se livrarem de uma responsabilidade maior.

Por conseguinte, está atitude poderá implicar em um fracasso escolar ainda maior por parte dessas crianças que, na maioria das vezes, são discriminadas como preguiçosas, ou taxadas de incapazes, gerando um enorme complexo de inferioridade a elas, por serem rotuladas como um peso à sociedade. Dessa forma, para que isso não ocorra, cabe ao profissional de Educação Física saber trabalhar e desenvolver as mais variadas formas de habilidades em seus alunos, gerando autonomia para que os mesmos se desenvolvam e evoluam de forma ampla. Para isso, é fundamental que o profissional saiba utilizar da infinidade de recursos que a educação psicomotora tem a oferecer.

## O DESEMPENHO MOTOR E ESPORTIVO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Alguns autores (Vieira et al., 2009 apud Santos; Rosa Neto; Pimenta, 2013; Ripka et al., 2009; Zaichkowsky et al., 1980 apud Seabra; Maia; Garganta, 2001; Gallahue; Donlly, 2008 apud Ripka et al., 2009) têm mostrado que os alunos praticantes de atividades extracurriculares apresentam um desempenho motor superior ao daqueles que praticam apenas aulas de EFE. “Preocupações importantes são manifestadas por pais e professores referentes ao insucesso escolar e as dificuldades de aprendizagem das crianças que, muitas vezes, se refletem em frustrações e problemas de maior proporção” (Medina-Papst; Marques, 2010, p. 37).

Dessa forma, são levantadas algumas questões acerca da diferença do processo de aprendizagem de habilidades motoras na escola e fora dela, nas atividades extraclasse, assim como sua eficiência: Os alunos praticantes de atividades extracurriculares esportivas aprendem habilidades específicas de maneira mais rápida comparados aos alunos que não fazem parte dessas atividades extraclasse? O repertório motor adquirido pelos alunos nas aulas de EFE é suficiente para que eles se igualem em desempenho motor aos alunos que praticam atividades esportivas extracurriculares além das aulas de EFE?

Comportamento Motor (Motor Behavior) é uma área de conhecimento que é integrada por três campos de estudo: Desenvolvimentos Motor (Motor Development), que é uma área em que se “procura estudar as mudanças que ocorrem no movimento do ser humano ao longo do seu ciclo de vida” (TANI, 1998, p. 199); Controle Motor (Motor Control), que estuda como os movimentos são formados e controlados, ou seja, “como o sistema nervoso central é organizado de maneira que músculos e articulações tornam-se coordenados em movimentos [...]” (Tani, 1998, p. 199); e Aprendizagem Motora (Motor Learning), que possui duas áreas de pesquisas desempenhadas: a investigação dos mecanismos subjacentes a aquisição de habilidades motoras; e a investigação dos fatores que afetam nesse processo de aquisição. Portanto, é uma área que avalia como o indivíduo executa movimentos para alcançar metas desejadas de maneira efetiva, com a prática e experiência (Tani, 1998).

No processo de aquisição de habilidades motoras um grande número de possibilidades e combinações de movimentos pode ser feito para gerar as ações motoras. Nesse contexto, o ser humano é considerado incapaz de executar, por exemplo, duas ações precisamente idênticas (Tani, 1998). Isso ocorre, basicamente, por causa de duas condições problema: (i) um grande número de graus de liberdade que precisam ser controlados durante uma ação e; (ii) a variabilidade condicionada ao contexto. O problema dos graus de liberdade é exemplificado por Choshi (2000, p. 17-18) ao descrever o movimento feito pelo corpo, relatando que “existem atividades neurais intensas, que serão transferidas para o nível muscular e acabarão resultando, enfim, num movimento do corpo como um todo”.

Já o problema da variabilidade condicionada ao contexto, refere-se à imprevisibilidade do ambiente que, devido as suas variações, faz com que o indivíduo precise adaptar o seu padrão de movimento a elas (Tani, 1998).

Desta forma, um indivíduo de fato “aprende” uma habilidade motora quando consegue “resolver” essas condições-problema, ou seja, quando controlados graus de liberdade e quando consegue adaptar seus movimentos às mudanças do ambiente, seus movimentos tendem a ser

mais consistentes, fazendo com que o indivíduo obtenha, dessa forma, performances mais bem sucedidas (Tani, 1998).

De acordo com essas circunstâncias em que os indivíduos são inferidos, para que eles tenham um melhor desempenho no processo de aquisição de habilidades motoras, além de eles terem que reduzir os impactos dos graus de liberdade e da variabilidade, é preciso que o instrutor, a pessoa que está ensinando, se atente a alguns fatores que auxiliem nesse processo de aprendizagem (Health, Blackwell; Moddalozzo, 1995 apud Píffero; Valentini, 2010). Dentre esses fatores, cita-se: formas de fornecer informação prévia à prática; a organização da prática propriamente dita, como “uma atividade organizada que consiste da repetição de uma mesma tarefa ou ação motora” (Pellegrini, 2000, p. 29); o estabelecimento de metas a serem atingidas durante a prática (Tani; Bento; Petersen, 2006 apud Waltrick; Reis, 2016); e as formas de correção após a prática (Ugrinowitsch; Benda, 2010). Tani, Bento e Petersen (2006 apud Waltrick; Reis, 2016), destacam outros fatores importantes nesse processo de aprendizagem, como as características da habilidade a ser aprendida, a fase do desenvolvimento motor em que o indivíduo se encontra e seu estágio de aprendizagem na habilidade pretendida.

O feedback adequado é determinante no ensino de habilidades esportivas (Waltrick; Reis, 2016) e na aquisição de habilidades motoras, “pois propicia ao indivíduo utilizar-se de informações intrínsecas e extrínsecas” (Píffero; Valentini, 2010, p. 151). De acordo com Tani e colaboradores (2006 apud Waltrick; Reis, 2016), para a aquisição de habilidades motoras é fundamental que o fornecimento de feedback seja feito da melhor maneira possível, tornando a aprendizagem até mais consistente quando provido em momentos adequados (Ericson; Lehmann, 1996 apud Píffero; Valentini, 2010).

Assim como o fornecimento de feedback, a prática é uma condição necessária para que ocorra a aprendizagem (Pellegrini, 2000), pois, “cada momento de prática é um momento de aprendizagem.” (Benda, 2006, p. 43). Seguindo o princípio de aprendizagem motora, para aprender habilidades específicas é preciso que haja uma prática, pois a tarefa ou ação motora só irá ser processada e armazenada no sistema nervoso, principalmente, se houver um recorrente processo de repetição sensorial a cerca desse comportamento motor observado, portanto, aprendemos fazendo (Pellegrini, 2000).

De acordo com Magill (1989 apud Pellegrini, 2000, p. 29), “a aprendizagem refere-se a uma mudança na capacidade do indivíduo executar uma tarefa, mudança esta que surge em função da prática e é inferida de uma melhoria relativamente permanente no desempenho.”



## A RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO E OS CONTEÚDOS DE LEITURAS OBRIGATÓRIAS E NÃO - OBRIGATORIAS NO ENSINO MÉDIO

O desempenho escolar de um aluno está relacionado a vários fatores, tanto no emocional quanto no físico, ou seja, relacionando-se pelos aspectos próprios do indivíduo ou do ambiente que está em seu entorno. Marchesi e Gil (2004), afirmam que a disposição do aluno para a aprendizagem, bem como o interesse e a motivação para os estudos, dependerá não somente dele, mas sim do contexto social, familiar e cultural no qual vive, além do funcionamento da escola e do trabalho dos professores. Desse modo, os autores Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015, p. 262) ressaltam que “Atualmente, o desempenho escolar é visto como fenômeno complexo e multideterminado.” E não mais como “na década de 1970, quando numa visão simplista, a não aprendizagem do aluno era atribuída unicamente à sua falta de dedicação.”

Segundo Formiga (2004) e Luckesi (2002), a partir de fatores relacionados ao desempenho escolar do estudante por meio de notas obtidas e horas de estudo nas atividades escolares, que apresentem situações de aprovação ou reprovação, podem indicar o fracasso ou o sucesso do aluno correlacionando com a sua aprendizagem ou não, percebe-se que o rendimento escolar é motivo de grandes preocupações, não só no âmbito educacional, como também no social e, ainda, no individual. Por isso que dentro da escola, as coordenações pedagógicas acompanham e monitoram o desempenho dos alunos por turmas, identificando fatores ou variáveis técnicas que comprometem o rendimento dos estudantes e propondo alternativas para superá-los.

Assim, uma política educacional que poderia ter um forte efeito sobre a qualidade do ensino e desempenho escolar seria ter efetivamente aulas de Educação Física com professores capacitados, desenvolvendo atividades desportivas com seus alunos em todas as etapas da Educação Básica.

O esporte educativo acontece inicialmente na escola, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, pois o esporte educativo torna-se uma atividade social e cultural. Blázquez (1999), enfatiza que a possibilidade da iniciação esportiva proporciona o desenvolvimento de atitudes motrizes e psicomotrizes em relação aos aspectos afetivos, cognitivos e sociais, respeitando os estágios do desenvolvimento humano.

Diante disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece que a Educação Física no Ensino Médio, em seu Artigo 26, no 3º parágrafo, esteja “[...] integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação, ajustando-se às faixas

etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Na adolescência tem-se a formação da identidade como um fator muito relevante, nos quais surgem questionamentos sobre valores e seu corpo, tornando a Educação Física no Ensino Médio uma grande aliada na construção do desenvolvimento do ser humano, mas não apenas como compreender seu corpo estudando ossos e músculos a serem treinados, mas também como se expressar por meio de criatividade, sentimentos e movimentos (Santos et al, 2016; Mattos; Neira, 2000).

Podemos ainda afirmar que os jovens mais ativos, demonstram disposição para realização de suas tarefas diárias, apresentando melhor saúde em relação aos sedentários, conseqüentemente melhorando o seu desempenho escolar. Dessa forma, a prática de esporte usado como recurso articulado com os conhecimentos escolares propicia um leque de saber proporcionando transformações nas relações vivenciadas no cotidiano escolar, oportunizando o educando a aprender a partir da realidade do mundo, uma vez que a aquisição de saberes não se dá apenas na escola ou na família, mas sim na convivência com os amigos.

Assim, percebe-se que o esporte utilizado como recurso pedagógico interfere significativamente na vida do ser humano e que é capaz de transformá-lo e de transformar a realidade em que vive.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para realização da pesquisa será adotada uma perspectiva metodológica de abordagem qualitativa e quantitativa, associando os procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, uma perspectiva em que a “utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (Fonseca, 2002, p. 20).

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo do tipo descritiva correlacional (Thomas; Nelson e Silverman; 2012). Para sua realização foram adotados os métodos descritos a seguir.

4.1 Participantes: Participaram dessa pesquisa 21 adolescentes de 14 a 17 anos de idade, do 1º ano do ensino médio, do Instituto Federal do Pará Campus Belém, da cidade de Belém – PA

4.2 Instrumentos da pesquisa. Para a realização deste estudo foram utilizados: a) Bateria de Testes Psicomotores (Fonseca, 1995).

Nessa bateria foram avaliados especificamente a praxia global e a praxia fina. Os testes foram realizados de forma em que cada fator, vem acompanhado de seus respectivos subfatores. O resultado total da BPM foi obtido somando todos os subfatores e respectivamente calculando a média, que corresponde ao fator estudado. A cotação média de cada fator deve ser ajustada. O presente estudo avaliou os seguintes fatores:

FATOR 1 - Praxia Global: constitui o sexto fator psicomotor da BPM, e seus dados foram analisados através dos subfatores coordenação óculo-manual, óculo pedal, dismetria e dissociação.

FATOR 2 - Praxia fina: constitui o sétimo e último fator psicomotor da BPM, para a análise de seus dados foram utilizados os subfatores de coordenação dinâmica manual, tamborilar e velocidade-precisão.

b) Análise do boletim escolar: Foram levantadas junto à direção de ensino do Campus as notas dos alunos nas outras disciplinas. Dentre as disciplinas foram analisadas as notas de língua portuguesa, matemática, história, geografia, uma disciplina técnica específica do curso, arte, inglês e filosofia.

#### 4.3 Procedimentos:

Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Pará - UEPA (CAAE 2024115.6.0000.0138). Após a aprovação do mesmo os responsáveis legais pelos adolescentes foram informados e seus filhos foram convidados a participarem do estudo. Aqueles que concordaram assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

Os testes psicomotores foram realizados por meio de uma observação direta e individual dos alunos, na qual teve a presença de somente um avaliador. A sua realização foi na quadra poliesportiva do Campus Belém, ocorrendo em dias variados, aproximadamente cinco dias. A sequência de aplicação dos testes foi na seguinte ordem:

(1º) Praxia global: testes de coordenação óculo-manual, coordenação óculo pedal, dismetria e dissociação.

(2º) Praxia fina: testes de coordenação dinâmica manual, tamborilar e velocidade-precisão. Após a aplicação dos testes, os arquivos da escola foram consultados para obtenção das informações acerca do desempenho intelectual nas outras disciplinas.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente os dados foram analisados de forma quantitativa por meio de estatística descritiva (médias e desvios padrão). A seguir foram utilizados análise de correlação de Spearman em razão da natureza dos dados (paramétrica ou não paramétrica). Para todas as análises foram adotados um nível de significância de  $p \leq 0,05$ .

Os resultados foram analisados e estão apresentados a seguir para melhor compreensão dos mesmos. Vale lembrar que o presente estudo teve como objetivo verificar a associação entre os resultados em testes de praxia global, praxia fina e as notas do boletim escolar de adolescentes.

Apresenta a classificação dos resultados obtidos pelos alunos nos testes de praxia global. É possível observar que a maioria dos alunos obtiveram a média 3, revelando um adequado planejamento motor. Quase um terço deles atingiram a média 2, revelando dispraxias. Um planejamento motor perfeito foi observado para apenas 13% dos alunos. Vale ressaltar que nenhum aluno obteve média 1, que significa sinais disfuncionais graves ou marcantes.

A classificação dos resultados obtidos pelos alunos nos testes de praxia fina. É possível perceber que maioria dos alunos obtiveram a média 3, revelando um adequado planejamento motor. Menos de um terço deles atingiram a média 4, demonstrando um perfeito planejamento motor. E apenas 13% dos alunos revelaram dispraxias, atingindo a média 2. Assim como para a praxia global, nenhum aluno obteve média 1, que significa sinais disfuncionais graves ou marcantes.

Percebe-se que um número maior de alunos foi classificado com um perfeito planejamento motor (média 4) para a praxia fina. Este fato pode ter como razão principal a disponibilidade de acesso ao mundo virtual, obtido cada vez mais precocemente pelos adolescentes, desenvolvendo de uma forma muito eficaz a praxia fina, ao digitar, tocar, deslizar os dedos, jogar games e segurar aparelhos que se encontram em um formato cada vez menor. Por outro lado, os adolescentes ao vivenciarem excessivamente o mundo virtual, poderá prejudicar o seu desenvolvimento de praxia global, diminuindo, dessa forma, suas capacidades de correr, saltar, arremessar, chutar, lançar, dentre outras. Segundo Bouch (1982), até os doze anos a coordenação deve ser trabalhada com os movimentos globais realizados pela criança, em suas atitudes, experimentando, investigando e nas tentativas de ensaio e erro. Fato este que se torna raro atualmente de se observar em crianças que se encontram nessa faixa etária específica.

Para uma melhor análise foi calculada uma média entre os resultados de praxia global e praxia fina. Esse resultado médio foi denominado como coordenação geral. Isso possibilitou uma melhor análise do desenvolvimento motor dessas crianças. É possível perceber que maioria dos alunos obtiveram a média 3, revelando um adequado planejamento motor. Um pouco menos de um terço deles atingiram a média 2, revelando dispraxias. Um planejamento motor perfeito foi observado para apenas 10% dos alunos. Nenhum aluno apresentou sinais disfuncionais graves ou marcantes na coordenação.

Estes dados demonstram que, mesmo os valores sendo relativamente compatíveis em ambos os testes, alguns alunos obtiveram resultados melhores na praxia fina e outros na global, porém o número de alunos que se saíram muito bem em ambos os testes foi um pouco menor. Dessa forma, a média final desses fatores sofreu algumas alterações em relação aos fatores analisados anteriormente de forma isolada.

Após as análises dos testes de praxia global e praxia fina, os arquivos da escola foram consultados para obtenção das informações acerca do desempenho intelectual dos adolescentes nas outras disciplinas. Para a análise foram utilizadas as classificações de desempenhos elaboradas pela própria escola, quais sejam: ótimo, bom, regular e insatisfatório. Os resultados do desempenho após análise, é possível perceber que um pouco menos da metade dos alunos apresentam notas boas. Um terço deles apresentam desempenho regular e, um quinto da amostra apresenta desempenho ótimo (10%) ou insatisfatório (10%).

E, finalmente, para cumprir com o objetivo inicialmente proposto foi realizada uma análise de correlação entre praxia global, praxia fina e média das notas escolares dos alunos. A tabela 1 apresenta os resultados associados e a frequência dos mesmos.

É possível observar que nenhum aluno apresentou sinais disfuncionais graves. Em relação aos alunos que obtiveram média 2 nos testes, demonstrando dispraxias nos movimentos, apresentaram as seguintes médias de notas escolares: 0% (Nenhum aluno) obteve média de 9 a 10, conceito (Ótimo) de nota; 7% (2 alunos) obtiveram médias de 7 a 8,5 (Bom); 13% (4 alunos) obtiveram médias de 5 a 6,5 (Regular) e 10% (3 alunos) obtiveram médias de 0 a 4,5% considerado um conceito (Insatisfatório) de nota.

E quanto aos alunos que obtiveram média 3 nos testes demonstrando um adequado planejamento motor com sinais dispraxicos praticamente imperceptíveis nos testes psicomotores, apresentaram as seguintes médias de notas escolares: 7% (2 alunos) obtiveram média de 9 a 10 (Ótimo); 33% (10 alunos) obtiveram média de 7 a 8,5 (Bom); 20% (6 alunos) obtiveram média de 5 a 6,5 (Regular) e 0% (Nenhum aluno) obteve média de 0 a 4,5 (Insatisfatório).

Já em relação aos alunos que obtiveram média 4 nos testes, demonstrando um perfeito planejamento motor dos movimentos, apresentaram as seguintes médias de notas escolares: 3% (1 aluno) obteve média de 9 a 10 (Ótimo); 7% (2 alunos) obtiveram média de 7 a 8,5 (Bom); 0% (Nenhum aluno) obteve média de 5 a 6,5 (Regular) e 0% (Nenhum aluno) obteve média de 0 a 4,5 (Insatisfatório). A tabela 2 apresenta os coeficientes de correlação obtidos, bem como os resultados da análise de significância. É possível perceber correlações significativas e positivas para todas as variáveis.

Os resultados de desempenho escolar estão associados aos resultados dos testes motores. Apresenta de forma mais clara a associação entre o desempenho intelectual (notas escolares) e o desempenho de coordenação geral.

É possível observar que quanto maior o desempenho intelectual, maior também tende a ser o resultado nos testes motores.

Wallon (1979) afirma que é “sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais”. Portanto, no processo de evolução da criança, estão relacionadas a motricidade, a afetividade e a inteligência. O adolescente se expressa por gestos e por palavras este é o caminho que a leva a gerar a sua autonomia. Segundo Fonseca (1987) é através da maturidade motora que a significação das palavras evolui, e é pelo movimento que a criança associa uma relação significativa entre as primeiras formas de linguagem, o (Simbolismo).

Finalizando, Wallon (apud Fonseca 1987) traduz o seu pensamento sobre o movimento da seguinte forma: “movimento (ação), pensamento e linguagem são uma unidade inseparável. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato”. O que os autores dizem em comum é a evidencia de que o movimento e o pensamento são uma coisa só, pois ambos dependem um do outro e torna-se impossível desenvolver uma criança sem que haja a relação entre os fatores de motricidade, afetividade e inteligência, portanto caminham juntos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir desse ensaio, foi confirmado que a escola é o melhor lugar para ser ministrado o hábito da prática de leitura, onde desde a fase de criança até a adolescência tem-se todas as ferramentas e estrutura para se ter sucesso na aprendizagem da leitura. Nesse ambiente é que se observa o profissional capacitado para ministrar as aulas.

As estratégias de ensino funcionam desde que existam professores que acreditem na funcionabilidade e na capacidade de que, com amor e vontade, pode-se alcançar as metas e objetivos propostos para a leitura.

Conclui-se com este estudo que se torna evidente a relação entre as capacidades motoras e o desempenho escolar dos adolescentes, onde ambas caminham juntas, contribuindo diretamente na aprendizagem e desenvolvimento integral das mesmas. Os resultados apontaram de forma muito clara que os alunos com melhor desenvolvimento motor possuem também um melhor desempenho escolar, em relação aos demais. Este fato, enfatiza que a educação psicomotora deva ser trabalhada rigorosamente até os 12 anos de idade. Dessa forma, poderá contribuir para que diminua drasticamente o número de debilidades motoras e de dificuldades de aprendizagem. Portanto, a psicomotricidade deve ser observada como um fator que vai muito além de uma terapia ou um método de reeducação, mas, como uma ferramenta fundamental, nos conteúdos disciplinares da Educação Física.

Devido à grande quantidade de conteúdos e textos atualizados acerca do assunto, tal trabalho fica aberto para o desenvolvimento de novas pesquisas, com base na interligação entre o desenvolvimento da leitura e a evolução do aprendizado motor do aluno do ensino médio. Por não ser uma obra acabada ou concluída, esta pesquisa pode ser enriquecida com outros questionamentos e embasada, teoricamente.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6ª ed. - São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

\_\_\_\_\_. **Plano Decenal de Educação Para Todos**, Brasília/MEC, 2013.

BOULCH, Jean Le. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. Tradução de Ana G. Brizolara. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

COSTA, M. A.; COUTINHO, E. H. L. **Educação Profissional e a Reforma do Ensino Médio: lei n.º 13.415/2017**. Educação & Realidade. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas



Gerais (CEFET-MG), Belo Horizonte/MG – Brasil, ago, 2018.

CZERNISZ, E. C. S; ERRAM, C. **Reformar o ensino médio?** Impasses e desafios presentes na proposta da lei 13415/2017. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente-SP, v. 29, n.3, p.135-147, Set./Dez., 2018.

CZERNISZ, E. C. S; GARCIA, S. R. O. **A minimização da formação dos jovens brasileiros:** alterações do ensino médio a partir da lei 13415/2017. Educação. Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 569-584, set./dez. 2017.

FERRETI, C. J. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação.** Estudos Avançados. vol. 32 n.º 93 São Paulo maio/ago. 2018.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Manual de observação psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HERNANDES, P. R. **A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar.** Educação, Santa Maria, v. 44, 2019. <https://doi.org/10.5902/19846444>.

KRAWCZYK, N. **Políticas para o Ensino Médio e seu potencial inclusivo.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. Anais[...]. Rio de Janeiro: Anped, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_sessoes\\_especiais/se\\_05\\_norakrawcyk\\_gt05.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_sessoes_especiais/se_05_norakrawcyk_gt05.pdf). Acesso em: 21 nov. 2018.

KRAMER, S. **Leitura e escrita de professores.** In: XX Reunião Anual da ANPED, setembro de 2013.

LINARD, Fred; **O X da questão.** Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2016.

MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. **O Ensino Médio e o Plano Nacional de Educação:** ainda muito longe da realização da meta 3. In: GOMES, Ana Valeska Amaral (Org.). Plano Nacional de Educação: olhares sobre o andamento das metas. Brasília: Centro de Documentação e Informação – Edições Câmara, 2017.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia históricocrítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MENEGUIN. Fernando. **Balizas Para Uma Metodologia e Estudos de Caso.** In: MENEGUIN, Fernando; SILVA, Rafael Silveira (Org.). Avaliação de Impacto Legislativo: cenários e perspectivas para sua aplicação. Brasília: Senado Federal, 2017

MELCHIOR, J. C. A. **Mudanças no financiamento da educação no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1997.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. **Por que a urgência da Reforma do Ensino Médio?** Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, abr./jun. 2017. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017176606>

MAIA, Joseane. **Literatura na Formação de Leitores e Professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PARREIRAS, Nínia. **Confusão de Língua na Literatura: O Que o Adulto Escreve, a Criança Lê**. Belo Horizonte, 2009.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SAVIANI, D. **Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 34, n. 124, p. 743-760, jul./set, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300006>

SILVA, M. R. **Ampliação da obrigatoriedade escolar no Brasil: o que aconteceu com o Ensino Médio?**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 28, n. 107, p. 274-291, abr./jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701953>

\_\_\_\_\_. **O programa ensino médio inovador como política de indução a mudanças curriculares: proposta enunciada e experiências relatadas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 91-110, abr./jun. 2016. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153170>

SILVA, M. R.; JAKIMIUI, V. C. L. **Do texto ao contexto: o Programa Ensino Médio Inovador em movimento**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 93, p. 910-938, out./dez. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000400007>

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 41-42.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas: O Mediador em Formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

XIMENES, S. B. **Direito à qualidade na educação básica: teoria e crítica**. São Paulo: Quartier Latin, 2014.

ZULIM, Leny Fernandes. **Literatura no ensino fundamental: da teoria às práticas em sala de aula**. Londrina, PR: Amplexo Editora, 2015.

**O YÔGA E O AMBIENTE ESCOLAR -  
ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A  
QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES**

**JANAINA SANTANA DE MELO**

**DOI: 10.29327/5460337.1-2**

## **O YÔGA E O AMBIENTE ESCOLAR – ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES**

**DOI: 10.29327/5460337.1-2**

**Janaina Santana de Melo**

### **RESUMO**

O referido artigo visa mostrar a evolução da humanidade quanto as terapias integrativas, destacando o yôga que nos últimos 04 anos com a pós-pandemia obteve um crescimento exorbitante em todo o mundo, principalmente quanto ao trabalho corpo e mente com ásanas e a meditação, e o sistema respiratório nas técnicas de pranayamas. Este trabalho objetiva mostrar e discutir a prática do yôga na escola com os docentes, e para tanto foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos, e-books e livros referentes a esta filosofia prática de vida. Ressaltando que o yôga procura equilibrar os aspectos físico e mental, de modo que o praticante desenvolva habilidades para o cuidado de si mesmo, promovendo a saúde mental. A prática do yôga leva o praticante ao autoconhecimento, melhora da mobilidade, alívio do stress, da irritabilidade, da ansiedade, melhor qualidade de sono e maior concentração. A proposta é mostrar a história, conceito, e benefícios do yôga para os docentes em ambiente escolar, apontando as técnicas a serem utilizadas. Esta pesquisa faz um levantamento teórico a fim de refletir a prática do yôga para a melhoria da qualidade de vida dos professores da educação.

**Palavras-chave:** Yôga. Educação. Docentes

### **ABSTRACT**

This article aims to show the evolution of humanity in terms of integrative therapies, highlighting yoga, which in the last 4 years with the post-pandemic has seen exorbitant growth throughout the world, especially in terms of body and mind work with asanas and meditation, and the respiratory system in pranayama techniques. This work aims to show and discuss the practice of yoga at school with teachers, and to this end a literature review was carried out in scientific articles, e-books and books referring to this practical philosophy of life. Emphasizing that yoga seeks to balance the physical and mental aspects, so that the practitioner develops skills for self-care, promoting mental health. The practice of yoga leads the practitioner to self-knowledge, improved mobility, relief from stress, irritability, anxiety, better quality of sleep and greater concentration. The proposal is to show the history, concept, and benefits of yoga for teachers in a school environment, pointing out the techniques to be used. This research carries out a theoretical survey in order to reflect the practice of yoga to improve the quality of life of education teachers.

**Keywords:** Yoga. Education. Teachers.

### **RESUMEN**

Este artículo pretende mostrar la evolución de la humanidad en cuanto a terapias integrativas, destacando el yoga, que en los últimos 4 años con la pospandemia ha tenido un crecimiento desorbitado en todo el mundo, especialmente en cuanto al trabajo del cuerpo y la mente con asanas y meditación. y el sistema respiratorio en técnicas de pranayama. Este trabajo tiene como objetivo mostrar y discutir la práctica del yoga en la escuela con profesores, para ello se realizó una revisión bibliográfica en artículos científicos, libros electrónicos y libros referentes a esta filosofía práctica de vida. Destacando que el yoga busca equilibrar los aspectos físicos y mentales, para que el practicante desarrolle habilidades para el autocuidado, promoviendo la salud mental. La práctica del yoga conduce al practicante al autoconocimiento, a una mejor movilidad, al alivio del estrés, la irritabilidad, la ansiedad, una mejor calidad del sueño y una mayor concentración. La propuesta es mostrar la historia, concepto y beneficios del yoga para docentes en el ámbito escolar, señalando las técnicas a utilizar. Esta investigación realiza un



recorrido teórico con el fin de reflejar la práctica del yoga para mejorar la calidad de vida de los docentes de educación.

**Palabras Clave:** Yoga. Educación. Maestros

## INTRODUÇÃO

Na Índia, religião e filosofia sempre andaram juntas. A religião indiana talvez a mais antiga do mundo. Os árias, provenientes do Norte, invadiram a Índia no ano 2.000 a.C., ponto fim à civilização dravidiana. Trouxeram consigo seus costumes, literatura, pensamentos, religião e a escrita sagrada “o sânscrito”. O culto das forças naturais, os ensinamentos e ritos consignados nos livros sagrados, com o tempo, transformando-se em Bramanismo, substituindo o Vedismo que era uma religião complexa. Os sacerdotes brâmanes continuaram, no entanto, pesquisando nos Veda como manter o equilíbrio do Universo, utilizando-se dos Upanishad (O Livro de Interpretação dos Veda).

A antiga civilização indiana, com seu imenso território, apresenta uma multiplicidade de tipos antropológicos, com grupos linguísticos diferentes e comunidades com experiência social variada, formando um mosaico étnico e cultural. Dada sua forma geográfica de grande península, os invasores percorreram facilmente seu território, semeando sempre um pouco de sua cultura. Assim foi com Alexandre, o Grande, que permaneceu durante muito tempo nesta região, apreciando o conhecimento dos rishi “os sábios”. Muitos dos seus soldados ali se estabeleceram, constituindo família e, conseqüentemente, introduzindo seu modo de vida e cultos religiosos, que acabaram sendo assimilados pelos indianos.

O século VI a.C. marcou o fim dos Veda, provocando uma crise filosófico-religiosa. Do Bramanismo ou Vedismo nasceu o Hinduísmo. A história da Índia está intimamente ligada a esta religião desde 4.000 a.C. É uma regra de vida, mais do que uma religião, dominando até hoje pelo grande número de seus adeptos. O seu pavilhão é repleto de deuses, formando para o leigo um verdadeiro festival colorido, com ritos, sons e pessoas. Posteriormente, outras religiões se formaram, dentre elas o Jainismo e o Budismo. Aquele que se baseava na antiga sabedoria dos Veda, pregando a encarnação, o karma e a liberação humana. Como a maioria dos sistemas filosóficos hindus, a doutrina jainista visa libertar a alma da alternância perpétua de nascimento e morte, terminando a Samsara e conduzindo a Libertação. Os seus praticantes aceitavam o Sistema de Castas, a Lei do Karma e a transmigração da alma. Os deuses principais formam uma tríade: Brahma - o Criador, Vishnu - o Conservador e Shiva - o Destruidor. Estes deuses realizaram maravilhas, sendo considerados heróis pelos seus feitos, ora como deuses, ora como homens.

Na Índia, como em todas as civilizações, a necessidade de explicar fatos relativos às crenças, à ética e à vida foram as primeiras especulações dos sábios com a finalidade de encontrar as soluções. Os primeiros ascetas, antes da codificação de Patanjali, observavam os animais e as plantas, transferindo para os homens os seus movimentos e formas, a fim de obterem a flexibilidade dos corpos, a calma e o repouso mental. Recorriam aos deuses para dar nome aos Ásanas.

Yôga é considerado um sistema filosófico, organizado e codificado por Patanjali, que o denominou Yoga Sutra, onde reuniu toda a tradição escrita e oral, em um tratado doutrinal técnico.

A filosofia em seus primórdios era ensinada oralmente de mestre para discípulo, tendo suas raízes na mitologia e na religião. Baseando-se nos *Shruti* (veda), os pensadores indianos construíram suas escolas filosóficas ou sistemas – *Darshana*, a partir das lendas e rituais religiosos, cujo objetivo principal era a felicidade humana.

Cada escola filosófica ou sistema teve um mestre fundador (rishi) que escreveu os seus ensinamentos em aforismos (Sutra) lacônicos e esotéricos. Para a interpretação desses Sutra, eram necessários estudos profundos, pois, à primeira vista, são ininteligíveis. Esta técnica de escrita tinha como finalidade preservar os conhecimentos do uso inescrupuloso desses conceitos tão importantes para a iluminação do homem.

A palavra Yôga, vem do sânscrito yuj, que significa unir, vincular, juntar, harmonizar, fraternizar. Pelo contrário, o que separa é distante do Yôga. É a união da consciência individual com a consciência universal, buscando transcender as limitações do ego e experimentar a interconexão de tudo.

Os Yoga Sutras de Patanjali é uma fonte Universal sobre os ensinamentos da Filosofia e Psicologia do Yôga. Sua essencial e potente mensagem confere a libertação espiritual. Essa combinação, traz um entendimento essencial e serve como guia para os praticantes de yôga por meio da prática de ásanas, como um guia confiável, para além da disciplina e constância na sua prática pessoal dando continuidade nessa jornada.

Patanjali teria sido o compilador dos Sutras, após séculos de debates entre filósofos e praticantes de yoga. A última versão pode ter sido reescrita entre os séculos III e V d.C. Seus ensinamentos estabelece um código regulador da prática de Yôga, baseado em preceitos éticos e em delimitações sistemáticas dos conceitos teóricos envolvidos, tornando evidente que o yôga é uma disciplina que trabalha com a mente, e que o corpo é uma ferramenta adicional para o correto desempenho prático. Tornando o Yôga acessível a todos, de um deficiente físico a um

atleta, desde que em ambos exista uma sincera disposição à disciplina do pensamento e do comportamento.

A palavra sânscrita “Sutra” vem da raiz “siv”, que significa costurar. Os textos chamados Sutras, apresentam a característica da linearidade em cada frase, onde cada frase que se segue tem uma decorrência lógica da anterior, como um fio do raciocínio, formando 196 (cento e noventa e seis) versos.

O Yôga, conforme delineado nos Yoga Sutras de Patanjali, é composto por oito membros, conhecidos como Ashtanga. Estes membros abrangem desde princípios éticos e disciplinas pessoais até práticas físicas e meditativas. Juntos, formam um caminho abrangente para a autorrealização. São eles:

- **YAMAS** (1º membro) - representam um conjunto de princípios éticos e morais que orientam o comportamento e as interações sociais dos praticantes de Yôga. Os Yamas são essenciais para estabelecer uma base ética sólida e criar um ambiente propício para o crescimento espiritual. Os cinco Yamas são: **Ahimsa** (não-violência): é o princípio da não-violência em pensamentos, palavras e ações. Isso envolve evitar prejudicar a si mesmo, aos outros e a todas as formas de vida. Ahimsa também cultiva a compaixão e a empatia, promovendo a harmonia e o respeito por toda a existência. **Satya** (veracidade): significa praticar a honestidade e a verdade em todas as circunstâncias. Isso não apenas se refere a falar a verdade, mas também a viver de acordo com os princípios éticos e agir de maneira autêntica. Satya contribui para o desenvolvimento de relacionamentos genuínos e construtivos. **Asteya** (não-roubo): envolve a abstenção de roubo em todos os níveis, não apenas em termos materiais, mas também no que diz respeito a ideias, tempo e energia. Os praticantes de Yôga são incentivados a cultivar a generosidade e a gratidão, reconhecendo que tudo é interconectado. **Brahmacharya** (controle dos sentidos): Tradicionalmente associado à castidade Brahmacharya se estende além disso para incluir o uso consciente e equilibrado da energia vital (prana). Isso implica moderar os desejos sensoriais e direcionar a energia para práticas construtivas, como o autoconhecimento e o serviço aos outros. **Aparigraha** (não-apego): refere-se à prática do desapego em relação às posses materiais e ao resultado de ações. Isso não significa renunciar ao mundo, mas sim cultivar a desapego emocional e reconhecer que a verdadeira felicidade não está vinculada a aquisições externas.

Ao seguir os Yamas, os praticantes de Yôga aspiram a criar um ambiente interno e externo de paz, equidade e respeito mútuo. Esses princípios éticos não são apenas diretrizes

para a prática de posturas físicas (ásanas), mas são fundamentais para a jornada espiritual do praticante, fornecendo uma base sólida para a evolução interior e a expansão da consciência.

- **NIYAMAS** (2º membro) - abordam a conduta pessoal, promovendo a autodisciplina e o desenvolvimento interno. Os cinco Niyamas são:

**Saucha** (pureza): Refere-se à pureza e limpeza, tanto física quanto mental. No nível físico, envolve a higiene e a manutenção de um ambiente limpo. No nível mental, Saucha sugere purificar os pensamentos, cultivar uma mente clara e afastar-se de padrões mentais negativos.

**Santosha** (contentamento): É a prática do contentamento e da satisfação com o que se tem, sem ansiar constantemente por mais. Isso não significa acomodação passiva, mas sim apreciar o momento presente e encontrar alegria na jornada, independentemente das circunstâncias externas.

**Tapas** (disciplina): é a disciplina, o calor e a autocontenção necessários para cultivar um estilo de vida consciente. Envolve a renúncia a comportamentos prejudiciais, a prática regular de ásanas e pranayamas, bem como a dedicação ao estudo espiritual. Tapas é a chama interna que impulsiona o crescimento e a transformação.

**Svadhyaya** (autoestudo): refere-se ao estudo de si mesmo, incluindo a leitura de textos sagrados, reflexão sobre ensinamentos espirituais e análise pessoal. Isso promove o autoconhecimento e a compreensão de nossas motivações, padrões de pensamento e comportamentos, contribuindo para o crescimento interior.

**Ishvara Pranidhana** (entrega a Deus): é a prática de se render ao Divino, reconhecendo uma força superior ou princípio cósmico. Isso envolve confiar no fluxo da vida, aceitar o que não pode ser mudado e dedicar as ações ao serviço desinteressado. Assim como os Yamas, os Niyamas são considerados guias essenciais para a prática do Yôga, fornecendo uma estrutura ética e moral que vai além das posturas físicas. Eles constituem um mapa para o desenvolvimento espiritual, incentivando os praticantes a cultivarem qualidades internas que contribuem para a paz, a harmonia e a autorrealização. Ao incorporar os Niyamas na vida diária, os praticantes de Yôga aspiram a aprimorar a qualidade de sua existência e a expandir sua consciência.

- **ÁSANAS** (assento) – é o terceiro membro do sistema Ashtanga Yôga, conforme apresentado nos Yoga Sutas de Patanjali. Essa prática física consiste em posturas que visam fortalecer, flexibilizar e equilibrar o corpo, proporcionando benefícios tanto físicos quanto mentais. É necessário atenção em alguns pontos como:

- Integração do Corpo e da Mente, pois cada postura é projetada para unir a mente ao corpo, promovendo a consciência plena e a atenção ao momento presente.



- **Alinhamento e Postura Correta:** O alinhamento adequado é fundamental para a prática segura e eficaz dos Ásanas. Isso inclui a posição das mãos, pés, coluna vertebral e outros elementos anatômicos. O alinhamento apropriado não apenas previne lesões, mas também facilita a circulação de energia (prana) pelo corpo.
- **Consciência Respiratória:** A coordenação da respiração com os movimentos é uma parte crucial da prática dos Ásanas. Isso não apenas fornece oxigênio adequado para os músculos, mas também promove a consciência da respiração, um componente vital do Yôga.
- **Preparação para a Meditação:** Ao acalmar o corpo e a mente por meio das posturas físicas, os praticantes podem entrar em estados mais profundos de concentração e meditação.
- **Desafio e Autotransformação:** Os Ásanas proporcionam desafios progressivos permitindo que os praticantes ampliem seus limites físicos e mentais, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e a autotransformação.
- **Prática Individualizada:** Os Ásanas são adaptáveis a diferentes níveis de habilidade e condições físicas. Isso torna o Yôga acessível a pessoas de todas as idades e habilidades, permitindo que cada praticante adapte a prática às suas necessidades individuais. A prática regular dos Ásanas é uma parte essencial da jornada de Yôga, oferecendo uma abordagem holística para o bem-estar.
- **PRANAYAMAS (4º MEMBRO)** - A palavra "Pranayama" é composta por duas partes: "Prana" que significa energia vital ou força vital, e "Ayama", que significa controle ou expansão. Assim, Pranayama é a expansão e o domínio da energia vital por meio de práticas respiratórias específicas. Entre elas destacamos: **Nadi Shodhana** (respiração Alternada): Ajuda a equilibrar os canais de energia no corpo, acalmar a mente e melhorar a clareza mental. **Kapalabhati** (Respiração do Fogo): Uma técnica energizante que envolve respirações rápidas e curtas para purificar e revitalizar o corpo. **Ujjayi** (Respiração Sussurrante): Caracterizada por um som suave produzido ao contrair levemente a garganta durante a inalação e a exalação. Ujjayi promove o relaxamento e a concentração. **Bhramari** (Respiração da Abelha): Inclui a produção de um som semelhante ao zumbido de uma abelha durante a exalação, o que ajuda a acalmar a mente.

A prática regular de Pranayama pode ter uma série de benefícios, incluindo:

- ✓ Melhoria da capacidade pulmonar;
- ✓ Aumento da eficiência respiratória;

- ✓ Redução do estresse e da ansiedade;
- ✓ Promoção do equilíbrio emocional.

Sendo considerado como uma preparação crucial para a meditação. Ao acalmar a mente e fortalecer a capacidade de concentração, a prática respiratória ajuda os praticantes a entrarem em estados mais profundos de meditação.

- **PRATYAHARA** (5º membro) - Abstenção dos Sentidos: A palavra "Pratyahara" é composta por duas partes: "Prat", que significa voltar ou retirar, e "Ahara", que significa alimento ou estímulo. Assim, Pratyahara é a prática de retirar a atenção dos estímulos externos, direcionando-a para o interior. Envolve a conscientização e a gestão deliberada dos sentidos - visão, audição, olfato, paladar e tato. Isso não implica na supressão dos sentidos, mas sim na retirada da atenção que normalmente é direcionada para o mundo externo, permitindo a interiorização da mente. Pratyahara ajuda a reduzir a reatividade automática aos estímulos sensoriais. A atenção é redirecionada para os aspectos internos da experiência, incluindo pensamentos, emoções e sensações físicas. Isso promove um maior entendimento interno e aprofundamento da consciência, trazendo uma sensação de quietude interior, permitindo uma maior conexão consigo mesmo, criando um ambiente interno propício para a concentração e a contemplação.

- **DHARANA** – 6ª membro (Concentração): A palavra "Dharana" deriva do sânscrito e significa "focalização" ou "concentração mental". Esta prática é fundamental para preparar a mente para os estágios mais profundos da meditação. Envolve direcionar a mente para um único ponto de concentração, que pode ser um objeto físico, uma imagem mental, um som ou até mesmo uma ideia abstrata. A escolha do objeto de concentração pode variar de acordo com a preferência do praticante ou a tradição específica de Yôga. Inicialmente, a mente pode ser inquieta e dispersa, mas com a prática regular, a capacidade de focar a atenção melhora, levando a estados mais profundos de concentração. A prática de Dharana ajuda a superar as distrações mentais, a ancorar a mente no presente, impedindo-a de se perder em preocupações do passado ou ansiedades sobre o futuro.

- **DHYANA** – 7º membro - (Meditação): refere-se à meditação ou contemplação profunda. Este estágio representa um estado de consciência concentrada, no qual a mente se torna unidirecionada e absorvida em um objeto de meditação escolhido. Em Dhyana, a concentração alcançada durante Dharana se aprofunda ainda mais, resultando em uma experiência de unidade entre o observador, o processo de observação e o objeto da observação. A mente não oscila ou se dispersa, mas permanece firmemente fixada no foco escolhido. Essa

continuidade de consciência é essencial para transcender as flutuações mentais e alcançar estados mais elevados de consciência. (“CITTA VRTTI NIRODHA”). Isso pode levar a insights, compreensões e experiências interiores que vão além da compreensão superficial da mente condicionada. O ego tende a se dissolver. A prática constante de Dhyana leva a estados de tranquilidade e serenidade. A mente, que normalmente está sujeita a agitações e ansiedades, torna-se calma e pacífica, proporcionando uma sensação de bem-estar interior. É um caminho para Samadhi, o que representa um estado de iluminação e união completa com a consciência universal.

- **SAMADHI** (Iluminação): é o oitavo e último membro do sistema Ashtanga Yoga de Patanjali. Representa o ápice da prática yogin, caracterizando-se por um estado de absorção total e união com a consciência universal. Samadhi é frequentemente descrito como um estado de iluminação ou realização espiritual completa. A palavra "Samadhi" deriva do sânscrito e significa "união" ou "integração refere-se à integração plena com a Realidade Última ou a Consciência Universal. Tradicionalmente, Samadhi é categorizado em três estágios principais: **Samprajnata Samadhi**: Neste estágio, ainda existe uma consciência discriminativa. O praticante mantém alguma forma de consciência individual enquanto experimenta a unidade. **Asamprajnata Samadhi** (Nirvikalpa Samadhi): Neste estágio mais avançado, não há mais discernimento ou consciência individual. A dualidade desaparece, e há apenas a experiência direta da Realidade **Última Samadhi**: Este é considerado o estágio mais elevado de Samadhi, no qual a união com a consciência universal é permanente e integrada à vida cotidiana.

A prática consistente e disciplinada dos membros anteriores do Ashtanga Yôga, como Yamas, Niyamas, Asanas, Pranayama, Pratyahara, Dharana e Dhyana, é vista como essencial para alcançar o estado de Samadhi. O caminho para Samadhi é pessoal e único para cada praticante, mas a tradição Yogin enfatiza a importância da dedicação, disciplina, autoconhecimento e a orientação de um mestre experiente ao longo dessa jornada transcendental.

A prática do Yôga é fácil de ser realizada em qualquer ambiente (seja no trabalho, em casa ou em outros locais durante as horas vagas) e pode ser realizada por curto tempo, sendo uma estratégia interessante para os profissionais de qualquer área, que lutam contra as restrições de tempo e aumento de demanda no trabalho. Uma prática simples de meditação ou um programa curto de relaxamento incluindo posturas físicas e meditação já promovem benefícios significativos (Bostock *et al*, 2019; Klatt; Steinberg; Duchemin, 2015), ajudando a modificar as percepções do praticante e sua relação com ambientes que podem ser estressantes. É interessante notar que durante a situação de isolamento social, muitas iniciativas têm sido

realizadas, como o oferecimento online de práticas de Yôga e meditação em grupo, que podem ser realizadas por todos e em qualquer ambiente, ajudando cada indivíduo a administrar da melhor maneira possível essa situação, adquirindo ou mantendo a sua saúde mental e física.

## **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** O objetivo geral deste estudo foi mostrar a importância do yôga no ambiente escolar para a prática entre os docentes.

**Objetivos Específicos:** História e filosofia do yôga; Síndrome de Burnout na Educação; Yôga como ferramenta de gestão emocional; Benefícios da prática do yôga para os docentes.

## **DESENVOLVIMENTO**

O avanço da tecnologia provocou mudanças tanto no processo produtivo, com o aumento dos lucros, quanto na vida das pessoas, trazendo impactos à saúde do trabalhador, com diferentes manifestações físicas e psíquicas. Nesse contexto, a área da educação não ficou fora às novidades introduzidas no mundo do trabalho, causadoras de exaustão física e emocional, insatisfação profissional, absenteísmo e especificamente doenças oriundas do exercício profissional docente, devido à complexidade do processo laboral característico dessa profissão. Dentre as consequências ocasionadas por situações ocupacionais, está a Síndrome de Burnout, descrita, em 1974, pelo psiquiatra americano Herbert Freudenberger (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001). A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional, como referida na investigação de Santini (2004), é uma reação à tensão emocional crônica, gerada pelo trabalho exercido em contato direto e excessivo com as pessoas. Segundo Maslach e Jackson (1981), esta síndrome apresenta por três dimensões: exaustão emocional (identificada pela sensação de exaustão física e emocional); despersonalização (refere-se a atitudes de distanciamento emocional); realização profissional (refere-se ao sentimento de impotência, à baixa produtividade no trabalho e ao descontentamento pessoal) (Maslach; Jackson, 1981, Codo; Vasques-Menezes, 1999, Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001, Benevides-Pereira, 2002).

A Síndrome de Burnout acomete o indivíduo quando esse apresenta baixa expectativa frente à realização profissional, alta despersonalização e alta exaustão emocional. Benevides-Pereira (2002) salienta que o sintoma típico da síndrome é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como absenteísmo, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo e baixa autoestima. Ainda são descritos: dores de cabeça,



sudorese, fadiga constante, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios dos sistemas respiratórios e gastrintestinais, disfunções sexuais, hipertensão, dores musculares, insônia e crises de asma. O professor idealista, entusiasmado com a docência, é mais vulnerável à Síndrome de Burnout, pois seu comprometimento com o trabalho o faz envolver-se intensamente, sentindo-se frustrado quando não percebe retorno desse esforço. O alto nível de expectativa que o docente tem e que não é preenchido, também pode se associar à síndrome (Maslach; Jackson, 1984)

O estudo de Rodrigues, Figueiredo e Andrade Filho (2012), que trata das relações sócio profissionais no ambiente escolar, afirma a importância do estabelecimento de relações que fortaleçam a construção da identidade docente, de modo a qualificar a intervenção profissional.

Em 1973, Micheline Flak uma professora de inglês no Collège Condorcet em Paris, desenvolveu um projeto piloto que buscava integrar o yôga na sala de aula. Esse trabalho de grande destaque tanto pelos alunos, quanto pela instituição, que logo constatou seus benefícios. Logo depois, ela criou uma associação denominada “*Recherche sur le Yoga dans l’Éducation - R.Y.E*”, que introduz a aplicação de técnicas do Yôga nos centros de ensino, como uma proposta pedagógica alternativa, que favorece os processos de aprendizagem e pode ser aplicada pelos próprios docentes (Arenaza, 2003).

As técnicas do R.Y.E., que podem beneficiar crianças, adolescentes e adultos, buscam contribuir para:

- A qualidade da aprendizagem: aprimorando o bem-estar, a clareza mental e o desempenho escolar, através do desenvolvimento da plena consciência;
- O desenvolvimento e formação plenos do aluno: onde o yôga aumenta a capacidade de concentração, auxilia na contenção do comportamento impulsivo e traz clareza de pensamento, permitindo que os alunos tomem consciência de si mesmos;
- Desenvolver autocontrole, flexibilidade e coordenação: mostrando que Yôga ajuda a dissolver tensões musculares e respiratórias, acalmar emoções e energias dispersas, melhorar a disposição, concentração, memória e receptividade, pois os exercícios beneficiam a atividade cerebral.
- Favorecer todos os relacionamentos e contribuir para a cultura de paz.

A Neurociência Cognitiva demonstra os estados ideais para a aprendizagem. O Yôga desenvolve várias técnicas, dentro e fora da sala de aula, objetivando alcançar os melhores desempenho na aprendizagem, mais criatividade, melhor controle emocional e mais bem-estar,

tanto para o aluno quanto para o professor. O Yôga na escola permite estar bem com os outros e consigo mesmo, ter um corpo que funciona bem, ter energia e saber gerar energia, para otimizar as aprendizagens.

Muitas pesquisas têm sido realizadas nas últimas décadas analisando o efeito de diferentes vertentes do Yôga no organismo humano. As intervenções incluem, essencialmente, as práticas de posturas físicas e/ou práticas de meditação. Dentre os benefícios encontrados estão as reduções nos níveis de ansiedade, estresse, depressão, frequência cardíaca, pressão arterial; e melhora na qualidade do sono, nas funções cognitivas, nos níveis de antioxidantes e no sistema imune (Field, 2016; Sampaio; Lima; Ladeia, 2017; Sharma, 2015; Stephens, 2017).

As práticas de Yôga também parecem estar associadas a uma sensação de bem-estar, com aumento de sentimentos positivos (Bernardi *et al*, 2019; Stephens, 2017). Estes efeitos encontrados nas pesquisas podem auxiliar no tratamento de pacientes, considerando o yôga como uma prática complementar ao tratamento tradicional, mas também podem ser muito úteis aos profissionais de saúde e cuidadores em geral, que costumam passar muitas horas em ambientes estressantes, enfrentando situações difíceis regularmente e sofrendo desgaste físico e mental como consequência (Cocchiara *et al*, 2019; Gandhi *et al*, 2019; Leite *et al*, 2017; Wiederhold *et al*, 2018).

A saúde mental é uma prioridade para a saúde pública, devido a sua importância nos níveis individual e coletivo. Seu conceito implica três componentes: o bem-estar, as habilidades intrapessoais (para lidar consigo) e interpessoais (para lidar na comunidade); o estado de bem-estar individual consiste na auto percepção de seu potencial, capacidade em lidar com estresse cotidiano, trabalhar de forma efetiva e eficiente e, contribuir para sua comunidade (OMS, 2013). O prejuízo à saúde mental pode ocorrer devido a diversos fatores, sendo os professores uma das populações mais vulnerável em decorrência das especificidades da profissão. A docência exige um envolvimento emocional e intelectual que resulta em desgaste e, conseqüentemente, exposição a riscos para a saúde (Alves, 2017; Sampaio; Stobäus; Baez, 2017; Silva *et al*, 2018; Sanchez *et al*, 2019). Soma-se às condições precárias de trabalho (Sampaio; Stobäus; Baez, 2017; Silva *et al*, 2018) e ao aumento das obrigações frente às mudanças sociais e culturais, como no gerenciamento de conflitos nas instituições de ensino (Sampaio; Stobäus; Baez, 2017), atividades extra classe ou ameaças verbais e físicas (Silva *et al*, 2018).

Por este motivo observamos a importância de direcionar o yôga nas escolas direcionado aos docentes, que necessitam trabalhar a “saúde mental”, para a realização das suas funções. Os professores têm apresentado, frequentemente, o que se denomina como “mal-estar

docente”(Sampaio; Stobäus; Baez, 2017), queixas e problemas de saúde (Alves, 2017; Sampaio; Stobäus; Baez, 2017; Silva *et al*, 2018; Sanchez *et al*, 2019). Esta inadequada saúde mental pode culminar na Síndrome de Burnout, que pode ser definida como um esgotamento, um estresse que acomete profissionais, uma síndrome psicológica resultante da tensão emocional constante consequente do trabalho com pessoas (Silva *et al*, 2018).

Há diferenças entre estresse e Síndrome de Burnout, o estresse irá desaparecer com um período de repouso ou descanso, enquanto a Síndrome de Burnout é um estado crônico. Desta forma a Síndrome de Burnout vai além do estresse, mostrando sinais psicológicos tais como: ceticismo, insensibilidade, despreocupação, desconforto e ansiedade (Andrade; Cardoso, 2012).

## METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma pesquisa e revisão bibliográfica, baseada em materiais disponíveis na base de dados do Google acadêmico, livros, e revistas científicas sobre a história e filosofia do yôga, yôga e educação, yôga e ambiente escolar, com leitura integral de artigos e por fim análise individual dos estudos selecionados.

Quanto a pesquisa bibliográfica, referenciamos o que expõe Vianna (2013, p.1):

Coloca o pesquisador em contato com as publicações existentes acerca de determinado assunto (livros, revistas, periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico. Internet) e deve dar destaque a veracidade das fontes e dados, observando possíveis incoerências.

## CONCLUSÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde fazem parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e, desde 2018, 29 práticas são reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). São elas: homeopatia, acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica, termalismo social/crenoterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, **YÔGA**, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.

O principal objetivo do Yôga é fazer com que o praticante alcance o “perfeito domínio de si” (Eliade, 1987, p. 120), o que envolve a conquista do bem-estar físico, mental e social, a partir de um longo processo de auto investigação capaz de levar a uma profunda transformação na percepção que se tem de si mesmo e do ambiente. Trata-se, nesse sentido, de uma importante

ferramenta para a promoção do cuidado de si e, conseqüentemente, para o cuidado em relação a tudo aquilo que está ao seu redor. Desta forma, a busca de desenvolvimento das práticas de yôga na escola, trará benefícios aos professores e alunos.

É interessante perceber que o termo cuidado tem origem na palavra latina cogitare que significa meditar, pensar, refletir, ações estas que caracterizam perfeitamente a prática psicofísica do Yôga. São práticas, técnicas e procedimentos transmitidos ao longo dos séculos pelos mestres iogues a seus discípulos que de alguma maneira correspondem àquilo que Michel Foucault chamou de “tecnologias de si”.

Na literatura são comuns os relatos sobre os benefícios proporcionados pelo Yôga sobretudo àqueles que o praticam com certa regularidade, independentemente da área profissional em que atuam. Negreiros (2020), em sua pesquisa acerca da presença do Yôga em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), apresenta uma série de interessantes relatos elaborados por usuários e profissionais dessa unidade, que certamente nos auxiliam a perceber de que maneira essa prática afeta positivamente a vida e a saúde de seus praticantes.

A meditação é uma das técnicas mais procuradas do yôga, sendo uma prática que permite uma interação entre mente e corpo, e foca na capacidade de viver o presente, o momento. Sendo assim, a prática regular desta terapia parte, na sua maioria, da necessidade pela melhora na qualidade de vida, no estado de saúde e na redução dos prejuízos que altos níveis de estresse podem trazer.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARENAZA, D. **O Yoga na sala de aula**. Pesquisa sobre Yoga na Educação: publicações e artigos, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003

ALVES, P. C. **Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário**. 2017. 139 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) -Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017

ADELE, DEBORAH. **Yamas e Nyamas, A ética do yôga**. 1.ed- São Paulo: Mantra, 2021

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CONSENZA, R; **inspirar, expirar... aprender**. Revista Neuroeducação, São Paulo, n.6, p.24-33, 2016.

DEROSE, L.S.A. **Tudo o que você nunca quis saber sobre Yôga**. São Paulo. 2009.

DEROSE, L.S.A. **Yôga Mitos e Verdade**. Editora União Nacional de Yôga. Primeira Universidade de Yôga do Brasil. 36ª Edição. São Paulo, 1996.

DEROSE, L.S.A. **Origens do Yôga Antigo**. São Paulo, 2003.

DEROSE, L.S.A. **Meditação e Autoconhecimento**. Primeira Universidade de Yôga do Brasil. São Paulo, 2003.

NEGREIROS, M. **Transitando entre incertezas científicas e práticas eficazes: o *Yoga* e a meditação como alternativas para dores e remédios**. Temáticas, v. 28, n. 55, p. 123-162, 2020.



**EDUCAÇÃO CRÍTICA E PROTAGONISMO  
ESTUDANTIL: TRANSFORMAÇÕES  
CURRICULARES E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS EMANCIPATÓRIAS**

**RAILENE DOS SANTOS MONTEIRO  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

**DOI: 10.29327/5460337.1-3**

## EDUCAÇÃO CRÍTICA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMANCIPATÓRIAS

DOI: 10.29327/5460337.1-3

Railene dos Santos Monteiro

Ricardo Figueiredo Pinto

### RESUMO

O artigo aborda a evolução histórica da educação e a transição de modelos pedagógicos tradicionais para práticas críticas e emancipadoras, com foco no protagonismo estudantil. Inicialmente, examina as práticas educativas primitivas, vinculadas à sobrevivência e à transmissão cultural, até o surgimento de escolas formais centradas na hierarquia e na memorização. O modelo de educação tradicional, caracterizado pela centralidade do professor e currículos rígidos, é analisado em suas limitações, como a reprodução de desigualdades sociais e a ausência de autonomia e criatividade no processo de aprendizagem. Com base nas críticas de autores como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Moacir Gadotti e Edgar Morin, o artigo apresenta a educação crítica como uma alternativa transformadora. Essa abordagem enfatiza o diálogo, a contextualização dos conteúdos e a valorização das vivências dos alunos, promovendo a formação de sujeitos autônomos e capazes de transformar suas realidades. O protagonismo estudantil surge como elemento central desse paradigma, ao reconhecer os estudantes como agentes ativos no processo de construção do conhecimento. O texto também explora práticas pedagógicas inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e o uso de tecnologias digitais, que fortalecem a autonomia dos alunos. Por fim, o artigo reafirma a relevância de uma educação crítica e do protagonismo estudantil como pilares para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, destacando o papel central da escola e do professor nesse processo de transformação educacional.

**Palavras-chave:** Protagonismo Estudantil. Transformações Curriculares. Educação Crítica.

### ABSTRACT

The article discusses the historical evolution of education and the transition from traditional pedagogical models to critical and emancipatory practices, with a focus on student protagonism. It initially examines primitive educational practices, tied to survival and cultural transmission, up to the emergence of formal schools centered on hierarchy and memorization. The traditional education model, characterized by teacher-centeredness and rigid curricula, is analyzed for its limitations, such as the reproduction of social inequalities and the lack of autonomy and creativity in the learning process. Drawing on critiques from authors like Paulo Freire, Dermeval Saviani, Moacir Gadotti, and Edgar Morin, the article presents critical education as a transformative alternative. This approach emphasizes dialogue, contextualization of content, and the appreciation of students' experiences, fostering the development of autonomous individuals capable of transforming their realities. Student protagonism emerges as a central element of this paradigm, recognizing students as active agents in the process of knowledge construction. The text also explores innovative pedagogical practices, such as project-based learning, flipped classrooms, and the use of digital technologies, which strengthen students' autonomy. Finally, the article reaffirms the relevance of critical education and student protagonism as pillars for building a more just, democratic, and inclusive society, highlighting the central role of schools and teachers in this educational transformation process.

**Keywords:** Student Protagonism. Curricular Transformations. Critical Education.

### RESUMEN

El artículo aborda la evolución histórica de la educación y la transición de modelos pedagógicos tradicionales hacia prácticas críticas y emancipadoras, con un enfoque en el protagonismo estudiantil. Inicialmente, examina las prácticas educativas primitivas, vinculadas a la

supervivencia y la transmisión cultural, hasta el surgimiento de escuelas formales centradas en la jerarquía y la memorización. El modelo de educación tradicional, caracterizado por la centralidad del docente y currículos rígidos, es analizado en sus limitaciones, como la reproducción de desigualdades sociales y la ausencia de autonomía y creatividad en el proceso de aprendizaje. Basándose en las críticas de autores como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Moacir Gadotti y Edgar Morin, el artículo presenta la educación crítica como una alternativa transformadora. Este enfoque enfatiza el diálogo, la contextualización de los contenidos y la valorización de las vivencias de los estudiantes, promoviendo la formación de sujetos autónomos y capaces de transformar sus realidades. El protagonismo estudiantil surge como un elemento central de este paradigma, al reconocer a los estudiantes como agentes activos en el proceso de construcción del conocimiento. El texto también explora prácticas pedagógicas innovadoras, como el aprendizaje basado en proyectos, el aula invertida y el uso de tecnologías digitales, que fortalecen la autonomía de los estudiantes. Finalmente, el artículo reafirma la relevancia de una educación crítica y del protagonismo estudiantil como pilares para la construcción de una sociedad más justa, democrática e inclusiva, destacando el papel central de la escuela y del docente en este proceso de transformación educativa.

**Palabras clave** Protagonismo Estudiantil. Transformaciones Curriculares. Educación Crítica.

## INTRODUÇÃO

A evolução da educação reflete as transformações sociais, culturais e econômicas ao longo da história. Este trabalho propõe uma análise que percorre desde as práticas educacionais tradicionais, marcadas pela centralidade do professor e pela transmissão de conteúdos preestabelecidos, até as abordagens contemporâneas que defendem uma educação crítica e emancipatória. O contexto histórico das escolas liberais tradicionais é explorado, destacando sua função de preparar os alunos para o mercado de trabalho e perpetuar uma estrutura hierárquica, muitas vezes alheia às vivências e necessidades dos estudantes.

Em contraponto, as limitações desse modelo impulsionaram o surgimento de pedagogias progressistas, que colocam o aluno no centro do processo educativo. Essas propostas valorizam a experiência individual, promovem a autonomia e incentivam o pensamento crítico, posicionando a educação como ferramenta de transformação social.

O texto também apresenta a evolução das gerações de currículos, analisando como as mudanças estruturais nos modelos educacionais refletem um movimento contínuo da memorização e reprodução de conhecimentos para a construção ativa do saber. Nessa trajetória, o protagonismo estudiantil surge como um elemento central, redefinindo o papel do aluno como coautor do processo de aprendizagem e agente transformador de sua realidade.

Dessa forma, este estudo busca conectar passado e presente, investigando como as práticas pedagógicas podem promover uma educação mais inclusiva, crítica e significativa, alinhada aos desafios de uma sociedade em constante mudança.

## DESENVOLVIMENTO

### 1.1 A Evolução Histórica da Educação: Das Origens Primitivas<sup>1</sup> às Escolas Liberais Tradicionais

A educação acompanha a evolução da humanidade, refletindo as necessidades e os contextos de cada período histórico. No início, as práticas educativas estavam diretamente vinculadas à sobrevivência e à perpetuação de saberes essenciais para a vida em sociedade. Para Gadotti (2003), a reprodução dos conhecimentos ocorria de forma espontânea e prática, por meio de observação, imitação e oralidade, geralmente dentro do núcleo familiar ou comunitário.

Essas sociedades viviam em constante interação com a natureza, o que moldava sua forma de ensinar. Caça, pesca, cultivo, confecção de utensílios e rituais religiosos eram transmitidos de geração em geração sem qualquer sistematização ou separação entre educação e vida cotidiana. Nesse modelo, todos eram aprendizes e mestres, e a transmissão do conhecimento estava ligada à experiência e à convivência.

Com o advento das primeiras civilizações organizadas, como na Mesopotâmia, Egito, Índia e China, surgiram à necessidade de sistematizar conhecimentos. O desenvolvimento da escrita e das estruturas sociais mais complexas deu origem a uma educação mais formalizada, voltada para funções específicas, como a formação de escribas, sacerdotes e administradores. Esse processo de formalização marcou o início da transição de uma educação comunitária para um sistema centralizado, com a criação de escolas nas quais o acesso ao conhecimento era restrito às elites.

A consolidação da educação formal se intensificou na Grécia Antiga e em Roma, onde se desenvolveram modelos que inspiraram as escolas liberais tradicionais. Na Grécia, a educação visava formar cidadãos capazes de participar ativamente da pólis<sup>2</sup>, com ênfase em disciplinas como filosofia, retórica e ética. Por outro lado, Roma adaptou esse modelo, enfatizando a preparação para funções práticas, como administração e direito, consolidando a ideia de ensino organizado em espaços formais.

Com a ascensão do cristianismo na Idade Média, as práticas educacionais foram amplamente influenciadas pela Igreja. Mosteiros e catedrais tornaram-se os principais centros de ensino, onde o objetivo era preservar e transmitir os saberes clássicos, além de difundir a doutrina religiosa. A educação medieval era hierárquica, com forte controle da Igreja, e voltada para a formação moral e espiritual, perpetuando uma estrutura que favorecia a manutenção do *status quo* social (Freire, 1970).

---

<sup>1</sup> O uso do termo reflete a terminologia encontrada em fontes históricas e literaturas clássicas. Não é empregado com a intenção de desqualificar ou inferiorizar as sociedades descritas, mas sim para preservar o contexto original das obras citadas. A expressão deve ser compreendida dentro de seu uso histórico, e não como uma representação valorativa das culturas mencionadas.

<sup>2</sup> A palavra "pólis" tem origem no grego antigo (πόλις), significando "cidade" ou "cidade-Estado". Etimologicamente, está relacionada ao conceito de organização política e social das comunidades gregas, que constituíam unidades autônomas com governo próprio. A raiz desse termo também deu origem a palavras modernas como "política" e "política pública".

Somente no Renascimento e, mais tarde, na Revolução Industrial, a educação passou por transformações significativas. O surgimento das escolas liberais tradicionais no século XVIII foi impulsionado pelas mudanças econômicas, sociais e políticas que demandavam uma nova classe de trabalhadores qualificados para atender às necessidades das economias capitalistas emergentes. Essas escolas, conforme Saviani (2018) introduziu uma abordagem sistemática e disciplinar, centrada na figura do professor como autoridade máxima.

Nesse modelo, a educação era vista como ferramenta para moldar indivíduos obedientes, produtivos e preparados para funções específicas no mercado de trabalho. As escolas tradicionais baseavam-se em currículos rígidos, com conteúdos preestabelecidos, e enfatizavam a memorização e a reprodução de conhecimentos. Esse sistema, embora eficiente para as necessidades da época, também refletia e reforçava as desigualdades sociais, privilegiando poucos e excluindo muitos.

A transição das práticas primitivas para a educação formal revela como a educação, enquanto prática social reflete as dinâmicas econômicas, culturais e políticas de cada era.

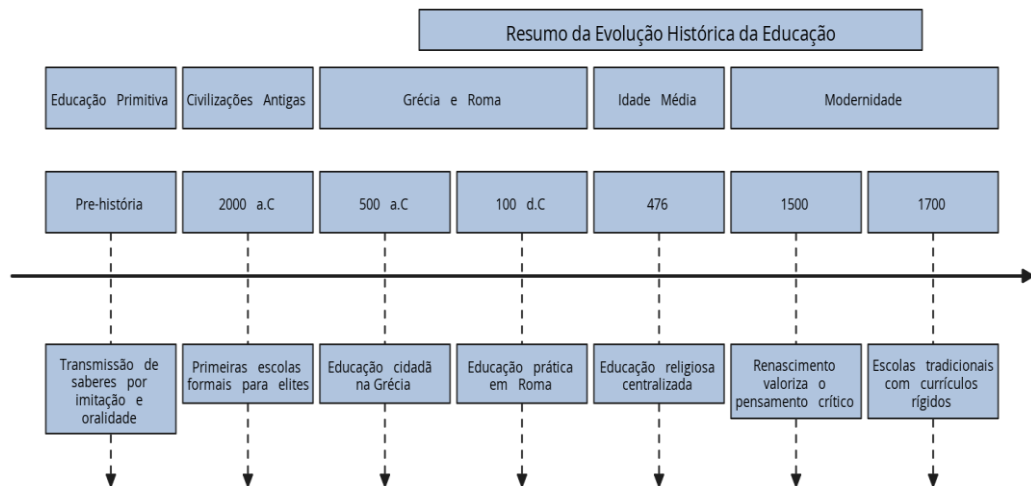
A escola que temos hoje nasceu com a hierarquização e a desigualdade econômica gerada por aqueles que se apoderaram do excedente produzido pela comunidade primitiva. A história da educação, desde então, constitui-se num prolongamento da história das desigualdades econômicas. A educação primitiva era única, igual para todos; com a divisão social do trabalho aparece também a desigualdade das educações uma para os exploradores e outra para os explorados, uma para os ricos e outra para os pobres (Gadotti, 2003, p.23).

Nesse percurso histórico, as bases para compreender as críticas que questionaram os limites das escolas tradicionais e propuseram novas abordagens, como a pedagogia crítica e emancipatória, encontram-se nas raízes dos modelos pedagógicos estruturados para responder às demandas sociais e econômicas de seus respectivos períodos históricos. Essas transformações foram moldadas pelas necessidades específicas de cada época, configurando cenários que gradualmente destacaram a centralidade do aluno no processo educativo.

A seguir, o quadro apresenta de forma esquematizada os principais momentos da evolução histórica da educação, desde as práticas primitivas até as escolas modernas, destacando suas características centrais e os contextos sociais que as moldaram.



Figura 1-Evolução Histórica da Educação



Autora(2024)

Com o surgimento das escolas liberais tradicionais, a educação formal passou a desempenhar um papel fundamental na formação de indivíduos para atender às demandas econômicas e sociais da sociedade em vigência. Essas escolas, estabelecidas especialmente entre os séculos XVIII e XIX, foram projetadas para preparar os alunos para o mercado de trabalho, enfatizando a aquisição de competências técnicas e intelectuais específicas. Para isso, assumiram características que marcaram a prática educacional, muitas das quais ainda influenciam sistemas educacionais contemporâneos.

Uma das marcas mais evidentes das escolas liberais tradicionais era a centralidade do professor no processo educativo. O professor ocupava a posição de autoridade máxima na sala de aula, sendo o detentor do conhecimento e responsável por transmiti-lo de forma unidirecional aos alunos. Essa abordagem refletia uma visão hierárquica da relação pedagógica, na qual o aluno era visto como um receptor passivo de informações.

O papel do professor, nesse modelo, era não apenas ensinar, mas também manter a ordem e disciplinar os estudantes (Freire, 1970), promovendo um ambiente estruturado e controlado. A figura do professor como "mestre absoluto" reforçava a ideia de que o aprendizado dependia exclusivamente da sua habilidade de transmitir conteúdos, enquanto os alunos eram avaliados pela sua capacidade de reproduzir com exatidão o que haviam recebido.

Essa centralização, embora eficiente para a organização do ensino em larga escala da época, limitava a autonomia dos alunos, dificultando o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. O foco na figura do professor como única fonte de saber ignorava as experiências, vivências e convivências dos estudantes, restringindo sua participação ativa no processo educativo.

De acordo com Edgar Morin (2000), a figura do professor tradicional é marcada por sua posição de autoridade central na sala de aula, onde ele é visto como a principal fonte de conhecimento. Esse professor tende a utilizar métodos expositivos, transmitindo informações de forma unidirecional, com pouca interação dos alunos. Além disso, ele valoriza a disciplina e a conformidade, frequentemente empregando estratégias de controle para manter a ordem.

Outro aspecto central das escolas liberais tradicionais relaciona-se ao currículo rígido e pré-definido. As disciplinas e conteúdos eram selecionados com base em critérios que atendiam às demandas do contexto econômico e político da época, priorizando o desenvolvimento de competências técnicas e intelectuais necessárias para funções específicas no mercado de trabalho.

Segundo Edgar Morin (2000), o currículo tradicional é caracterizado por sua rigidez e segmentação, onde as disciplinas são tratadas de forma isolada, sem considerar suas interconexões. Esse modelo curricular não se adapta às necessidades e interesses dos alunos, limitando a exploração de temas de maneira mais ampla e integrada. A ênfase está na memorização de conteúdos, em vez de promover um entendimento profundo e contextualizado, o que resulta em uma educação que não prepara adequadamente os estudantes para enfrentar a complexidade do mundo contemporâneo.

Esse modelo valorizava o ensino de matérias como leitura, escrita, aritmética e ciências básicas, que eram vistas como fundamentais para a formação de trabalhadores produtivos e cidadãos obedientes. Libâneo (2012), infere que o currículo tinha como objetivo transmitir conhecimentos universais, considerados neutros e atemporais, mas que, na prática, refletiam e perpetuavam valores dominantes, muitas vezes em detrimento de saberes locais ou culturais.

A abordagem pedagógica focava na memorização e na reprodução de informações, em vez de incentivar a reflexão crítica ou a criatividade. A avaliação era baseada em métricas padronizadas, como testes e exames, que mediam o desempenho dos alunos por meio de critérios objetivos e homogêneos. Essa estrutura tornava a educação um processo mecânico e instrumental, no qual o aprendizado era avaliado pela quantidade de informações que o aluno conseguia reter e reproduzir.

O treinamento técnico era outra prioridade nesse modelo, especialmente em contextos como a Revolução Industrial, quando a educação passou a ser vista como um mecanismo para preparar trabalhadores especializados. Oficinas, aulas práticas e disciplinas técnicas complementavam o currículo, reforçando o caráter utilitarista da educação tradicional.

A expansão da educação formal apresentava limitações significativas. A centralização no professor e a ênfase em currículos preestabelecidos criaram um ambiente educacional que

muitas vezes negligenciava a individualidade dos alunos, suas experiências e necessidades. De acordo com Edgar Morin (2000), os alunos são instruídos a desconectar os objetos de seu contexto, a fragmentar as disciplinas em vez de perceber suas inter-relações, e a dissociar os problemas ao invés de agrupá-los e integrá-los.

Além disso, ao focar no treinamento técnico e na memorização, essas escolas preparavam os estudantes para funções específicas. Essa abordagem também reforçava as desigualdades sociais, ao excluir grupos marginalizados e limitar o acesso a uma educação que pudesse transformar suas circunstâncias.

Essas características formaram a base para as críticas posteriores ao modelo tradicional, que deram origem a movimentos pedagógicos progressistas e críticos. Esses movimentos propuseram uma nova concepção de educação que colocasse o aluno como protagonista do processo educativo, rompendo com a centralização do ensino no professor e promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras.

## **1.2 Limitações da Educação Tradicional e Emergência da Educação Crítica**

As escolas liberais tradicionais, apesar de representarem um avanço significativo na organização da educação formal, passaram a ser alvo de críticas a partir do século XX. Estudiosos começaram a questionar a capacidade desse modelo de promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e de contribuir para a transformação social.

A centralidade no professor, o foco em conteúdos preestabelecidos e a ênfase na memorização eram vistos como fatores que limitavam a autonomia, a criatividade e o senso crítico dos alunos. Essa visão crítica foi amplamente explorada por autores como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Moacir Gadotti e Edgar Morin que apontaram as limitações do modelo tradicional e propuseram alternativas que colocavam o aluno no centro do processo educativo.

Paulo Freire, um dos maiores expoentes da pedagogia crítica, introduziu o conceito de "educação bancária" para descrever o modelo tradicional de ensino. Segundo Freire, a educação bancária é caracterizada pela transmissão mecânica de conteúdos, em que o professor deposita informações nos alunos, como se fossem recipientes vazios. Esse modelo desumaniza a relação educativa, pois não reconhece os alunos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Freire criticava a passividade dos estudantes nesse sistema, onde o conhecimento era apresentado como algo acabado e desvinculado de suas vivências. Para ele, essa abordagem reforçava estruturas de poder e opressão, mantendo os indivíduos em uma posição de subordinação social. Em contraste, Freire propunha uma educação libertadora, fundamentada

no diálogo, na problematização e na valorização das experiências dos educandos. Nesse modelo, o aprendizado seria construído coletivamente, permitindo que os alunos se tornassem agentes de transformação social.

Dermeval Saviani também teceu críticas contundentes à educação tradicional, destacando seu caráter reprodutivo. Para ele, o modelo tradicional não apenas transmitia conhecimentos, mas também reproduzia as desigualdades sociais existentes, legitimando as relações de poder e dominação. Saviani argumentava que a educação, ao se restringir à memorização e ao treinamento técnico, perdia seu potencial de transformação e contribuía para perpetuar a estrutura social vigente.

Ele ressaltava que o acesso à educação formal não era suficiente para promover a igualdade, pois o modelo tradicional ignorava as condições históricas e culturais dos alunos, especialmente daqueles oriundos de classes populares. Saviani defende uma pedagogia histórico-crítica, que reconhecesse o papel da educação na formação de uma consciência crítica e na transformação das condições sociais. Para ele, a escola deveria ser um espaço de emancipação, no qual os alunos pudessem compreender e questionar as estruturas que determinam suas vidas, preparando-se para atuar de forma ativa e consciente na sociedade.

Moacir Gadotti, outro importante representante da pedagogia crítica, ampliou as reflexões de Freire e Saviani, destacando a educação como um instrumento essencial para a transformação social. Para Gadotti, o modelo tradicional de ensino limitava-se a preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, negligenciando seu potencial de formação integral e cidadã. Ele via a educação como um processo dinâmico e contínuo, que deveria promover não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também o desenvolvimento de valores éticos e a capacidade de agir em prol de uma sociedade mais justa e democrática.

Ele enfatiza que a escola não pode ser neutra, ela sempre atua em função de determinados interesses, sejam eles de manutenção ou de transformação da sociedade. Nesse sentido, o autor defende uma educação crítica que questionasse as normas e valores impostos, estimulando os alunos a pensar de forma autônoma e a construir uma visão de mundo baseada na justiça social e na solidariedade.

De igual modo, o autor Edgar Morin fez crítica ao sistema educacional tradicional, aponta que a educação é fragmentada, com um currículo rígido que separa disciplinas e ignora suas inter-relações, priorizando a memorização em detrimento do pensamento crítico. O autor defende uma educação que vá além da simples transmissão de conteúdos, promovendo uma compreensão integrada das realidades humanas e permitindo que os alunos conectem diferentes saberes em um contexto mais amplo.

Ele também critica a super adaptação do ensino às demandas econômicas, que marginaliza a cultura humanista e compartimenta o conhecimento, comprometendo a criatividade dos alunos. Para ele, a verdadeira educação deve ser um processo de integração e contextualização, preparando os estudantes para a complexidade do mundo atual convergente com as complexidades humana.

As críticas de Freire, Saviani, Gadotti e Morin ao modelo tradicional convergem para a necessidade de uma educação crítica e emancipatória, que rompa com as limitações impostas pela centralidade no professor e pelo currículo rígido. Esse novo paradigma valoriza o protagonismo estudantil, promovendo práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na participação ativa dos alunos e na construção coletiva do conhecimento.

A educação crítica sobressai como uma resposta às contradições do modelo tradicional, ao reconhecer que a aprendizagem é um processo conectado às situações culturais, sociais e históricas dos indivíduos. Ela não busca transmitir conhecimentos, mas desenvolver uma consciência crítica que permita aos alunos compreender e transformar o mundo ao seu redor. (Freire, 2006).

Essa abordagem rompe com a visão mecanicista da educação, substituindo a lógica da memorização pela problematização e pela reflexão. O aluno deixa de ser um receptor passivo e assume o papel de protagonista, participando ativamente na construção do saber e no enfrentamento das questões sociais. Assim, a educação crítica se apresenta como um caminho para superar as limitações do modelo tradicional, promovendo uma prática pedagógica transformadora e emancipatória.

A emergência da educação crítica como contraponto ao modelo tradicional representa uma ruptura paradigmática na forma de compreender o papel da escola e dos processos educativos. Essa abordagem coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo sua capacidade de construir conhecimento de maneira ativa e participativa.

Uma das principais características da educação crítica é sua conexão com a realidade do educando. Diferente do modelo tradicional, que frequentemente desvincula o conteúdo escolar do contexto social e cultural dos estudantes, a educação crítica parte do princípio de que o aprendizado só é significativo quando dialoga com a experiência de vida dos alunos.

Paulo Freire enfatizava a importância da "leitura do mundo" antes da leitura das palavras, defendendo que a escola deve considerar as vivências, as histórias e os saberes populares como elementos fundamentais no processo educativo. Essa abordagem busca transformar o conhecimento em algo vivo, capaz de dialogar com os desafios concretos enfrentados pelos alunos em sua realidade cotidiana.



Ao valorizar o contexto de cada educando, a educação crítica também promove uma visão multicultural e inclusiva, reconhecendo e respeitando as diversas identidades e perspectivas presentes na sala de aula. Essa conexão com ambiente contribui para que o aprendizado ultrapasse os limites da sala de aula, tornando-se um instrumento para a compreensão e transformação da sociedade.

A educação crítica defende que a principal função da escola não é apenas transmitir conhecimentos técnicos ou preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também fomentar a emancipação intelectual e social dos estudantes. Implica formar cidadãos capazes de questionar, refletir e agir sobre a realidade em que estão inseridos, rompendo com estruturas opressoras e promovendo mudanças sociais significativas.

A emergência da educação crítica também demanda uma transformação nas práticas pedagógicas. O docente deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos e assume o papel de mediador, facilitador e co-construtor do conhecimento. A aula tradicional, centrada na exposição e na memorização, dá lugar a atividades participativas, investigativas e colaborativas, que incentivam os alunos a aplicar o que aprendem em contextos reais.

Morin (2000) enfatiza a necessidade de uma transformação nas práticas pedagógicas para que a educação possa responder adequadamente aos desafios do mundo contemporâneo. Ele argumenta que a reforma do pensamento é essencial para essa transformação, pois permite uma organização mais integrada do conhecimento. Para ele, a educação deve ir além da mera transmissão de informações, promovendo uma abordagem que conecte diferentes saberes e contextos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de contextualização. Essa mudança nas práticas pedagógicas deve buscar uma visão integral, que prepare os alunos para lidar com a complexidade da realidade, integrando as diversas áreas do saber.

Essa mudança não ocorre sem desafios, especialmente em sistemas educacionais ainda fortemente influenciados pelo modelo tradicional. No entanto, a proposta de uma educação crítica abre novas possibilidades para uma escola que valoriza o protagonismo estudantil, o pensamento autônomo e a transformação social, reafirmando o papel central da educação na construção de um mundo mais consciente e solidário. Assim, a educação crítica surge como uma resposta às limitações do modelo tradicional, ao reconhecer o aluno como sujeito ativo no processo educativo e a escola como um espaço de diálogo e emancipação.

### 1.3. Pedagogia Progressista e a Centralidade do Aluno

O aluno deixa de ser visto como um receptor passivo de conteúdos e assume o papel de sujeito ativo na aprendizagem. Essa abordagem considera que o aprendizado é mais eficaz quando parte dos interesses, das necessidades e das experiências dos estudantes. Paulo Freire, em sua crítica à educação bancária, enfatiza que o aluno não deve ser tratado como um depósito de informações, mas como um autor do conhecimento, alguém que contribui com suas vivências para a construção coletiva do saber. Nesse modelo, o currículo se torna flexível, adaptado às realidades dos alunos e conectado ao contexto social em que estão inseridos.

A centralidade do aluno também implica o desenvolvimento de habilidades que vão além da memorização, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Freire (2006), infere que a escola se transforma em um espaço de descoberta e diálogo, onde o conhecimento é construído em parceria entre alunos e professores.

De acordo com Morin (2000), o professor deve ir além de ser um simples transmissor de conhecimento, assumindo um papel multifacetado como facilitador, mentor e agente de transformação. Ele deve promover a sapiência, ajudando os alunos a converter informações em conhecimento e sabedoria, e fomentar a compreensão humana, promovendo uma cidadania global que valorize a diversidade cultural.

Além disso, o professor deve ser um agente de mudança, reformando práticas pedagógicas para integrar diferentes saberes e preparar os alunos para a complexidade do mundo. É importante que ele incorpore uma dimensão artística em seu ensino, envolvendo-se emocionalmente com os alunos, e adote uma abordagem integral, conectando disciplinas e contextos para facilitar a aplicação do conhecimento em situações reais.

Essa mudança de postura exige do professor uma sensibilidade para identificar as potencialidades de cada aluno e criar condições para que o aprendizado ocorra de forma participativa e colaborativa. O professor também assume a responsabilidade de estimular o pensamento crítico, promovendo situações que desafiem os alunos a questionar, refletir e propor soluções para problemas reais.

Libâneo (1999) ressalta a importância da interação entre professor e aluno. Para ele, a relação pedagógica deve ser dialógica, baseada no respeito mútuo e na cooperação. Essa interação não elimina a autoridade do professor, mas redefine sua função como um guia que promove o desenvolvimento integral do aluno.

A pedagogia progressista marca uma ruptura significativa com o modelo tradicional ao colocar o aluno no centro do processo educativo. Com base em contribuições teóricas essa

abordagem transforma a relação entre professor e aluno, promovendo uma prática pedagógica que valoriza o diálogo, a interação e o protagonismo.

Ao reconhecer o potencial de cada aluno como construtor de conhecimento, a pedagogia progressista não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

#### **1.4. Gerações de Currículos: Da Memorização ao Protagonismo Estudantil**

A evolução das práticas pedagógicas na história da educação pode ser analisada por meio das gerações de currículos (Silva, 1999), que refletem mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem. Cada geração traz consigo um conjunto de princípios e objetivos que marcam diferentes modos de pensar a relação entre conhecimento, professor e aluno, desde um enfoque na transmissão de saberes até a valorização do protagonismo estudantil.

A teoria do currículo, conforme discutida por Silva (1999), abrange uma variedade de abordagens que influenciam a forma como o conteúdo educacional é estruturado e ensinado. Entre as principais teorias, a tradicional se concentra na transmissão de conhecimentos fundamentais, priorizando o conteúdo e a disciplina. Em contraste, teoria crítica, por sua vez, analisa as dinâmicas de poder e a influência social no currículo, incentivando uma reflexão sobre as práticas educacionais e a formação da identidade.

O currículo tradicional, como exposto acima, tem suas raízes predominantes nas escolas liberais tecnicistas, é caracterizado por uma abordagem que prioriza a transmissão de conteúdos em grandes. Essa concepção de ensino entende o conhecimento como algo acabado e universal, a ser passado do professor – visto como detentor da verdade – para o aluno, tratado como receptor passivo.

Nesse modelo, conforme, Gadotti o foco está na memorização de fatos e conceitos, muitas vezes desvinculados da realidade do aluno. A avaliação se concentra em medir a capacidade de reprodução do conhecimento, por meio de provas e testes padronizados.

Conquanto tenha contribuído para a estruturação de sistemas educacionais em larga escala, o currículo tradicional enfrenta críticas por não preparar os alunos para o pensamento crítico ou para a resolução de problemas complexos. Essa abordagem também limita a capacidade de os estudantes se reconhecerem como sujeitos ativos na construção do saber (Freire, 1970) reforçando um modelo hierárquico e centralizado na figura do professor.

Por outro é consonante na literatura a relevância de um currículo crítico, que ao contrário do tradicionalista, busca examinar e questionar as relações de poder e as influências sociais que

moldam o processo educacional. Essa teoria propõe uma reflexão que ressaia as práticas pedagógicas, enfatizando a necessidade de considerar o contexto social e cultural dos alunos, não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas busca promover uma educação que desenvolva a consciência crítica dos estudantes. Ele incentiva os alunos a questionarem as normas, valores e estruturas sociais que os cercam, promovendo uma formação que vai além do conhecimento técnico, visando à transformação social.

Silva (1999) destaca que essa abordagem é fundamental para a formação de indivíduos que não apenas absorvem informações, mas que também se tornam agentes de mudança em suas comunidades. É como uma ferramenta para empoderar os alunos, permitindo que eles compreendam e atuem sobre as realidades sociais que enfrentam.

De igual maneira, Morin (2007) corrobora para uma nova estruturação do currículo, no sentido de tirar as amarras do tradicionalismo, a qual prega as seguintes características para um currículo crítico. A primeira trata-se da integração de saberes, uma perspectiva interdisciplinar, pois remete a união das ciências e conhecimentos das humanidades, promovendo uma abrangência que permita aos alunos entenderem a complexidade da condição humana e do mundo em que vivem.

A educação transdisciplinar, segunda característica do autor supracitado, defende uma abordagem transdisciplinar, na qual rompe as barreiras entre as disciplinas (grades curriculares), proporcionando aos alunos conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento. Prepara o sujeito ao enfrentamento de problemas complexos que não podem ser resolvidos a partir de uma única perspectiva.

Já a terceira característica tende focar na Condição Humana, uma vez que o currículo deve incluir o ensino sobre a condição humana, a identidade terrena e a ética do gênero humano, promovendo uma educação que não apenas informe, mas também forme cidadãos conscientes e responsáveis.

Mais recentemente, a emergência do currículo pós-crítico trouxe uma nova perspectiva para o debate educacional, propondo uma visão plural, interdisciplinar e inclusiva do ensino. Essa geração de currículos reconhece a complexidade e a diversidade das experiências humanas, defendendo que o conhecimento não pode ser reduzido a uma única perspectiva ou abordagem.

O currículo pós-crítico integra elementos de diferentes áreas do saber, promovendo uma visão ampla e conectada da realidade. Essa abordagem valoriza temas transversais, como sustentabilidade, direitos humanos e diversidade cultural, que estimulam os alunos a desenvolver uma compreensão global e interdependente do mundo.

O protagonismo estudantil é um elemento central nessa abordagem, pois os alunos são incentivados a participar ativamente. O professor, por sua vez, atua como um mediador que facilita a construção coletiva do conhecimento, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e democrático.

A análise das gerações de currículos revela um movimento gradual, mas significativo, em direção a práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo estudantil. Esse processo de transição reflete uma mudança paradigmática no papel da educação, que deixa de ser um instrumento de reprodução social para se tornar um espaço de emancipação e transformação. A valorização do protagonismo estudantil não apenas enriquece o aprendizado, mas também contribui para a formação de indivíduos críticos, criativos e engajados, capazes de atuar de maneira significativa em suas comunidades e no mundo.

Ao incorporar elementos das diferentes gerações de currículos, o modelo educacional contemporâneo, de acordo com Gadotti (1992), tem o potencial de superar as limitações do passado e de construir um futuro mais inclusivo e equitativo, onde a educação desempenha um papel central no desenvolvimento humano e social.

O protagonismo estudantil surge como um ponto central na evolução curricular, especialmente nas propostas pedagógicas mais recentes, que buscam uma formação mais autêntica e transformadora para os estudantes. A ideia de que os alunos devem ser agentes ativos de seu próprio aprendizado desafia o modelo tradicional de ensino, onde a figura do aluno é muitas vezes reduzida a um receptor passivo de informações. Em contraste, no contexto das abordagens pedagógicas mais atuais, o estudante é visto como um sujeito que participa, questiona, constrói e, acima de tudo, protagoniza seu processo de aprendizagem.

Esse movimento para colocar o aluno no centro do processo educacional reflete uma transformação significativa nas práticas pedagógicas. Quando o aluno é incentivado a ser o protagonista de sua própria formação, ele não só se torna mais motivado e engajado, mas também adquire a autonomia necessária para fazer escolhas informadas sobre seu percurso educacional e profissional. Esse protagonismo, portanto, não se limita apenas à participação ativa nas aulas, mas também à capacidade de se envolver de maneira crítica e reflexiva nas questões sociais, políticas e culturais que afetam seu contexto.

Uma das maneiras mais eficazes de fomentar o protagonismo estudantil é por meio de práticas pedagógicas que promovem a autonomia do educando (Freire, 1996). Essas práticas, ao invés de prescrever um único caminho para o aprendizado, oferecem aos alunos as ferramentas e a liberdade para que eles desenvolvam suas próprias estratégias de estudo e resolução de problemas.



A autonomia é essencial para que o aluno se torne um pensador independente e, ao mesmo tempo, um cidadão crítico e responsável. O desenvolvimento de habilidades como a tomada de decisões e a autogestão do aprendizado são fundamentais nesse processo. Para isso, de acordo com Morin (2010) é necessário um ambiente educacional que favoreça a exploração e a curiosidade dos estudantes, ao invés de restringir suas possibilidades ao simples cumprimento de tarefas mecânicas ou repetitivas

Práticas como o trabalho colaborativo, projetos interdisciplinares, e a utilização de metodologias ativas (como a aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, entre outras) são exemplos de como a autonomia pode ser promovida no cotidiano escolar. Essas práticas desafiam o modelo tradicional e oferecem ao aluno um papel mais ativo e responsável em sua aprendizagem, permitindo-lhe, por exemplo, decidir sobre os temas que deseja investigar, como organizar seu tempo e com quem colaborar no processo de pesquisa.

Além disso, as avaliações formativas (Luckesi, 2002), que buscam acompanhar o progresso do aluno ao longo do tempo, em vez de se concentrar em um único exame final, também são uma forma de promover a autonomia. Essas avaliações incentivam os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado, identificando suas dificuldades e traçando estratégias para superá-las. O feedback contínuo e construtivo, nesse contexto, se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia, pois permite ao aluno ajustar seus métodos de estudo e aprimorar suas habilidades.

Segundo Bacich & Moran (2018) existem várias práticas inovadoras que podem ser observadas em escolas que adotam o protagonismo estudantil como central em sua proposta pedagógica. O método de aprendizagem baseada em projetos (ABP), por exemplo, é uma estratégia que coloca os alunos como protagonistas ao envolvê-los na resolução de problemas reais e complexos. Neste modelo, os alunos são desafiados a trabalhar de forma colaborativa, aplicar seus conhecimentos de forma criativa e pesquisar soluções para questões que tenham impacto no seu cotidiano e na sua comunidade. O foco não está apenas no conteúdo disciplinar, mas no desenvolvimento de competências e habilidades como pensamento crítico, colaboração, comunicação e tomada de decisões.

Outra prática inovadora é a sala de aula invertida, que reconfigura o espaço tradicional de aprendizagem. Nesse modelo, os alunos têm acesso antecipado ao conteúdo teórico, geralmente por meio de vídeos ou leituras online, e o tempo em sala de aula é dedicado à aplicação prática desse conteúdo. Durante as aulas, os alunos participam de atividades como discussões, resolução de problemas e trabalhos em grupo, enquanto o professor atua como facilitador, ajudando os estudantes a compreenderem e aplicarem os conceitos. Esse formato

permite que os alunos se tornem responsáveis pelo seu aprendizado e desenvolvam uma postura ativa frente ao conteúdo estudado.

O uso de tecnologias digitais, como plataformas de aprendizagem online e recursos interativos, quando utilizado como suporte didático tem se mostrado uma ferramenta para promover o protagonismo estudantil. Por meio dessas tecnologias, os alunos podem acessar conteúdos diversos, colaborar com colegas de diferentes regiões e até mesmo criar seus próprios materiais educativos. O uso dessas ferramentas amplia as possibilidades de aprendizagem e oferece ao aluno um grau maior de flexibilidade e controle sobre seu processo educativo.

Além disso, a educação empreendedora é uma área que tem ganhado destaque no contexto do protagonismo estudantil. Ao ensinar os alunos a identificar oportunidades, criar soluções inovadoras e trabalhar de maneira independente, essa abordagem os prepara para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, incentivando-os a assumir papéis de liderança e a se engajar ativamente na transformação de sua realidade. No ambiente escolar, a educação empreendedora pode se manifestar em projetos que incentivem a criação de negócios sociais ou em iniciativas de impacto comunitário.

As práticas inovadoras acima têm em comum a ideia de que o aluno deve ser o protagonista de seu aprendizado. Elas buscam desenvolver uma postura ativa e reflexiva, incentivando o estudante a fazer escolhas, a questionar, a dialogar e a colaborar, criando um ambiente em que o aprendizado é uma construção contínua e coletiva. Nesse sentido, o protagonismo estudantil vai além da simples participação nas atividades escolares, trata-se de uma transformação na maneira de pensar a educação, onde o aluno é, de fato, o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Ao integrar essas práticas pedagógicas inovadoras e centradas no aluno, o currículo contemporâneo não só se alinha com os desafios do século XXI, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos e capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade. O protagonismo estudantil, portanto, não é apenas uma estratégia de ensino, mas uma postura fundamental para o desenvolvimento pleno do aluno como sujeito de seu próprio aprendizado e da transformação social.

### **1.5. Educação Crítica e a Construção do Protagonismo Estudantil**

Nesse contexto crítico, o protagonismo estudantil surge como um princípio fundamental, representando a capacidade dos alunos de se tornarem sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, ao invés de meros receptores de conteúdo. A relação entre

educação crítica e protagonismo estudantil está interligada, pois ambas buscam capacitar os estudantes a compreender e transformar a realidade ao seu redor, promovendo uma aprendizagem significativa que valoriza as experiências e vivências dos alunos.

O protagonismo estudantil refere-se ao papel ativo do aluno na construção de seu próprio aprendizado, no qual ele assume a responsabilidade por sua trajetória educativa, não apenas como receptor de conteúdos, mas como agente transformador de sua própria realidade e da comunidade. O protagonismo, portanto, não se restringe à participação em atividades escolares, mas envolve o desenvolvimento de uma atitude crítica, reflexiva e autônoma diante dos desafios e da aprendizagem.

Dentro de uma abordagem crítica, o protagonismo estudantil é mais do que um simples exercício de autonomia, ele se configura como um processo contínuo de engajamento e empoderamento, no qual o aluno não apenas adquire conhecimentos, mas também aprende a questionar, analisar e interagir de maneira crítica com o mundo ao seu redor (Morin, 2007). O aluno, nesse sentido, deixa de ser um sujeito passivo que apenas responde ao que lhe é imposto, passando a ser o sujeito ativo, capaz de decidir, refletir e agir de acordo com suas próprias vivências e interesses.

A construção ativa do conhecimento é um conceito central dentro da educação crítica e está ligada ao protagonismo estudantil. Ao contrário de um modelo educacional que vê o aluno como um mero receptor, a construção ativa do conhecimento considera o aluno como um coparticipante da aprendizagem, em constante interação com o conteúdo, com o professor e com seus colegas. Esse processo implica uma abordagem em que o aluno explora, questiona, reflete e aplica o conhecimento, sendo incentivado a tomar decisões informadas, resolver problemas (Freire, 1970) e criar soluções a partir de suas próprias experiências e vivências.

A ideia de que o conhecimento é construído de forma ativa e interativa reflete uma pedagogia que vem sendo fincada na história da educação de modo que a concepção construtivista piagetiniana, considera o aluno não é um espectador, mas um construtor do saber. Esse processo envolve a interação contínua do aluno com seu ambiente de aprendizagem, no qual ele é incentivado a fazer conexões entre o conteúdo e as questões reais que o cercam. Assim, o aluno não apenas memoriza ou repete o que lhe é ensinado, mas também se torna capaz de aplicar esse conhecimento para resolver situações novas, muitas vezes complexas, que demandam criatividade e pensamento crítico.

Nesse contexto, a teoria sociocultural (sociointeracionista) de Vygotsky também desempenha um papel fundamental na construção ativa do conhecimento. Ao trabalhar colaborativamente com outros alunos através da zona de desenvolvimento proximal, o

estudante tem a oportunidade de trocar ideias, refletir sobre diferentes perspectivas e construir coletivamente soluções e respostas, seguindo os outros dois níveis de desenvolvimento de Vygotsky, desenvolvimento real, o que a criança faz sozinha e desenvolvimento potencial criança pode fazer com a intervenção do outro. Isso reforça a ideia de que o aprendizado não é um processo solitário, mas sim algo que se dá dentro de um contexto social, no qual as experiências e vivências dos alunos se tornam fontes valiosas de conhecimento e compreensão.

A educação crítica destaca a importância de valorizar as experiências e vivências dos alunos como elementos essenciais em seu processo de aprendizado. Baseando-se na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, essa abordagem reconhece que o aprendizado se torna mais eficaz quando as novas informações são ancoradas aos conhecimentos prévios do estudante, conhecidos como subsunçores. Ao incorporar essas vivências pessoais, culturais e sociais no currículo e nas práticas pedagógicas, a escola cria uma ponte entre o que o aluno já sabe e o novo conteúdo a ser aprendido, utilizando os organizadores prévios como estratégia para facilitar essa conexão.

Esse reconhecimento não apenas torna o aprendizado mais significativo e relevante, mas também valida as diferentes formas de conhecimento que os alunos trazem consigo, considerando-as parte fundamental na construção do saber. Assim, a valorização das experiências dos educandos contribui para sua emancipação, ajudando-os a perceberem-se como sujeitos ativos e autônomos em seu próprio processo de aprendizado, alinhando-se aos princípios de uma educação crítica e transformadora.

A valorização das vivências do aluno também está relacionada à ideia de contextualização do ensino. Em vez de ensinar conteúdos de maneira descontextualizada, a educação crítica propõe que o conhecimento seja conectado à realidade do aluno, levando em consideração suas condições de vida, seus interesses e suas preocupações. Ao fazer isso, a escola não apenas estimula o engajamento dos alunos, mas também os prepara para intervir e transformar sua realidade de forma crítica e reflexiva (Freire, 1970).

A construção do protagonismo estudantil, dentro de uma educação crítica, não é apenas uma questão de permitir que o aluno se torne um agente ativo no processo de aprendizagem. Trata-se também de emancipar o estudante, ou seja, de capacitá-lo a compreender as dinâmicas de poder que permeiam sua vida, a sociedade e o processo educacional. Ao compreender essas relações, o aluno pode agir de maneira autônoma, reflexiva e transformadora, buscando novas formas de entender e modificar sua realidade.

Neste sentido, a educação crítica, ao colocar o aluno no centro do processo educativo e ao promover sua participação ativa, se torna um meio de libertação. Liberdade, nesse contexto,

não significa apenas a ausência de opressão, mas a capacidade de entender e alterar as estruturas sociais, políticas e culturais que limitam o potencial do indivíduo. A educação crítica busca, portanto, despertar a consciência crítica do aluno e prepará-lo para atuar como um agente transformador em sua própria vida e na sociedade.

Assim, a educação crítica e o protagonismo estudantil estão interligadas em uma dinâmica que visa promover não apenas o aprendizado escolar, mas também a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para transformar o mundo em que vivem.

## CONCLUSÃO

Este artigo percorreu a trajetória da educação, desde suas origens nas práticas primitivas até as discussões contemporâneas sobre educação crítica e protagonismo estudantil, destacando como a evolução histórica moldou diferentes modelos pedagógicos. A análise revelou como as práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdos e na figura do professor como autoridade máxima, deram lugar a abordagens mais reflexivas e participativas, com ênfase no envolvimento ativo dos alunos.

A educação crítica se apresenta como uma ruptura necessária com os modelos convencionais, propondo uma pedagogia que prioriza o sujeito autônomo e consciente de seu papel transformador na sociedade. Ao integrar os conceitos de educação crítica e protagonismo estudantil, este estudo enfatizou a importância de práticas pedagógicas que reconheçam os alunos como agentes centrais na construção de seu próprio saber e no enfrentamento dos desafios contemporâneos.

O percurso histórico corrobora, ainda, as limitações dos modelos educativos que ignoraram as vivências e realidades dos estudantes, perpetuando desigualdades e restringindo o potencial emancipatório da educação. Pensadores como Paulo Freire e Dermeval Saviani criticaram essas abordagens e defenderam a construção de um modelo pedagógico baseado no diálogo, na contextualização do ensino e na valorização das experiências dos educandos. Essa transição, do ensino técnico e memorizado para um currículo que promove a autonomia e o pensamento crítico, simboliza uma mudança no papel da escola e do professor.

O protagonismo estudantil, assim, surge como um ponto central dessa transformação, indo além da mera participação nas atividades escolares. Ele representa um processo de empoderamento, no qual os alunos se tornam coautores do conhecimento e agentes transformadores de suas realidades sociais.

Por conseguinte, este trabalho abre as discussões e ratifica que a educação crítica e o protagonismo estudantil são pilares indispensáveis para a construção de uma sociedade mais



justa e democrática. Ao transformar o aluno em protagonista de sua própria formação, essas abordagens não apenas desafiam o *status quo*, mas também oferecem ferramentas para que os indivíduos compreendam, questionem e transformem o mundo ao seu redor. Essa pedagogia emancipatória não é apenas uma alternativa, mas uma necessidade para preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, contribuindo para um futuro mais equitativo e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Educational Psychology: A Cognitive View*. 2. ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos; SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia e Didática: Teoria e Prática da Docência*. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.  
PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**AVALIAÇÕES DE TRABALHOS  
ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS**

**VICTÓRIA BAÍA PINTO  
EDSON CANUTO SOUSA  
JOÃO CARLOS BENÍCIO DIAS  
LUIS FERNANDO PANTOJA CREÃO  
RICARDO FIGUEIREDO PINTO**

**DOI: 10.29327/5460337.1-4**

## **AVALIAÇÕES DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS**

**DOI: 10.29327/5460337.1-4**

**Victória Baía Pinto**

**Edson Canuto Sousa**

**João Carlos Benício Dias**

**Luis Fernando Pantoja Creão**

**Ricardo Figueiredo Pinto**

### **RESUMO**

O estudo buscou verificar as metodologias e estratégias de avaliações de trabalhos acadêmicos e científicos existentes na literatura. Tratou-se de uma revisão narrativa e descritiva, de caráter exploratório. Foi evidenciada a importância da padronização em avaliações acadêmicas e científicas, destacando a necessidade de métodos rigorosos para assegurar a qualidade, relevância e ética da pesquisa. Foi explorada diferentes abordagens, como o rastreamento de plágio, revisão de citações, análise de metodologia e resultados, além de aspectos como relevância social e impacto científico. Além disso, foi verificado os desafios e limitações das métricas quantitativas, como o Fator de Impacto, defendendo uma abordagem mais equilibrada entre métricas objetivas e subjetivas.

**Palavras-chave:** Avaliação. Metodologia. Trabalho científico.

### **ABSTRACT**

The study sought to verify the methodologies and evaluation strategies of academic and scientific works existing in the literature. This was a narrative and descriptive review, of an exploratory nature. The importance of standardization in academic and scientific assessments was highlighted, highlighting the need for rigorous methods to ensure the quality, relevance and ethics of research. Different approaches were explored, such as plagiarism tracking, citation review, analysis of methodology and results, as well as aspects such as social relevance and scientific impact. Furthermore, the challenges and limitations of quantitative metrics, such as the Impact Factor, were verified, defending a more balanced approach between objective and subjective metrics.

**Keywords:** Assessment. Methodology. Scientific work.

### **RESUMEN**

El estudio buscó verificar las metodologías y estrategias de evaluación de trabajos académicos y científicos existentes en la literatura. Se realizó una revisión narrativa y descriptiva, de carácter exploratorio. Se destacó la importancia de la estandarización en las evaluaciones académicas y científicas, destacando la necesidad de métodos rigurosos para garantizar la calidad, relevancia y ética de la investigación. Se exploraron diferentes enfoques, como el seguimiento del plagio, la revisión de citas, el análisis de metodología y resultados, así como aspectos como la relevancia social y el impacto científico. Además, se comprobaron los retos y limitaciones de métricas cuantitativas, como el Factor de Impacto, defendiendo un enfoque más equilibrado entre métricas objetivas y subjetivas.

**Palabras clave:** Evaluación. Metodología. Trabajo científico.

### **INTRODUÇÃO**

A avaliação de uma produção científica é um insumo importante na formulação e implementação da política de ciência e tecnologia, possibilitando debates, ajustes e melhora do produto com o objetivo de desenvolver adequadamente um trabalho científico e tecnológico (Barata, 2023). As avaliações podem ajudar de diversas formas, tanto o pesquisador quanto a

literatura científica, para isso, é necessário buscar estratégias para a correção de assimetrias na distribuição da capacidade de pesquisa. Autores apontam que a publicação de artigos científicos tem primordialmente dois objetivos: a comunicação de seus resultados à comunidade de pares e garantir a autoria e a precedência nas descobertas (Barata, 2019).

Barata também ressalta que a avaliação da produção científica não é neutra e está inserida em um contexto de tensões entre demandas sociais e a autonomia da ciência. Essa dualidade gera debates sobre a relevância prática e social da pesquisa, contrastando com a ideia tradicional da ciência como fim em si mesma (Demeritt, 2000). Assim, o presente estudo busca verificar as metodologias e estratégias de avaliações de trabalhos acadêmicos e científicos existentes na literatura.

Friedlander e Arbués-Moreira (2007) destacam que a análise de trabalhos científicos é uma habilidade essencial para pesquisadores e profissionais de nível superior, desempenhando um papel crucial na formação de novos cientistas e na avaliação do mérito de estudos. Essa prática exige domínio de metodologias de pesquisa, pensamento crítico e responsabilidade ética. Segundo as autoras, avaliar um trabalho científico não deve ser um processo destrutivo, mas sim uma oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento mútuo. Uma análise cuidadosa respeita o esforço investido na pesquisa e visa promover a qualidade acadêmica.

## **METODOLOGIA**

A abordagem utilizada é uma revisão descritiva narrativa, combinando elementos exploratórios. A revisão narrativa busca sintetizar conceitos e práticas já estabelecidas na literatura científica, sem se limitar a uma análise sistemática ou metanálise. O caráter exploratório é evidenciado pela investigação de diferentes perspectivas e desafios relacionados ao processo de avaliação científica. O documento utiliza como base bibliográfica obras consolidadas, estudos de caso e diretrizes práticas relacionadas à avaliação científica.

A metodologia organiza-se em seções temáticas que abordam:

- a) Rastreamento de plágio: Discussão sobre ferramentas disponíveis e como aplicá-las no processo avaliativo.
- b) Revisão de citações: Verificação da consistência entre referências e texto, com sugestões práticas para normatização.
- c) Análise metodológica: Avaliação da clareza, replicabilidade e alinhamento entre objetivos, hipóteses e resultados.

- d) Discussão dos resultados: Critérios para interpretação dos achados e sua relevância frente à literatura.
- e) **Padronização de referências:** Uso de softwares como Mendeley e EndNote Web para garantir precisão.

## DESENVOLVIMENTO

Avaliar um trabalho acadêmico faz parte de um processo pedagógico, desse modo, antes de tudo, é necessário que o avaliador tenha o máximo de respeito pelos autores do trabalho, pois, um estudo é fruto de várias pessoas e advém, frequentemente de um trabalho árduo (Porto; Gurgel, 2018). Portanto, avaliar um estudo é também uma forma de estimular os autores a não desistirem da pesquisa. Levando em consideração estudos da literatura, um avaliador deve levar em consideração os seguintes itens: A estrutura e o conteúdo (Greene, 1998); Contextualização da situação-problema, relevância social e hipóteses; Metodologia do ensaio (Greene, 1998), se os resultados condizem com o objetivo da pesquisa, e se a discussão está coerente, atual e bem entrelaçada a outros estudos (Porto; Gurgel, 2018).

Alguns estudos oferecem modelos de avaliação de artigos científicos, que tem como premissa melhorar o processo de avaliação de estudos científicos. Porto e Gurgel (2018) elaboraram um roteiro de avaliação que contém como parte da avaliação: “Rastreamento de plágio”; “revisão de citações”; “leitura superficial do artigo”; detecção e análise de problema, objetivos e hipóteses”; “análise da justificativa e relevância”; “análise da metodologia”; “análise de resultados, discussão, resumo e das palavras-chave”; e por fim, “conferência das referências”.

### a) Rastreamento de plágio

Não é incomum que parte do relatório de uma pesquisa científica tenha cópias parciais ou totais de outros trabalhos sem a devida citação e referência, portanto, o rastreamento de plágio descrito pelos autores parece ser uma boa estratégia para a detectar essas similaridades entre os textos. Dentre as etapas, eles descrevem:

1. Rastreamento de plágio
2. Conferência de citações
3. Leitura superficial do artigo
4. Detecção e análise de problema, objetivos, hipóteses
5. Análise da justificativa e relevância
6. Análise da metodologia
7. Análise dos resultados
8. Análise da discussão
9. Análise do resumo e palavras-chaves
10. Conferência das referências (Porto; Gurgel, 2018, p. 113).



Sabendo que pode haver artigos com plágio, o avaliador pode otimizar seu tempo e colocar o documento em softwares que fazem esse trabalho de detecção de plágio, mas deve levar em consideração que os aplicativos podem encontrar textos semelhantes que foram citados e referenciados adequadamente. Os autores abordam ainda que esses aplicativos podem ser pagos ou gratuitos, além do plug-in para o editor de texto Microsoft Word, como o Grammarly (Japos, 2013) e o Farejador (Pertile, 2011). Tais softwares conseguem detectar trechos idênticos ao que já foi publicado e está disponível na internet (Porto; Gurgel, 2018).

#### b) Revisão de citações

Na revisão de citações os autores sugerem que o avaliador confira se cada citação no texto está adequadamente na lista das referências, além da grafia correta dos sobrenomes dos autores, ano, cidade e edição da publicação e adicionam que: “Para isso, basta usar o recurso de “Localizar”, do editor de textos Microsoft Word” (Porto; Gurgel, 2018, p. 113). E abordam sobre algumas orientações que podem ser inseridas nos comentários do texto avaliado, como, pedir para o autor inserir a referência na lista final; corrigir citações como “apud” e “et al”, e outras normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

#### c) Técnicas de leitura

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a leitura superficial é uma técnica essencial para compreender a ideia central de um texto sem se aprofundar nos detalhes técnicos. Essa abordagem inicial permite ao avaliador identificar erros gramaticais, ortográficos e de pontuação, garantindo que o manuscrito apresente fluidez e clareza. Porto e Gurgel (2018) destacam que um manuscrito mal escrito compromete a atenção do leitor e pode levar à rejeição, mesmo que a pesquisa seja relevante. Sugere-se também a revisão e padronização do uso de neologismos para melhorar a comunicação científica. Assim, o papel do avaliador é tanto técnico quanto pedagógico, auxiliando autores a apresentarem suas ideias de forma clara e acessível.

#### d) Análise do Problema, Objetivos e Hipóteses

Em relação a detecção e análise do problema, objetivos e hipóteses, os autores abordam que a questão central de um artigo deve ser clara e estar ligada aos objetivos gerais, enquanto os objetivos específicos abordam questões secundárias. Marconi e Lakatos (2003) e Thomas et al. (2012) são citados como referências para auxiliar na formulação desses elementos. A hipótese, embora opcional em estudos qualitativos, é vista como um recurso norteador que deve ser direto e escrito no tempo presente. O avaliador tem o papel de verificar a coerência e

adequação entre os objetivos, hipóteses e o problema de pesquisa, garantindo que o estudo tenha uma base sólida para investigação.

#### e) Justificativa

A justificativa apresenta a importância do estudo, enquanto a relevância foca no impacto social da pesquisa. Appolinário (2012), Marconi e Lakatos (2003) e Thomas et al. (2012) são indicados como suporte teórico para a construção desses itens. O texto ressalta que essa etapa é desafiadora, pois requer que os autores convençam os leitores sobre a significância de sua pesquisa. Além disso, o avaliador deve desempenhar um papel educativo, orientando autores iniciantes, como estudantes de graduação, para que melhorem a qualidade de suas justificativas e relevância.

#### f) Metodologia

A metodologia deve ser detalhada para permitir a replicação do estudo e para que um público heterogêneo compreenda os procedimentos adotados. Em pesquisas bibliográficas, é importante identificar os critérios de inclusão e exclusão, fontes de dados e técnicas de análise. Já em estudos experimentais, são avaliados aspectos como instrumentos utilizados, amostragem, validação e aprovação ética. A transparência metodológica é reforçada pelo uso de guias como PRISMA, CONSORT e STROBE, que promovem uniformidade e confiabilidade na apresentação dos dados (Martins et al., 2009; Malta et al., 2010).

#### g) Metodologia e discussão dos resultados

Os resultados devem ser apresentados de forma clara e coerente com os objetivos e hipóteses. O texto enfatiza que tabelas e gráficos precisam ser autoexplicativos e não repetir informações do corpo do texto. Essa etapa é crucial para verificar se tudo o que foi descrito na metodologia gerou resultados concretos, garantindo que o estudo seja compreensível e útil para outros pesquisadores (Porto; Gurgel, 2018). Na discussão, os autores devem interpretar os resultados à luz da literatura científica atual e relacioná-los aos objetivos e hipóteses. Embora seja necessário usar fontes recentes, obras clássicas também têm seu valor. O avaliador, como especialista na área, deve assegurar que a discussão seja relevante, bem fundamentada e atual, evitando críticas desnecessárias por desconhecimento técnico.

#### h) Resumo e referências

Pereira (2013) e Sousa et al. (2006) recomendam que o resumo seja claro e consistente com o corpo do texto. As palavras-chave devem ser selecionadas com base em tesouros como

DeCS ou MeSH para ampliar a visibilidade do artigo em bases acadêmicas. Evitar redundâncias com o título é outra sugestão relevante. As referências devem estar padronizadas e conter apenas obras citadas no texto. Ferramentas como Mendeley e EndNote Web são recomendadas para evitar erros e facilitar a formatação. Este item reforça a importância de uniformidade e precisão na apresentação das fontes utilizadas, contribuindo para a credibilidade do estudo.

Além dos aspectos mencionados por Porto e Gurgel (2018), é percebido também outras estratégias de avaliação utilizadas já no processo de publicação científico, como a avaliação por pares, ou o *peer review* (Barata, 2023). Geralmente essa metodologia é realizada anteriormente à aceitação e como parte do processo de julgamento da qualidade dos artigos a serem publicados. A autora infere ainda que a revisão por pares tem sido alvo de muitas críticas no que tange ao grau de objetividade e endogenia, ou seja, pouca diversidade de gênero, nacionalidade e instituições.

A relevância científica, por sua vez, é definida por sua contribuição teórica e metodológica, enquanto a relevância social está relacionada à capacidade de resolver problemas práticos e impactar a sociedade. Scaratti et al. (2017) argumentam que a relevância deve articular conhecimento prático acumulado com reflexividade científica, promovendo mudanças significativas em sistemas sociais. A autora destaca a pesquisa estratégica, como descrito por Stokes (1997) no “Quadrante de Pasteur”, que equilibra rigor teórico com aplicação prática, sendo predominante em áreas como a saúde.

A tensão entre a busca por relevância prática e a preservação da autonomia científica é evidente. Pressões políticas e sociais exigem que a ciência demonstre utilidade prática, comprometendo, às vezes, sua validade interna em prol da validade externa e aplicabilidade (Dobrow et al., 2017). Barata (2023) sugere que a relevância social e científica deve ser incorporada de forma equilibrada nos critérios de avaliação, considerando as diferentes naturezas das áreas do conhecimento.

A autora discute que o uso de medidas bibliométricas, como o Fator de Impacto e o índice SJR, funciona como proxies de visibilidade e uso de artigos. Apesar de úteis, essas métricas possuem limitações e não substituem completamente análises qualitativas. Barata (2023) enfatiza que sistemas como o Qualis devem ser reformulados para incorporar critérios globais e normalizações entre áreas de conhecimento. Isso aumentaria sua precisão e comparabilidade.

Barata também aponta que a digitalização e o acesso aberto estão transformando a forma como o impacto científico é medido. Pesquisadores agora acessam conteúdos específicos, independentemente do periódico em que foram publicados, questionando a centralidade dos periódicos como indicadores de qualidade (Lozano; Larivière; Gingras, 2012). Nesse sentido, a autora defende uma abordagem multifacetada que combine métricas objetivas e subjetivas.

Friedlander e Arbués-Moreira (2007) utilizam um estudo de caso para exemplificar a análise de um artigo científico, com base em um roteiro composto por 23 itens. Esses critérios abrangem desde aspectos formais, como tema, título, autores e resumo, até questões metodológicas e éticas. O artigo escolhido para análise cumpre requisitos como relevância para a área, publicação recente e abordagem quantitativa. Além disso, o uso de fontes confiáveis e a experiência acumulada das autoras fortalecem a abordagem metodológica empregada.

Em relação ao “Tema, Título e Resumo”, Friedlander e Arbués-Moreira (2007) avaliam a relevância do tema, a clareza do título e a concisão do resumo. O tema deve ser significativo para a profissão e apresentar justificativas sólidas. O título, por sua vez, precisa ser curto e elucidativo, contendo palavras-chave que facilitem a identificação do trabalho por outros pesquisadores. O resumo deve sintetizar o objetivo, metodologia e principais conclusões do artigo, sendo redigido de forma objetiva e precisa. No caso analisado, essas exigências foram bem atendidas, demonstrando a coerência e a estrutura adequada do trabalho.

A “Estrutura da Introdução” também é avaliada, em relação à apresentação da problemática, justificativa, revisão de literatura, objetivos e hipóteses. A problemática deve ser clara e estar fundamentada em conhecimentos prévios, enquanto a justificativa deve convencer o leitor sobre a relevância do tema. A revisão da literatura contextualiza o estudo dentro do campo científico e embasa a definição de objetivos e hipóteses (Friedlander; Arbués-Moreira, 2007). Para as colaboradoras, a descrição metodológica é um dos pontos mais críticos de um trabalho científico, pois assegura a replicabilidade e a validade dos resultados. O relatório deve detalhar o tipo de pesquisa, população, amostragem, instrumentos de coleta de dados, validade dos instrumentos, dimensões éticas e análise dos dados.

Os resultados devem ser apresentados de forma lógica e estruturada, com apoio de tabelas e gráficos, seguidos de uma discussão que os interprete à luz de pesquisas anteriores. A discussão é considerada a parte mais desafiadora para pesquisadores iniciantes, pois exige ampla compreensão do tema e habilidade para relacionar os achados com a literatura existente. As autoras sugerem que o artigo analisado poderia incluir uma análise estatística mais detalhada e estudos comparativos para enriquecer a discussão (Friedlander; Arbués-Moreira, 2007). A

redação científica deve ser objetiva, clara e livre de ambiguidades, facilitando a compreensão do leitor. Além disso, o relatório deve apresentar coerência interna, com todas as partes do trabalho alinhadas em termos de estrutura e terminologia. Friedlander e Arbués-Moreira (2007) concluem que a análise de trabalhos científicos é uma prática essencial para promover o desenvolvimento acadêmico e profissional.

## CONCLUSÃO

A padronização em avaliações acadêmicas desempenha um papel essencial no fortalecimento da qualidade e credibilidade da produção científica. Através de uma metodologia rigorosa, é possível mitigar práticas inadequadas e assegurar que a ciência continue a evoluir de maneira ética e relevante.

Primeiramente, destaca-se a importância de um processo avaliativo que respeite o esforço dos autores, promovendo um ambiente de aprendizado e aperfeiçoamento. Ferramentas tecnológicas, como softwares de detecção de plágio, desempenham um papel crucial nesse cenário, desde que usadas com discernimento para evitar julgamentos precipitados.

Além disso, a clareza na apresentação dos dados e a coerência na discussão dos resultados são pilares que garantem a compreensão e aplicabilidade das pesquisas. Métodos padronizados, como os roteiros de avaliação sugeridos na literatura, oferecem diretrizes úteis para garantir a uniformidade e qualidade das análises.

No entanto, a relevância prática e social da pesquisa deve ser equilibrada com a autonomia científica, evitando que pressões externas comprometam a validade interna dos estudos. O uso combinado de métricas quantitativas e análises qualitativas permite uma avaliação mais justa e abrangente, adaptada às particularidades de cada área do conhecimento. Portanto, o aprimoramento contínuo das práticas de avaliação científica é fundamental para promover avanços significativos na ciência e para o impacto positivo na sociedade. O texto sugere que, ao integrar rigor metodológico e abordagem pedagógica, as avaliações podem funcionar como um motor para a excelência acadêmica.

## REFERÊNCIAS

FRIEDLANDER, M. R.; ARBUÉS-MOREIRA, M. T. Análise de um trabalho científico: um exercício. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 5, p. 573-578, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br>. Acesso em: 7 dez. 2024.



DOBROW, M. J. et al. Understanding relevance of health research: considerations in the context of research impact assessment. *Health Research Policy and Systems*, Geneva, v. 15, [s.n.], p. 31-40, 2017.

BARATA, R. B. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE SUAS LIMITAÇÕES E COMPLEMENTARIDADES. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 28, Fluxo Contínuo, 2023: e-42242.

LOZANO, G. A.; LARIVIÈRE, V.; GINGRAS, Y. The weakening relationship between the impact factor and paper's citations in the digital age. *Journal of the American Society for information Science and Technology*, New York, v. 63, n. 11, p. 2140-2145, 2012.

STOKES, D. E. *Pasteur's Quadrant: basic science and technological innovation*. Washington: Brookings Institution Press, 1997. 248 p.

SCARATTI, G. et al. The social relevance and social impact of knowledge and knowing. *Management Learning*, [s.l.], v. 48, n. 1, p. 57-64, 2017.

Appolinário F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. 3rd ed. São Paulo: Cengage Learning; 2012.

PORTO, F. GURGEL, J. L. Sugestão de roteiro para avaliação de um artigo científico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 40, n. 2, p. 111-116, 2018.

Pereira MG. O resumo de um artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2013;22:707.

Sousa VD, Driessnack M, Flória-Santos M. Como escrever o resumo de um artigo para publicação. *Acta Paulista de Enfermagem* 2006:19

Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, da Silva CMFP. Iniciativa Strobe: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública* 2010;44:559---65.

Martins J, Sousa LM, Oliveira AS. Recomendações do enunciado Consort para o relato de estudos clínicos controlados e randomizados. *Medicina (Ribeirao Preto Online)* 2009;42:9---21.

Marconi M de A, Lakatos EM. *Fundamentos de metodologia científica*. 2o. 2003; 2003. 10.1590/S1517-97022003000100005.

Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6a ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.

Japos GV. Effectiveness of coaching interventions using grammarly software and plagiarism detection software in reducing grammatical errors and plagiarism of undergraduate researches. *Institutional Research Journal* 2013;1:1.

Pertile S de L. *Desenvolvimento e Aplicação de um Método para Detecção de Indícios de Plágio* 2011.

Greene LJ. O dilema do editor de uma revista biomédica: aceitar ou não aceitar. *Ciência da Informação* 1998;27.

# SEÇÃO PROJETOS



## CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA EM ANANINDEUA-PA

Valéria De Nazaré de Paula Bessa  
Éder do Vale Palheta

### RESUMO

Percebe-se que a promoção de hábitos saudáveis entre adolescentes de escolas públicas desempenha em Ananindeua-PA um papel essencial na melhoria da saúde física e mental, especialmente durante a adolescência, uma fase crucial para a formação de hábitos de vida, pois de acordo com a BNCC a Educação Física tem a função de promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Problemas como sedentarismo, má alimentação e uso excessivo de mídias digitais têm aumentado os riscos de obesidade, doenças crônicas e comprometimento psicológico, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). As intervenções educativas e práticas em três frentes principais: atividades físicas, alimentação saudável e gerenciamento do tempo digital. Ações como aulas de dança, esportes coletivos e hortas escolares são complementadas por oficinas culinárias e palestras com nutricionistas, incentivando escolhas alimentares equilibradas. Tem se mostrado fundamentais para a construção desses hábitos Além disso, estratégias como "desafios digitais" e atividades culturais e recreativas oferecem alternativas ao lazer online, promovendo a redução do uso excessivo de mídias digitais. Assim, para que haja maior adesão à prática de atividades físicas, melhorias nos padrões alimentares, redução do tempo em telas, além do fortalecimento da interação social, desempenho escolar e bem-estar psicológico é necessário criação de hábitos saudáveis acessível e aplicáveis ao público adolescente das Escolas Públicas de Ananindeua-PA.

**Palavras-chave:** Educação Física. Hábitos Saudáveis. Ensino Médio

### INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa decisiva no desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Durante esse período, muitos hábitos e comportamentos adotados podem se estender até a vida adulta, moldando a qualidade de vida e a saúde futura dos indivíduos. No entanto, a contemporaneidade apresenta desafios que impactam negativamente o bem-estar dos jovens, como o aumento do sedentarismo, a prevalência de dietas desequilibradas e a dependência crescente das mídias digitais. Esses fatores têm contribuído significativamente para o surgimento de problemas de saúde física, como obesidade e doenças cardiovasculares, além de questões de saúde mental, como ansiedade e depressão.

As mídias digitais têm influenciado significativamente os hábitos alimentares dos jovens, promovendo padrões de consumo baseados em idealizações de pureza alimentar que, muitas vezes, se distanciam das reais necessidades nutricionais. Nesse contexto, a autora ressalta a importância de integrar a educação nutricional com o uso consciente das tecnologias

digitais para capacitar os adolescentes a fazerem escolhas alimentares mais críticas e saudáveis (Barbosa, 2022).

Diante desse cenário preocupante, surge a necessidade de intervenções que visem a promoção de estilos de vida mais saudáveis entre os adolescentes. A integração de atividades físicas regulares, práticas alimentares adequadas e a redução do tempo dedicado às redes digitais são medidas fundamentais para enfrentar esses desafios. Além disso, a escola, como espaço de convivência e aprendizado, desempenha um papel central na implementação de ações que favoreçam mudanças comportamentais positivas.

Assim, é importante desenvolver estratégias educacionais e práticas direcionadas ao público adolescente, com foco em estudantes de escolas públicas. Por meio de iniciativas que envolvam o incentivo à prática de esportes, a conscientização sobre a importância de uma alimentação equilibrada e a promoção de um uso mais consciente da tecnologia, busca-se não apenas melhorar a qualidade de vida dos jovens, mas também contribuir para a formação de cidadãos mais saudáveis e preparados para os desafios da vida adulta.

## **JUSTIFICATIVA**

A prevalência crescente de doenças como obesidade e diabetes tipo 2 entre adolescentes tem sido amplamente relacionada a comportamentos sedentários e padrões alimentares inadequados. Esses fatores, associados ao uso excessivo de redes digitais, geram impactos negativos tanto na saúde física quanto mental dessa população. Conforme observado em estudos recentes, a falta de acesso a informações e recursos de saúde agrava esse cenário, especialmente em comunidades de baixa renda, onde as barreiras ao cuidado preventivo são mais pronunciadas (Barbosa, 2021).

No Brasil, a vulnerabilidade social de adolescentes de baixa renda é uma preocupação central. A ausência de programas regulares significativos de educação em saúde nas escolas públicas contribui expressivamente para a manutenção de hábitos prejudiciais à saúde. Estudos apontam que intervenções baseadas em práticas educativas acessíveis podem reduzir drasticamente os riscos associados a essas condições, promovendo mudanças comportamentais sustentáveis e conscientização sobre a importância de uma alimentação balanceada e da atividade física regular (Santos et al., 2021).

A integração de ações educativas em escolas públicas é uma estratégia fundamental para combater essas desigualdades em saúde. Programas que aliam informação acessível, incentivo à prática de exercícios físicos e redução do uso excessivo de mídias digitais têm se mostrado eficazes na melhoria da qualidade de vida dos adolescentes. Pesquisas de 2021 destacam que



iniciativas desenvolvidas nesse ambiente promovem não apenas o bem-estar físico, mas também fortalecem a saúde mental e o desempenho escolar dos jovens (Silva et al., 2021).

Assim sendo, a implementação de projetos voltados à saúde preventiva em escolas públicas deve ser considerada uma prioridade. Ao alcançar populações vulneráveis, essas ações têm o potencial de mitigar os impactos negativos da desigualdade social e contribuir para o desenvolvimento de hábitos saudáveis entre adolescentes. Conforme observado por estudos recentes, a efetividade dessas intervenções depende de sua capacidade de adaptação às necessidades específicas das comunidades atendidas, promovendo mudanças que permanecem além do ambiente escolar, bem como em seu meio social (Ferreira et al., 2021).

## **PROBLEMÁTICA**

### **Questões a investigar**

- a) Como promover a conscientização dos adolescentes sobre os impactos do sedentarismo, má alimentação e uso excessivo de mídias digitais na saúde física e mental?
- b) Quais são as abordagens mais eficazes para engajar adolescentes em atividades físicas e práticas alimentares saudáveis dentro do ambiente escolar?
- c) Como o uso consciente de mídias digitais pode ser integrado à promoção de hábitos saudáveis entre adolescentes?

## **HIPÓTESES**

- a) Promover atividades educativas pode aumentar a conscientização sobre saúde e bem-estar entre adolescentes de escolas públicas.
- b) 2. A inclusão de programas práticos e interativos nas escolas públicas incentiva a adoção de hábitos saudáveis.
- c) 3. O uso consciente de mídias digitais pode ser uma ferramenta eficaz para promover hábitos saudáveis entre adolescentes.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Promover hábitos saudáveis entre adolescentes de escolas públicas, incentivando a prática de atividades físicas, o consumo de uma alimentação equilibrada e a redução do uso excessivo de mídias digitais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular a prática regular de atividades físicas entre adolescentes por meio de oficinas esportivas e aulas dinâmicas.
- Incentivar a adoção de uma alimentação saudável através de palestras, oficinas de culinária e programas de conscientização.
- Reduzir o uso excessivo de redes digitais, propondo alternativas de lazer offline e estratégias de gerenciamento do tempo digital.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **CONTEXTUALIZAÇÃO E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ESCOLAS PÚBLICAS.**

Preliminarmente para entender a função e os objetivos da Educação Física na escola, se faz necessário compreender como se encontra inserida no Sistema Educacional Brasileiro através do arcabouço legal que lhe dá suporte.

A adolescência é um momento crucial para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, que impactam a vida adulta. Estudos recentes confirmam que essa fase é marcada por maior vulnerabilidade às influências do ambiente escolar e social (Brasil, 2020). Segundo Silva e Nunes (2021), “a adolescência é um período de intensa transformação física e psicológica, em que práticas de saúde consistentes podem moldar padrões comportamentais duradouros”.

A formação de hábitos alimentares inadequados e o aumento do sedentarismo nessa faixa etária são preocupações globais. Como apontam Lima et al. (2022), há um crescimento exponencial de doenças crônicas não transmissíveis entre adolescentes, diretamente relacionado ao estilo de vida. Esses fatores são mais acentuados em regiões vulneráveis, como Ananindeua-PA, onde o acesso a recursos saudáveis é escasso e limitado.

A escola é vista pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um ambiente oportuno para a promoção da saúde, levando em conta sua capacidade de alcançar amplamente crianças e adolescentes (OMS, 2021). Conforme afirma Alves (2020), “a escola não é apenas um espaço de aprendizagem acadêmica, mas também um lugar onde se criam comportamentos e valores relacionados à saúde e ao bem-estar”.

Apesar do potencial transformador das escolas, há desafios. Segundo estudo realizado por Oliveira et al. (2021), muitas escolas públicas enfrentam limitações de infraestrutura, como falta de espaços adequados para atividades físicas e ausência de programas contínuos de educação em saúde.

A BNCC reforça a importância da Educação Física como um componente curricular que pode integrar práticas pedagógicas voltadas à promoção de saúde (BRASIL, 2020). Nascimento e Souza (2022) destacam que “a interdisciplinaridade entre Educação Física e outras áreas do conhecimento, como Ciências e Biologia, é essencial para promover uma compreensão holística sobre saúde e bem-estar”.

Programas que integram alimentação saudável e atividade física em atividades interdisciplinares têm demonstrado resultados positivos. Por exemplo, o Programa Saúde na Escola (PSE) tem promovido oficinas e campanhas educativas, aumentando a conscientização dos estudantes sobre a importância de uma dieta equilibrada (Santos; Almeida, 2021).

No contexto de Ananindeua-PA, estudos apontam que a falta de infraestrutura escolar é um obstáculo significativo para a promoção de hábitos saudáveis. Como relatam Gomes e Costa (2022), “a ausência de cantinas escolares regulamentadas e de espaços para a prática de exercícios físicos prejudica a adoção de comportamentos saudáveis entre os adolescentes”.

Adicionalmente, fatores culturais e socioeconômicos também influenciam as escolhas alimentares dos estudantes. Santos e Freire (2021) observaram que o consumo de alimentos ultraprocessados é amplamente prevalente, impulsionado pela baixa renda familiar e pelo fácil acesso a esses produtos.

O Programa Saúde na Escola tem sido um exemplo de articulação intersetorial entre educação e saúde, com resultados promissores em algumas regiões do Brasil. Segundo Lima et al. (2021), “a implementação de programas que envolvem pais, professores e profissionais de saúde é uma estratégia eficaz para promover a conscientização e a mudança de comportamento em adolescentes”.

No entanto, a implementação de políticas como o PSE enfrenta desafios relacionados à falta de financiamento e continuidade das ações. Estudos como o de Carvalho e Dias (2020) apontam que, sem um apoio financeiro consistente, os programas tendem a ser descontínuos, reduzindo seu impacto a longo prazo.

Além das intervenções escolares, o envolvimento das famílias e da comunidade é fundamental para o sucesso das iniciativas de promoção de saúde. Como afirmam Machado e Silva (2022), “a família desempenha um papel crucial na formação dos hábitos alimentares dos adolescentes, complementando o trabalho realizado pelas escolas”.

Iniciativas que envolvem oficinas com pais e campanhas comunitárias têm mostrado bons resultados, promovendo uma maior adesão dos estudantes às práticas saudáveis. No entanto, Costa e Almeida (2021) alertam que a falta de integração entre escola e comunidade ainda é um desafio a ser superado.

A inatividade física e a alimentação inadequada estão entre os principais fatores de risco para doenças crônicas em adolescentes. Estudos recentes mostram que 70% dos estudantes de escolas públicas não alcançam o nível mínimo recomendado de atividade física (OMS, 2021). Além disso, o consumo excessivo de açúcar e gorduras saturadas é uma preocupação crescente (Silva; Freitas, 2020).

Com relação ao Ensino Médio, a maior contribuição da atual LDB 9394/96 foi a de conferir a identidade de Educação Básica, explicitando que ele é a sua “etapa final” (Brasil, 1996). É pertinente citar que nos artigos 35 e 36, a LDB traça as diretrizes gerais para a organização curricular no Ensino Médio, definindo como suas finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a apresentação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posterior;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p.156).

Um desafio recorrente é a falta de formação continuada para professores, especialmente em Educação Física e Ciências. Segundo estudos, muitos educadores relatam dificuldades para abordar temas relacionados à saúde de forma interdisciplinar (OLIVEIRA et al., 2021).

A promoção de hábitos saudáveis em escolas públicas exige um esforço conjunto de gestores, professores e comunidades. Iniciativas bem-sucedidas mostram que, com planejamento adequado, é possível transformar as escolas em ambientes de aprendizagem integral e promoção de saúde. Como destaca Freire (1996), “não se pode falar em educação sem falar em transformação”.

## 6.2 Estratégias Pedagógicas para a Promoção de Hábitos Saudáveis no Contexto Escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que a formação integral do estudante vá além do aprendizado acadêmico, abordando aspectos físicos, emocionais e sociais. Segundo a BNCC (Brasil, 2020), uma das competências gerais é “valorizar e cuidar da saúde física e emocional de si e dos outros”, o que destaca a necessidade de incluir práticas pedagógicas voltadas à saúde.

Como apontam Lima e Costa (2021), “a escola deve ser um ambiente transformador, capaz de sensibilizar os jovens sobre a importância da saúde e do autocuidado”. Esse

entendimento reforça o papel da interdisciplinaridade na construção de uma educação que integre ciência, prática corporal e saúde.

A Educação Física é destacada na BNCC como uma área essencial para a promoção da saúde e do bem-estar. Estudos recentes sugerem que a prática regular de atividades físicas não apenas melhora a saúde física, mas também contribui para o desempenho acadêmico (Santos; Almeida, 2021).

De acordo com Nascimento e Silva (2022), “a inserção de atividades físicas no cotidiano escolar favorece a conscientização dos estudantes sobre a importância do movimento para a saúde, além de reduzir o sedentarismo”. Nesse contexto, é essencial que as aulas de Educação Física sejam planejadas de forma inclusiva e adaptada às realidades dos estudantes.

A alimentação saudável é outro pilar da promoção de saúde. Conforme Oliveira et al. (2020), programas de educação nutricional têm demonstrado ser eficazes para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados e incentivar escolhas alimentares mais equilibradas. “A escola é um espaço privilegiado para a promoção de práticas alimentares saudáveis, pois atinge não apenas os alunos, mas também suas famílias”, afirmam os autores.

A BNCC destaca que a educação alimentar pode ser integrada às disciplinas de Ciências e Matemática, por meio de projetos interdisciplinares que estimulem o protagonismo juvenil e o pensamento crítico.

A BNCC justifica que por meio dessas dimensões o professor promoverá uma educação integral a seus alunos e também, a partir delas, poderá ter um avanço no mesmo conhecimento de um ano para o outro, pois cada bloco já prevê o que deve ser minimamente proposto no componente curricular Educação Física.

Nessa lógica, Bracht (2007) explica sobre essa relação de corpo, cultura e movimento:

[...] o movimentar-se é entendido como forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas, também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas que, enquanto cultura habita o mundo do simbólico. A naturalização do objeto da EF, por outro lado, seja alocando-o no plano do biológico ou do psicológico, retira dele o caráter histórico e com isso sua marca social. Ora, o que qualifica o movimento enquanto humano é o sentido/significado do mover-se, sentido/ significado mediado simbolicamente e que o coloca no plano da cultura (Bracht, 2007, p. 45).

A BNCC propõe o desenvolvimento de competências gerais relacionadas à saúde, como o pensamento crítico e a empatia. Segundo Santos e Freitas (2021), “as práticas pedagógicas devem ser planejadas para que os estudantes compreendam a relação entre escolhas cotidianas e a saúde”.



Essas competências incentivam os jovens a refletirem sobre suas decisões alimentares, hábitos de sono e prática de atividades físicas, contribuindo para uma mudança de comportamento sustentável.

A interdisciplinaridade é um aspecto central para o sucesso das estratégias de promoção de saúde no ambiente escolar. Lima et al. (2022) sugerem que projetos envolvendo as áreas de Ciências, Educação Física e Arte têm maior potencial de engajamento, pois permitem a abordagem de temas de saúde de forma criativa e prática.

Como afirmam Machado e Souza (2020), “a utilização de metodologias ativas, como oficinas e jogos pedagógicos, aumenta a participação dos alunos e facilita a internalização de conhecimentos sobre saúde”.

A formação de professores é fundamental para a implementação de projetos de saúde escolar. Segundo Silva e Almeida (2021), muitos educadores ainda relatam dificuldades em abordar temas relacionados à saúde de forma interdisciplinar e prática. “A capacitação contínua é indispensável para que os professores se sintam preparados para atuar como mediadores no processo de conscientização dos estudantes”, destacam os autores.

Programas de formação que integram conhecimentos sobre saúde, nutrição e atividade física são apontados como soluções eficazes para superar essas barreiras (Brasil, 2020).

O envolvimento da comunidade escolar, incluindo pais, professores e gestores, é essencial para a criação de um ambiente favorável à saúde. Para Nascimento e Costa (2021), “a parceria entre escola e família amplia o impacto das ações educativas, pois reforça os aprendizados no ambiente doméstico”.

Oficinas com pais, campanhas comunitárias e parcerias com instituições de saúde são estratégias que têm mostrado resultados positivos em escolas públicas (Santos; Gomes, 2022).

Com o avanço tecnológico, novas ferramentas têm sido incorporadas ao ambiente escolar para promover hábitos saudáveis. Aplicativos de monitoramento de atividade física e jogos educativos são exemplos de inovações que estimulam os estudantes a adotarem comportamentos saudáveis (Almeida et al., 2021)

De acordo com Lima e Souza (2022), “as tecnologias podem ser grandes aliadas na educação em saúde, pois tornam o aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade dos adolescentes”.

Os projetos de saúde no ambiente escolar têm demonstrado impactos positivos, como a redução do sedentarismo, melhoria na alimentação e maior engajamento dos alunos nas atividades escolares (Oliveira; Costa, 2021). “Os resultados são mais evidentes quando as ações são contínuas e envolvem diferentes atores da comunidade escolar”, afirmam os autores.

Para que a promoção de hábitos saudáveis seja eficaz, é necessário investir em políticas públicas e ampliar o suporte às escolas. A implementação de programas como o PSE, aliado a currículos flexíveis e interdisciplinares, pode transformar as escolas em ambientes de conscientização e mudança (Brasil, 2020). Segundo Santos e Freire (2021), “é essencial que as escolas públicas sejam vistas como espaços de promoção de cidadania e saúde, especialmente em regiões mais vulneráveis”.

#### RELEVANCIA DA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS EDUCATIVOS.

A avaliação de programas educativos voltados à promoção de hábitos saudáveis é essencial para compreender sua efetividade e identificar possíveis ajustes. Estudos recentes destacam que intervenções em escolas públicas têm contribuído significativamente para a redução de comportamentos sedentários e a melhoria de práticas alimentares entre adolescentes. De acordo com Lima et al. (2021), programas que utilizam metodologias participativas, como oficinas e projetos interativos, alcançam maior engajamento dos estudantes, o que favorece a internalização de novos comportamentos.

A integração de diferentes disciplinas no desenvolvimento de programas de saúde escolar amplia os resultados esperados. Como apontam Santos e Almeida (2022), iniciativas que articulam Educação Física, Ciências e Artes promovem uma compreensão mais ampla sobre a importância da saúde no cotidiano. Além disso, a interdisciplinaridade permite que os estudantes desenvolvam competências gerais propostas pela BNCC, como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Além dos benefícios físicos, programas escolares de promoção de saúde também contribuem para o bem-estar mental dos adolescentes. Pesquisas indicam que atividades físicas regulares e práticas educativas que envolvam temas como saúde emocional reduzem os níveis de ansiedade e estresse entre estudantes. Segundo Oliveira e Costa (2020), a inclusão de abordagens interativas e dinâmicas nessas ações educativas fortalece a autoestima e a sensação de pertencimento dos alunos no ambiente escolar.

Apesar dos avanços, a implementação de programas de saúde escolar enfrenta desafios relacionados à infraestrutura inadequada e à falta de capacitação docente. Estudos recentes mostram que escolas localizadas em regiões vulneráveis, como Ananindeua-PA, possuem dificuldade em manter a continuidade das ações devido à falta de recursos financeiros e materiais. Conforme Silva e Nunes (2021), a articulação entre políticas públicas e as necessidades locais é indispensável para superar essas barreiras e garantir a efetividade das intervenções.

O envolvimento de pais, professores e gestores escolares é apontado como um dos principais fatores que potencializam os impactos dos programas de promoção de saúde. De acordo com Freire e Machado (2022), ações que integram a comunidade escolar fortalecem os laços entre escola e família, criando uma rede de apoio que favorece a adoção de hábitos saudáveis pelos estudantes. Essa parceria também contribui para a conscientização coletiva sobre a importância da saúde na formação integral dos jovens.

Assim sendo, para garantir a sustentabilidade das ações educativas em saúde, é fundamental que haja um planejamento contínuo e investimento em formação docente. Além disso, o uso de tecnologias, como aplicativos educacionais e plataformas digitais, tem se mostrado uma estratégia eficaz para engajar os estudantes de forma inovadora e ampliar o alcance das intervenções. Segundo Nascimento e Silva (2022), o fortalecimento de parcerias entre escolas e instituições públicas de saúde é essencial para a construção e consolidação de uma cultura de promoção da saúde nas escolas públicas.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

### **POSICIONAMENTO DO ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza aplicada, que de acordo com (Córdova; Silveira, 2009) objetiva gerar conhecimentos para estimular e aplicar à prática, dirigidos para a compreensão de um problema real, envolvendo verdades e interesses locais. Caracteriza-se também como exploratória ao proporcionar uma visão geral sobre fatores do estudo em questão, e é também um estudo transversal, porque analisa os dados coletados durante um período com pessoas e características parecidas em todas as variáveis, exceto na variável que está sendo estudada.

O estudo obedecerá aos princípios éticos do Conselho Nacional de Educação e do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Ademais, será aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 2) e a autorização do uso de imagem para a coleta de dados. Para alunos de menor idade o TCLE será formulado para os pais e/ou responsáveis e está no anexo deste projeto.

O trabalho será encaminhado para o Comitê de Ética e só iniciará após a aprovação. No ato da inscrição dos participantes será feita uma anamnese para controle de dados e documentos.

O estudo será realizado durante o ano de 2025 no período de janeiro 2025 a dezembro 2025.

O Critério de Inclusão: Todos os indivíduos deverão ser professores e alunos da rede pública do estado do Pará das escolas selecionadas.

O Critério de Exclusão: não poderão ser alunos e professores da rede privada de ensino TCLE (**Anexo I**).

## LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa será realizada na rede estadual de ensino médio em Ananindeua aproximadamente em 2 escolas

## POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO

Será composto por alunos, professores de Educação Física e de biologia de 2 escolas localizadas no município de Ananindeua-PA, de ambos os gêneros, com idade entre 15 a 17 anos alunos (as) e professores (as) de 22 a 64 anos.

## INSTRUMENTO(S),

Para a coleta dos dados, será utilizado questionário misto (APÊNDICE 1), como instrumento de coleta de dados, principalmente pelas vantagens que esse tipo de instrumento proporciona quando se deseja atingir uma amostra da população, uma vez que a tabulação dos dados pode ser feita com maior facilidade e rapidez do que por outros métodos.

## ANÁLISE DOS DADOS:

Os dados serão analisados usando o software estatístico Sphinx, que é uma ferramenta para análise de dados quantitativos e qualitativos.

Seu funcionamento é baseado em quatro estágios:

- 1) Elaboração de questionário ou instrumento de pesquisa.
- 2) Coleta das respostas.
- 3) Preparação dos dados
- 4) Análise consolidada dos dados e divulgação de relatórios.

O nível  $\alpha$  para significância será  $p < 0,05$

## CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este trabalho é de cunho acadêmico e como pesquisador, todas as normas éticas que estão incluídas no cumprimento dos princípios determinados pelo trabalho científico envolvendo pessoas, serão realizadas. Os sujeitos envolvidos na pesquisa, não terão seus nomes identificados e nem qualquer prejuízo para eles, respeitando o direito de privacidade e garantindo que as informações prestadas não serão utilizadas para outra finalidade. O objetivo e a relevância da pesquisa serão expostos aos respondentes, assim como a importância de sua colaboração e a garantia do anonimato.

O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Pará. (Comitê de Ética da Facultad Interamericana de Ciencia Sociales – FICS).

## ORÇAMENTO

<b>MATERIAL UTILIZADO DURANTE A PESQUISA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PREÇO UNITÁRIO (R\$)</b>	<b>TOTAL</b>
Papel A4 (resma)	1 pacote	25,00	25,00
Notebook	01 UND	R\$ 3.783,99	R\$ 3.783,99
Cópias	300 cópias	R\$ 0,15	R\$ 45,00
Transportes	Combustível	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Encadernação	3	R\$ 4,00	R\$ 12,00
Pastas com elástico	2	R\$ 5,00	R\$ 10,00
Alimentação	15	R\$ 3,00	R\$ 45,00
Grampeador	01 UND	R\$ 15,90	R\$ 15,90
Grampo p/ Grampeador	01 CX	R\$ 3,90	R\$ 3,90
Impressora	01 UND	R\$ 879,12	R\$ 879,12
Pen-drive	03 UND	R\$ 20,00	R\$ 60,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 3.791,01</b>



## CRONOGRAMA

Atividades	DEZEMBRO DE 2024 A NOVEMBRO DE 2025												OBS
	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	
Elaboração do Projeto	X												
Qualificação do Projeto	X												
Desenvolvimento Capítulo I, II, III e IV		X	X	X	X	X							
Coleta de Dados							X						
Análise dos Resultados								X	X				
Redação Final da Tese										X			
Entrega da Tese											X		
Defesa da Tese												X	

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. S.; LIMA, M. R.; SOUZA, T. P. Tecnologias na promoção da saúde escolar. Revista Educação e Saúde, v. 14, n. 2, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2020.

FREIRE, T. R.; MACHADO, M. P. Comunidade escolar e hábitos saudáveis: Um estudo de caso. Revista Educação e Saúde, v. 15, n. 2, 2022.

LIMA, T. C.; COSTA, R. F. Interdisciplinaridade e saúde na educação básica. Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 3, 2021.

LIMA, T. C.; COSTA, R. F. Programas interativos no ensino público: Resultados e desafios. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 12, n. 1, 2021.

MACHADO, M. P.; SOUZA, T. R. Metodologias ativas na educação em saúde: Impactos no ambiente escolar. Revista Pedagógica, v. 17, n. 4, 2022.

NASCIMENTO, L. P.; SILVA, R. C. Tecnologias digitais na promoção da saúde. Revista Saúde e Educação, v. 13, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, J. M.; COSTA, F. A. Impactos de programas escolares na saúde mental. Cadernos de Saúde Escolar, v. 14, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, M. J.; ALVES, F. S. Alimentação escolar e saúde: Um estudo em escolas públicas do Pará. Revista de Nutrição e Educação, v. 18, n. 2, 2021.

SANTOS, R. A.; ALMEIDA, J. P. A interdisciplinaridade no contexto escolar. Revista Brasileira de Educação Física e Saúde, v. 16, n. 4, 2022.

SANTOS, R. A.; FREITAS, J. P. Políticas públicas e a promoção da saúde escolar. Revista Saúde Pública e Educação, v. 12, n. 4, 2021.

SILVA, J. M.; NUNES, L. R. Desafios na implementação de programas em escolas públicas. Revista Educação e Sociedade, v. 18, n. 2, 2021.

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ DE ALENCAR**

**Ana Maria Picanço do Carmo  
Ricardo Figueiredo Pinto**

## **INTRODUÇÃO**

Este projeto aborda o tema “Educação Ambiental e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual José de Alencar, e justifica-se posto que existe o consenso de que a escola tem mantido uma posição decisiva de formadora e renovadora da consciência educacional e ambiental. Por meio da aprendizagem/prática pedagógica, o futuro cidadão aprende a desenvolver as relações sociais e políticas que determinam sua identidade, bem como empreende ações capazes de reproduzir a necessidade de propagar, preservar e proteger do bem ambiental (Scheffer, 2019).

Para que esta iniciativa se consolide no âmbito escolar, são necessárias práticas renovadoras que possam orientar educadores e educandos, participantes diretos do processo educativo, que possam garantir a difusão de atitudes concretas de cultivo e cuidado com o meio ambiente, principalmente em seus aspectos mais cotidianos (fechar a torneira, preservar espécimes raras, evitar poluir ambientes abertos ou fechados, economizar energia elétrica, etc).

Fomentar o debate em torno da educação ambiental é manter uma atitude de enfrentamento dos problemas que são consequência direta da violação do bem ambiental. Na sociedade de consumo observa-se que os problemas ambientais tem sido crescentes. Essas questões têm sido cada vez mais preocupantes na medida em que afetam o ser humano de maneira pessoal ou coletiva e, conseqüentemente, formata-se uma sociedade que está em constante perigo, sendo atingida diretamente por esses resultados adversos (inundações, incêndios, calor intenso, escassez hídrica, extinção da fauna e flora)

Devido a isso, é relevante a discussão acadêmica dessa situação, para que a sociedade se reconheça como a principal responsável pelo caos instalado em termos ambientais. Isso já tem sido amplamente divulgado na mídia, sendo que a televisão, o rádio, a internet ou qualquer outro meio de comunicação tem mostrado claramente a gravidade dessa questão à ponto de mover muitos estudiosos e especialistas a pesquisarem e desenvolverem meios urgentes para restaurar o equilíbrio ecológico do planeta (Scheffer, 2019).

Assim, justifica-se a abordagem do tema posto que a Educação Ambiental deve iniciar em casa, ser reforçada na escola e efetivada em sociedade. Não é mais uma questão de opção, mas de necessidade que as instituições escolares estejam na vanguarda dessa luta. Por isso, em

termos sociais, a abordagem do tema é relevante posto que mobiliza os mais diversos setores da sociedade para que estejam atentos para as causas e os impactos que podem acometer seriamente todas as populações, independentemente de seu espaço geográfico.

Em termos acadêmicos considera-se o debate do tema fundamental para que os estudos aprofundem aquilo que já se sabe na superfície. Uma vez isso sendo feito, então estudos mais atualizados e confiáveis poderão ser o fundamento para que ações na seara social, política e educacional venham a tornar-se prevaletentes à ponto de mudar a atual configuração do tratamento dispensado ao bem ambiental (Segura, 2021).

### **Problema**

Qual a concepção do corpo técnico-pedagógico sobre a Educação Ambiental e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual José de Alencar?

### **Questões a investigar**

- a) De que modo a Educação Ambiental pode impactar a atitude de professores e alunos do 1º ano do ensino médio sobre a importância da difusão de atitudes concretas de preservação e proteção do meio ambiente?
- b) De que forma a legislação educacional brasileira orienta os professores na difusão de conteúdos e propostas voltadas para a Educação Ambiental na escola?
- c) Quais desafios o corpo técnico-pedagógico da escola enfrenta para estimular a Educação Ambiental e sustentável no 1º ano do Ensino Médio?

### **Objetivo geral**

Compreender a concepção do corpo técnico-pedagógico sobre a Educação Ambiental e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual José de Alencar.

### **Objetivos específicos**

- a) Descrever o histórico dos primeiros estudos sobre a Educação Ambiental no contexto sócio educacional;
- b) Pesquisar os teóricos e a legislação que tratam da Educação Ambiental no contexto sócio educacional;
- c) Identificar os principais desafios para trabalhar a Educação Ambiental no ambiente escolar no 1º ano do Ensino Médio;

## **REFERENCIAL TEÓRICO PRELIMINAR**

### **Cap 1 – Educação ambiental e sustentabilidade: Aspectos históricos**

Descrição histórica dos primeiros movimentos em torno das propostas para a reconfiguração e preservação do bem ambiental. Evidencia-se os primeiros estudos e inserções da questão ambiental nas instituições de ensino e a mobilização do Ente Público e os investimentos na educação sustentável, partindo-se de eventos históricos importantes que fomentaram e intensificaram a discussão em torno dessa problemática que afeta sensivelmente a sociedade humana.

### **Cap 2 – A legislação como fundamento para a mobilização em torno da Educação Ambiental e a sustentabilidade**

Descreve-se a legislação pátria a respeito das leis e normas que regem o cuidado com o meio e preservação do meio ambiente e os impactos que isso deve gerar na qualidade de vida e saúde da sociedade. Ressalta-se a legislação educacional para estimular o trabalho com a Educação para o meio ambiente no Ensino Médio no contexto educacional.

### **Cap 3 – Percepções do corpo técnico-pedagógico sobre os reflexos da Educação Ambiental na escola**

Trata especificamente na concepção dos atores do processo de ensino e aprendizagem (profissionais) a respeito das repercussões que a Educação Ambiental tem gerado na escola e, em especial, entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

Pesquisa bibliográfica e de campo do tipo transversal e comparativo. A pesquisa bibliográfica utilizará como bases de dados a plataforma Google Acadêmico, e os artigos indexados no Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de outros sites que contenham dados científicos sobre a temática em estudo, e também informações disponíveis no site da Secretaria Estadual e Municipal de Educação do Estado do Amapá.

O estudo será também do tipo qualitativa e quantitativa onde “o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados quali-quantitativos, ao invés de simplesmente coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos” (CERVO E BERVIAN, 2002, p. 62).

### **População do estudo**

Participarão do estudo professores e membros do corpo técnico da escola.



## **População e Amostra do estudo**

A população dos professores e técnicos que desenvolvem suas atividades na escola é composta de 25 professores, 4 coordenadores pedagógico e 1 diretor. Desse total será utilizada uma amostra para o estudo constituída por 20 professores, além de 3 coordenadores pedagógicos que exercem suas funções na Escola Estadual José de Alencar.

## **Forma de coleta de dados**

Os dados serão coletados por meio de formulário (Google Forms) com questões semiestruturadas no total de 15 perguntas para cada segmento entrevistado (professores e coordenadores), além de se realizar o contato direto com os participantes ou preenchimento do formulário de entrevistas feito virtualmente.

## **Forma de análise dos dados**

A partir dos achados da Escala de Likert, será possível identificar diferentes opiniões e tendências do grupo pesquisado. Portanto, as respostas serão analisadas a partir de estatísticas descritivas, como a média de cada pergunta e o percentual alcançado.

## **Elementos de Inclusão**

Corpo docente e técnico que desenvolve suas atividades na escola Estadual José de Alencar; Literatura produzida nos últimos 10 anos; Participação voluntária mediante assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido; Inclusão de literatura em inglês e português.

## **Elementos de Exclusão**

Professores, coordenadores e assessores que não desenvolvem suas atividades na escola; Literatura produzida anteriores a 10 anos; Participação não-voluntária e não assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido; Não uso de literatura em inglês e português.

## **ASPECTOS ÉTICOS**

O estudo será desenvolvido de acordo com os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, após aprovação do projeto no Conselho de Ética em Pesquisa da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais- FICS-Py.

## **CRONOGRAMA**

NOVEMBRO	Pré-projeto
DEZEMBRO	Revisão de literatura
JANEIRO	Coleta de dados e Escrita da dissertação (Cap.I)
FEVEREIRO	Escrita da dissertação (Cap.II)
MARÇO	Escrita da dissertação (Cap.III)

ABRIL	Revisão da dissertação
MAIO	Ajustes da dissertação e defesa oral
JUNHO	Ajustes da dissertação e defesa oral
AGOSTO	DEFESA

## BIBLIOGRAFIA

SCHEFFER, T. **Percepção ambiental dos professores da rede municipal de ensino na cidade de São Domingos – SC**: um olhar sobre a educação ambiental local. Monografia do curso de Ciências Biológicas. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Xanxerê. 2019.

SEGURA, D. de S.B. **Educação ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2021.

SILVA, Aguinaldo Salomão. **Educação Ambiental**: Aspectos Teóricos-Conceituais, Legais E Metodológicos. Juiz de Fora. 2018. Disponível em: <<http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1257248714.pdf>>. Acesso em 18 set. 2024.

SOUSA, Romário. **Educação Ambiental**: Evolução e Conceitos. São Paulo- SP, 2018. Disponível em: < <http://eugestor.com/editoriais/2014/05/educacao-ambiental-evolucao-e-conceitos/>>. Acesso em 28 nov. 2024.

SOUZA, Vanessa Marcondes de. **A educação ambiental**: conceitos e abordagens pelos alunos de licenciatura da UFF. Niterói, 2018. Disponível em: < [http://www.academia.edu/766448/Monografia\\_-\\_Educacao\\_Ambiental\\_conceitos\\_e\\_abordagens\\_pelos\\_alunos\\_de\\_licenciatura\\_da\\_UFF](http://www.academia.edu/766448/Monografia_-_Educacao_Ambiental_conceitos_e_abordagens_pelos_alunos_de_licenciatura_da_UFF)>. Acesso em 28 nov. 2024.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

UNESCO, 2017. **Congreso Internacional UNESCO/PNUMA sobre la educacion y la Formacion Ambientales**, Moscou. In: Educação Ambiental, Situação Espanhola e Estratégia Internacional. DGMA-MOPU, Madrid.

# **A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE ESCOLAR SOBRE O USO DA TECNOLOGIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA QUILOMBOLA ESTADUAL ANTÔNIO FIGUEIREDO DA SILVA**

**Olinda Rocha Alves  
Ricardo Figueiredo Pinto**

## **INTRODUÇÃO**

Este projeto aborda o tema “A percepção do corpo docente escolar sobre o uso da tecnologia na aprendizagem dos alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Quilombola Estadual Antônio Figueiredo da Silva, localizada no Torrão do Matapi, área rural do município de Macapá-AP” a partir da constatação de que a utilização dos recursos digitais, hoje, permite um processo de ensino e aprendizagem que toma forma de acordo com a visão que o indivíduo imprime sobre o mundo que o cerca e isso, em maior ou menor medida, permite que se transforme o modo de se conduzir a experiência educacional. Nesse sentido, a tecnologia possibilita a interação e potencializa o ensino formal ofertado nas instituições educacionais (Casas; Bridi; Fialho, 2016)

Na prática diária, observa-se que o constante surgimento e desenvolvimento da tecnologia e sua inserção nos vários espaços de ensino, tem mudado a forma de trabalhar de muitos professores e isso estimula a necessidade de averiguar como utilizar as tecnologias, enquanto suporte para a aprendizagem do(a) aluno(a) doem relação aos conteúdos propostos.

O presente estudo se justifica, especificamente pela constatação de que nesta segunda década do século XXI as pessoas têm assistido ao desenvolvimento acelerado dos recursos tecnológicos da informação, que hoje tem um impacto cada vez mais estratégico no processo ensino-aprendizagem, especificamente no Ensino Médio. É uma revolução que muitos educadores têm assimilado e incorporado à sua prática pedagógica, independente do seu campo de atuação (Brabo, 2015).

Além disso, em minha própria prática pedagógica no ambiente rural observo que a tecnologia da informação ainda é uma realidade distante para a maioria dos alunos que se encontra no sistema modular de ensino, pois é possível perceber a ausência de muitos recursos tecnológicos que poderiam ser utilizados para intensificar a aprendizagem desses alunos. Importa, portanto, discutir a temática, pois a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, inclui oferecer as condições mínimas e recursos tecnológicos adequados para auxiliar o aluno a aprimorar sua aprendizagem, mediante o uso destes recursos digitais.

Em razão disso, os recursos tecnológicos uma vez utilizados adequadamente, especificamente no ambiente rural, têm se tornado uma experiência enriquecedora, pois em

qualquer lugar recursos como tablets, notebooks, celulares, computadores se fazem presentes, e carregam consigo a oportunidade de tornar os alunos mais sintonizados com as demandas de um mundo cada vez mais informatizado (Macedo, 2015).

Entretanto, é possível constatar que na 1ª série do ensino médio, ainda prevalece no sistema modular a desmotivação dos(as) alunos(as) para enfrentarem algumas horas de aula, principalmente quando o professor pouco oferece recursos tecnológicos que poderiam ser utilizados com sucesso para ensinar, de fato, o aluno no contexto do ensino formal.

A partir desse pressuposto a abordagem da temática tem como principal foco a reflexão sobre a necessidade de aprimorar a aprendizagem dos(as) alunos(as) na 1ª série do Ensino Médio com o uso de recursos tecnológicos, oferecendo-se suporte para o professor aprimorar sua prática pedagógica, pois o professor do ensino modular deve estar devidamente preparado para saber como lidar com esses recursos digitais.

### **Problema**

Qual a percepção do corpo docente escolar sobre o uso da tecnologia na aprendizagem dos alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Quilombola Estadual Antônio Figueiredo da Silva?

### **Questões a investigar**

- a) Qual a importância das tecnologias educacionais para a aprendizagem dos educandos na percepção do corpo docente na 1ª série do Ensino Médio da escola?
- b) De que forma a legislação educacional brasileira orienta os professores na utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem?
- c) Quais são os conteúdos da 1ª série do Ensino Médio que preveem o uso das tecnologias na 1ª série do Ensino Médio na escola rural?

### **Objetivo geral**

Analisar a importância da utilização dos recursos tecnológicos na 1ª série do Ensino Médio na Escola Estadual Quilombola Antônio Figueiredo da Silva.

### **Objetivos específicos**

- a) Descrever o desenvolvimento histórico dos recursos tecnológicos na educação;
- b) Identificar a legislação referente a utilização dos recursos tecnológicos no contexto escolar da 1ª série do Ensino Médio;

- c) Apontar os principais desafios que o(a) professor(a) enfrenta para a utilização dos recursos tecnológicos no ciclo correspondente a 1ª série do Ensino Médio na Escola Estadual Quilombola Antônio Figueiredo da Silva.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Cap 1 – A importância da Educação Física Escolar para o desenvolvimento dos educandos brasileiros**

Contextualização histórica sobre o surgimento e desenvolvimento da tecnologia e sua inserção no ambiente escolar. Evidencia-se neste capítulo que a tecnologia está ligada ao surgimento da humanidade, desde os tempos remotos, ela surgiu de forma intuitiva. Assim, desde o seu começo os grupos humanos tentam desenvolver processos e procedimentos que visam agilizar suas múltiplas tarefas cotidianas, entre elas, a atividade de educar formalmente (Freire, 2014)

### **Cap 2 – O uso da tecnologia no contexto educacional a luz da legislação educacional brasileira**

Fundamento legal que norteia a prática docente mediante o uso da tecnologia na 1ª série do Ensino Médio nas escolas rurais. Discorrer a respeito da forma como a legislação educacional orienta sobre os diversos recursos tecnológicos e metodologias apropriadas no ensino-aprendizagem favorecendo o desenvolvimento do aluno na escola (Brasil, 2018).

### **Cap 3 – Os principais desafios que o(a) professor(a) enfrenta para a utilização dos recursos tecnológicos no Ensino Médio**

Capítulo que versa sobre as dificuldades que o professor nas escolas rurais enfrenta para utilizar a tecnologia no contexto da escola e a percepção dos professores a respeito das ações a serem adotadas para superar esses desafios na aprendizagem dos alunos.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

A natureza do estudo é descritiva e, ao mesmo tempo exploratória. Na pesquisa onde se utiliza essas duas vertentes da metodologia destaca-se a familiaridade entre aquele que investiga e o seu objeto de estudo. Para obter os resultados ocorrerá uma combinação de pesquisa teórica e pesquisa prática de campo (Cervo; Bervian, 2022).

## **População do estudo**

Participarão do estudo professores e membros do corpo técnico da escola.

## **População e Amostra do estudo**

A população dos profissionais que atuam na escola-campo totaliza 13 professores, 1 coordenador pedagógico e 1 diretor. Desse total será utilizada uma amostra para o estudo constituída por 10 professores, além de 1 coordenador que exercem suas funções na Escola Estadual Quilombola Antônio Figueiredo da Silva

## **Forma de coleta de dados**

Os dados serão coletados por meio de formulário (Google Forms) com questões semiestruturadas no total de 20 perguntas para cada segmento entrevistado (professores e coordenador), através do contato direto ou preenchimento do formulário de entrevistas feito virtualmente.

## **Forma de análise dos dados**

Os dados serão analisados de forma quali-quantitativa de percentual simples utilizando-se o Excel para tabular as informações colhidas (Gil, 2015).

## **Elementos de Inclusão**

- a) Corpo docente que desenvolve suas atividades na escola Estadual Quilombola Antônio Figueiredo da Silva;
- b) Literatura produzida nos últimos 10 anos;
- c) Participação voluntária mediante assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido;
- d) Inclusão de literatura em inglês e português.

## **Elementos de Exclusão**

- a) Professores, coordenadores e assessores que não desenvolvem suas atividades na escola;
- b) Literatura produzida anteriores a 10 anos;
- c) Participação não-voluntária e não assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido;
- d) Não uso de literatura em inglês e português.

## **CRONOGRAMA**

NOVEMBRO	Pré-projeto
DEZEMBRO	Revisão de literatura
JANEIRO	Coleta de dados e Escrita da dissertação(Cap.I)
FEVEREIRO	Escrita da dissertação (Cap.II)
MARÇO	Escrita da dissertação (Cap.III)



ABRIL	Revisão da dissertação
MAIO	Ajustes da dissertação e defesa oral
JUNHO	Ajustes da dissertação e defesa oral
AGOSTO	DEFESA

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e Formação de Professores**. (volumes 1 e 2) Secretaria de Educação a Distância. Brasília, DF: Ministério da Educação/SEED, 2010.

\_\_\_\_\_, Maria Elizabeth de e VALENTE, José Armando. Núcleo de **Informática Aplicada à Educação** - NIED /PUC-SP: visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOY, J. M. H. & ALMEIDA, M. **Metodología de investigación sociolingüística**. Málaga: Editorial Comares, 2015.

FREIRE, F. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 2022.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió. Edufal, 2002.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n2126, set. / out. 1995

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000200006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 setembro. 2018.

MORAN, José Manuel. Interferências dos Meios de Comunicação no nosso Conhecimento. INTERCOM Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, p 37, 2013.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, 2009.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola era da informática. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**: Educação e multimídia. Campinas: Papirus, 2013.

# **EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DESAFIO ENFRENTADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA ESTADUAL 7 DE SETEMBRO**

**Antônio Fernando Tavares Guedes  
Ricardo Figueiredo Pinto**

## **INTRODUÇÃO**

Este projeto aborda o tema “Evasão escolar nas aulas de Educação Física: um desafio enfrentado no Ensino Fundamental II na Escola Estadual 7 de setembro”, a partir da constatação de que, no contexto escolar ou fora dele, existem vários fatores preponderantes que interferem na frequência do aluno as aulas de Educação Física. Essa situação tem levado professores e outros profissionais na escola a mobilizar recursos e métodos para evitar a evasão, especialmente no período correspondente ao Ensino Fundamental.

Por isso, acredita-se que discutir sobre evasão é extremamente relevante, uma vez que, ensinar envolve todo um processo de reflexão e de interação com o outro, ação que na Educação Física é um aspecto vital. Sendo assim, a ocorrência da evasão não se restringe a uma questão apenas, pois está ligada a fatores internos e externos à escola.

Nesse contexto, a abordagem do tema é importante porque evidencia a necessidade de enfrentar as situações que impedem o aluno de permanecer na escola e, assim, obter o sucesso escolar, promovendo-se uma reflexão acerca da ação educativa, no sentido de buscar criar e pôr em prática estratégia que venham a reduzir ou mesmo eliminar essa problemática nas aulas de Educação Física estimulando-se o aluno a não desistir de seus objetivos e da formação para a vida que a escola pode proporcionar.

Em termos acadêmicos pode-se afirmar que a abordagem do tema proporciona a oportunidade de se aprofundar a discussão em torno da evasão escolar no Ensino Fundamental II, especificamente nas aulas de Educação Física, posto que este constitui um desafio para os profissionais que exercem sua prática pedagógica no cotidiano de sua formação em serviço.

## **Problema**

Quais os principais desafios internos e externos que os professores enfrentam para reduzir os índices de evasão escolar entre os alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II da Escola Estadual 7 de setembro?

## **Questões a investigar**

- a) Como o professor de Educação Física pode desenvolver a prática pedagógica nas aulas de Educação Física de modo a reduzir os índices de evasão escolar entre os alunos do Ensino Fundamental II na escola?
- b) Quais fatores internos favorecem a evasão escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II?
- c) Quais desafios externos têm contribuído para a evasão escolar de alunos do Ensino Fundamental II, especificamente nas aulas de Educação Física?

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar os desafios internos e externos que tem provocado a evasão escolar nas aulas de Educação Física dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual 7 de setembro.

## **Objetivos específicos**

- a) Descrever o conceito de evasão escolar e os fatores associados a ocorrência desse fenômeno nas aulas de Educação Física;
- b) Identificar os principais recursos e métodos utilizados usualmente pelos professores de Educação Física para enfrentar a evasão escolar entre os alunos no Ensino Fundamental II;
- c) Verificar a percepção dos professores e Técnicos Pedagógicos a respeito das causas internas e externas que concorrem para a evasão escolar entre os alunos do Ensino Fundamental II nas aulas de Educação Física;

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Cap 1 – Evasão escolar: definindo conceitos e criando estratégias para enfrentar sua ocorrência na escola**

Conceituar evasão escolar e apontar as principais causas de sua ocorrência interna e externamente nas aulas de Educação Física.

### **Cap 2 – Recursos e métodos para reduzir a evasão escolar nas aulas de Educação Física**

Evidenciar recursos e métodos que os professores tem utilizado para reduzir sua incidência no ensino fundamental II. Além disso, busca-se apontar ações conjuntas na prática pedagógica que auxiliem o aluno a não descontinuar sua frequência as aulas de Educação Física.

### **Cap 3 – Percepções da equipe Técnico-Pedagógica sobre as causas internas e externas da evasão escolar nas aulas de Educação Física**

Trata especificamente das contribuições que o corpo Técnico-Pedagógico pode trazer a pesquisa a respeito das razões dentro e fora da escola que redundam na evasão escolar entre os alunos do Ensino Fundamental II na Escola Estadual 7 de setembro.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

A pesquisa teórica e prática será realizada com base no método dialético que estimula o diálogo constante e produtivo do pesquisador, com o entrevistado e todos aqueles que participam diretamente do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando um conhecimento mais profundo do objeto estudado. Será utilizado o tipo de estudo com abordagem predominantemente qualitativa com caráter descritivo.

### **População do estudo**

Participarão do estudo professores e membros do corpo técnico da escola. A população dos professores e técnicos que desenvolvem suas atividades na escola é composta de 30 professores, 4 coordenadores pedagógico e 1 diretor. Desse total será utilizada uma amostra para o estudo constituída por 18 professores, além de 3 coordenadores pedagógicos que atuam na Escola Estadual 7 de setembro.

### **Forma de coleta de dados**

Os dados serão coletados por meio de formulário (Google Forms) com questões semiestruturadas no total de 20 perguntas para cada segmento entrevistado (professores e coordenadores), além de se realizar o contato direto com os participantes ou preenchimento do formulário de entrevistas feito pela Web.

Serão utilizados questionários semi-estruturados dirigidos aos professores e Corpo Técnico. Farias (2022) considera o questionário veículo de pesquisa que utiliza impressos preparados para receber respostas a todas as perguntas necessárias a um levantamento, exigindo atenção na sua elaboração, tendo em vista a necessidade de clareza e objetividade das referidas questões possibilitando melhor interpretação.

### **Forma de análise dos dados**

Os dados serão analisados de forma qualitativa utilizando-se análise do discurso em conformidade com as informações reunidas na pesquisa de campo (Campoy, 2022).

### Elementos de Inclusão

- a) Corpo docente e técnico que desenvolve suas atividades na escola estadual 7 de setembro
- b) Literatura produzida nos últimos 05 anos;
- c) Participação voluntária mediante assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
- d) Inclusão de literatura em inglês e português

### Elementos de Exclusão

- a) Professores, coordenadores que não desenvolvem suas atividades na escola;
- b) Literatura produzida anteriores a 5 anos;
- c) Participação não-voluntária e não assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
- d) Não uso de literatura em inglês e português

### CRONOGRAMA

NOVEMBRO	Pré-projeto
DEZEMBRO	Revisão de literatura
JANEIRO	Coleta de dados e Escrita da dissertação(Cap.I)
FEVEREIRO	Escrita da dissertação (Cap.II)
MARÇO	Escrita da dissertação (Cap.III)
ABRIL	Revisão da dissertação
MAIO	Ajustes da dissertação e defesa oral
JUNHO	Ajustes da dissertação e defesa oral
AGOSTO	DEFESA

### BIBLIOGRAFIA

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. Escola cidadã. 10 Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u13730.shtml>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRITO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 2009.

BUFFA, Antônio A; NOSELA, Claudia S. C. Evasão escolar aumenta em quatro anos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, on line, 22 set. 2005. Disponível em:

CANDAU, Jussara da Rocha. **Alunos e alunas da classe trabalhadora na escola noturna: obediência e resistência**. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado) – PUC-RS.

FARIAS, Elizabeth. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. REP - **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan./jun. 2002

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro- RJ: Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, Moacir. A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização. **Revista Eletrônica Artigonal**. 2020. Disponível em:

GHIRALDELLI, João Roberto. **Uma experiência educacional na EJA**: os desencontros dos bem-intencionados ‘agentes de transformação’. Cuiabá, 2021.

GIANELLA, Lucileide Domingos. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar**. 2023. Disponível em:

GODOY, Maria Clara. **Descentralização, focalização e parceria**: uma análise das tendências nas políticas de educação de jovens e adultos. Educação e Pesquisa, vol. 27, São Paulo, 2022.

KLEIN, M. C **Educação de jovens e adultos**: Uma memória contemporânea. Coleção Educação para Todos, 2 ed. UNESCO, Ministério da Educação, 2002.

PAGEL, Luiz C; NASCIMENTO, Geraldo A. **A prática pedagógica dos professores no ensino fundamental**: contribuições para o enfrentamento do fracasso escolar. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2018.



# **SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA SEGURA E DE QUALIDADE**

**Armando Alves Júnior  
Ricardo Figueiredo Pinto**

## **INTRODUÇÃO**

A segurança no ambiente escolar é um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, afetando tanto seu bem-estar físico quanto emocional. Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, as escolas enfrentam desafios diversos que vão desde a violência física até o bullying virtual. De acordo com a UNESCO, a presença de um ambiente seguro é fundamental para que os alunos possam se concentrar em seus estudos e desenvolver suas habilidades de forma plena. Portanto, entender e melhorar a segurança escolar não é apenas uma questão de proteção física, mas também de promoção de um ambiente onde a aprendizagem possa florescer sem interrupções (UNESCO, 2021).

Além disso, a segurança nas escolas está intimamente ligada à qualidade da educação que é oferecida. Estudos indicam que ambientes inseguros podem levar a altas taxas de absenteísmo, desempenho acadêmico insatisfatório e dificuldades comportamentais. A relação entre segurança e qualidade educacional é, portanto, bidirecional: enquanto a falta de segurança pode prejudicar o aprendizado, um ambiente seguro e acolhedor pode potencializar o engajamento e a motivação dos alunos (Oliveira, 2020). Assim, as escolas devem ser vistas como espaços de convivência segura, onde a confiança e o respeito mútuo são incentivados, criando um círculo virtuoso que beneficia toda a comunidade escolar (Santos, 2019).

A implementação de práticas eficazes de segurança escolar requer uma abordagem integrada que considere as peculiaridades de cada comunidade. Isso envolve não apenas a adoção de medidas físicas, como sistemas de vigilância e controle de acesso, mas também o desenvolvimento de programas educacionais que promovam a cidadania, a resolução de conflitos e a inclusão. A participação ativa de professores, alunos, pais e gestores é crucial para garantir que as políticas de segurança sejam relevantes e eficazes (Carvalho, 2018). Como destacado por Silva, a segurança escolar deve ser um esforço coletivo que reflita as necessidades e expectativas de todos os envolvidos (Silva, 2019).

O estado do Amapá está situado na região norte do Brasil, compondo a maior região do país. Faz fronteira com a Guiana Francesa, portanto território francês, nos autorizando a dizer que é o único estado brasileiro que tem fronteira com a Europa.

Dentro das suas peculiaridades históricas, podemos destacar que o estado do Amapá pediu para ser brasileiro. Sim, se observarmos a história do Laudo Suíço ou Tratado de Berna, assinado em 1 de dezembro de 1900, defendido por José Maria da Silva Paranhos Júnior, Ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil, conhecido como Barão do Rio Branco. Naquela oportunidade havia uma disputa com a França sobre os limites fronteiriços do Amapá, sendo vencedora a tese apresentada pelo Barão do Rio Branco.

A população do Amapá foi formada por uma miscigenação entre o branco português, o preto africano, e o indígena, habitante nativo da região.

O estado é dividido em 16 (dezesseis) municípios, sendo Macapá a sua capital. Segundo o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do estado é de 733.759 habitantes, censo de 2022. A maioria da população está localizada no município de Macapá 442.933 (2022).

A estrutura educacional do estado, alcança todos os 16 (dezesseis) municípios, com 376 (trezentas e setenta e seis) escolas estaduais, oferecendo ensino em seus níveis, fundamental (anos finais) e médio, inclusive em áreas indígenas e quilombolas.

No último censo escolar (2023) foi anotado 109.122 (cento e nove mil, cento e vinte e duas) matrículas em todo o estado. INEP/MEC (Centro de Pesquisas Educacionais – CEPE)

De acordo com o Centro de Pesquisas Educacionais – CEPE, a maioria das escolas do Amapá estão localizadas na área rural do estado. Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelo estado, mais precisamente pela Secretaria da Educação (SEED), em proporcionar um ambiente seguro abrangente a todas as escolas estaduais, com utilização de equipamentos de videomonitoramento, como forma de barreira a violência no ambiente escolar, buscando minimizar riscos, observamos que não existe dentro do organograma da Secretaria, um setor responsável diretamente por este tema tão importante, que é a segurança escolar.

Foi exatamente isto que chamou a atenção deste pesquisador em propor a criação dentro do organograma da SEED, de um núcleo, unidade ou assessoria, vinculado ao gabinete da secretária, que seja responsável desde o risco sistêmico, abordagens de lideranças até o gerenciamento de crises, por este relevante assunto.

Por fim, a pesquisa sobre segurança escolar deve ir além de uma análise superficial das medidas já existentes, buscando compreender as nuances e desafios específicos enfrentados pelas escolas públicas. É essencial investigar como diferentes contextos sociais, econômicos e culturais influenciam a percepção e a prática da segurança nas escolas. Este projeto de pesquisa

pretende não apenas mapear os desafios atuais, mas também propor soluções inovadoras e sustentáveis que possam ser adaptadas a diferentes realidades. Ao focar na segurança como um caminho para a qualidade educacional, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, que garantam uma educação de qualidade para todos.

### **Questões a Investigar**

- a) Quais são os principais fatores que comprometem a segurança no ambiente escolar público?
- b) De que maneira a segurança escolar impacta na qualidade da educação oferecida?
- c) Quais práticas de segurança são atualmente implementadas nas escolas públicas e quão eficazes elas são?
- d) Como a comunidade escolar pode ser engajada na promoção de um ambiente seguro?

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Investigar a relação entre segurança no ambiente escolar e a qualidade da educação em escolas públicas, propondo diretrizes para a implementação de práticas seguras e eficazes.

#### **Objetivos Específicos**

- a) Analisar os fatores de risco que afetam a segurança nas escolas públicas.
- b) Avaliar o impacto da segurança escolar na qualidade do ensino.
- c) Identificar práticas de segurança eficazes atualmente utilizadas em escolas públicas.
- d) Propor estratégias para o engajamento da comunidade escolar na promoção de um ambiente seguro.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **Capítulo 1: Conceitos e Importância da Segurança Escolar**

Exploração dos conceitos fundamentais e a importância da segurança no ambiente escolar.

#### **Capítulo 2: Fatores de Risco e Desafios na Segurança em Escolas Públicas**

Análise dos fatores de risco que comprometem a segurança nas instituições de ensino.

#### **Capítulo 3: Impactos da Segurança no Processo de Ensino-Aprendizagem**

Discussão sobre como a segurança influencia a qualidade educacional.

#### **Capítulo 4: Práticas e Políticas de Segurança Escolar: Estudos de Caso e Recomendações**

Investigação de práticas eficazes e proposições de políticas de segurança.

### **METODOLOGIA**

Pesquisa Teórica:

Revisão bibliográfica abrangente sobre segurança escolar, analisando teorias e conceitos fundamentais, além de estudos de caso relevantes. Análise documental de políticas públicas e diretrizes de segurança aplicadas às escolas públicas no Brasil.

Pesquisa de Campo:

- a) Entrevistas semi-estruturadas com gestores, professores, alunos e pais em escolas públicas selecionadas.
- b) A amostra do estudo está sendo definida
- c) Aplicação de questionários para coletar dados quantitativos sobre percepções de segurança e sua relação com a qualidade educacional.
- d) Observação participante nas escolas para entender a dinâmica de segurança no cotidiano escolar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Souza, M. A. (2020). *Segurança Escolar: Teorias e Práticas*. Editora Educacional.

Lima, J. R. (2019). Violência e Segurança nas Escolas: Desafios e Perspectivas. *Revista Educação Pública*.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente; MACHADO, Elisabeth Mazon. A violência na escola e os dilemas do controle social: uma proposta dialógica. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 106–125, 2019. DOI: 10.31060/rbsp.2019.v13.n2.1113. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1113>. Acesso em: 4 dez. 2024.

Pereira, L. S. (2018). *Educação Segura: Caminhos para a Qualidade*. Editora Acadêmica.

Castro, R. T. (2021). Políticas Públicas e Segurança Escolar. *Jornal de Políticas Educacionais*.

Oliveira, A. F. (2017). *Ambiente Escolar Seguro: Uma Necessidade Urgente*. Editora Universidade.

Mendes, C. D. (2022). Práticas de Segurança na Educação Pública. *Revista Brasileira de Estudos Educacionais*.

Silva, T. A. (2016). *Comunidade Escolar e Segurança: Uma Parceria Necessária*. Editora Social.

Costa, E. B. (2020). Impacto da Segurança na Qualidade do Ensino. Revista de Educação e Sociedade.

Nogueira, F. P. (2015). Segurança e Aprendizagem: Um Estudo de Caso. Editora Ensino.

Almeida, G. H. (2023). Estratégias de Engajamento para Segurança Escolar. Editora Educacional.

**CRONOGRAMA**

NOVEMBRO/DEZEMBRO-2024	Construção do Projeto de tese
JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2025	Revisão de literatura
MARÇO/ABRIL	Coleta de dados de em campo
MAIO	Análise dos dados
JUNHO	Redação da tese
JULHO	Publicação de artigo da tese
AGOSTO	Defesa da tese

# **A EDUCAÇÃO E A AGRICULTURA FAMILIAR EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO AMAPÁ: SABERES TRADICIONAIS, SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Jucileide Souza Moreira**

**Ricardo Figueiredo Pinto**

## **INTRODUÇÃO**

Nas comunidades quilombolas do Amapá, a agricultura familiar desempenha um papel essencial na garantia da segurança alimentar, preservação cultural e sustentabilidade econômica. Esses sistemas agrícolas tradicionais são frequentemente sustentados por práticas e saberes transmitidos de geração em geração, mas encontram desafios crescentes frente às demandas de modernização, mudanças climáticas e dificuldades de acesso a políticas públicas de apoio. Nesse contexto, a educação surge como um elemento central para fortalecer essas práticas, integrando conhecimentos técnicos e científicos, sem desvalorizar os saberes ancestrais.

Entretanto, observa-se uma lacuna na articulação entre a educação formal e as demandas específicas da agricultura familiar quilombola. As políticas públicas educacionais frequentemente não reconhecem as singularidades culturais dessas comunidades, e as escolas quilombolas enfrentam limitações estruturais e pedagógicas que dificultam a inserção de práticas agrícolas e conhecimentos locais nos currículos escolares. Além disso, programas de assistência técnica carecem de estratégias que dialoguem com a realidade das comunidades quilombolas, o que enfraquece seu impacto na preservação de práticas sustentáveis.

Diante disso, questiona-se: como a educação, formal e não formal, pode contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar nas comunidades quilombolas do Amapá, promovendo a preservação de saberes tradicionais e a integração de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável?

## **QUESTÕES A INVESTIGAR**

- a) De que forma os saberes e práticas tradicionais das comunidades quilombolas do Amapá são transmitidos e incorporados no processo educativo, tanto formal quanto não formal?
- b) Como as políticas públicas educacionais e os programas de assistência técnica têm contribuído (ou não) para o fortalecimento da agricultura familiar em comunidades quilombolas do Amapá?



- c) Quais são os principais desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no acesso a conhecimentos técnicos e sustentáveis que promovam o desenvolvimento da agricultura familiar?

Essas perguntas guiam a investigação e articulam a relação entre educação, saberes locais e políticas públicas, conectando os objetivos da pesquisa à análise documental e bibliográfica.

## **OBJETIVOS:**

### **GERAL:**

Investigar como a educação, formal e não formal, contribui para o fortalecimento da agricultura familiar nas comunidades quilombolas do Amapá, considerando a preservação de saberes tradicionais e a promoção de Políticas Públicas.

### **ESPECÍFICOS:**

- a) Identificar os saberes e práticas agrícolas transmitidos nas comunidades quilombolas como parte do processo educativo;
- b) Analisar como políticas públicas educacionais e programas de assistência técnica contribuem para a agricultura familiar quilombola;
- c) Compreender os desafios educacionais enfrentados por essas comunidades no acesso a conhecimento técnico e sustentável.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Capítulo 1 – Comunidades Quilombolas no Amapá: Identidade, Território e História**

Este capítulo cria a base para entender quem são as comunidades quilombolas no Amapá, sua história e sua relação com o território, contextualizando o papel da educação e da agricultura familiar em suas vidas.

### **Capítulo 2 – Educação Quilombola e Agricultura Familiar: Conexões e Potencialidades**

Este capítulo explora a conexão entre educação e agricultura familiar, abordando como a educação formal e não formal podem fomentar a preservação cultural e a identidade.

### **Capítulo 3 – Políticas Públicas e Desafios para a Sustentabilidade nas Comunidades Quilombolas**

Este capítulo foca nas políticas públicas, analisando como elas têm atendido (ou não) às necessidades das comunidades quilombolas no Amapá e destacando os desafios e oportunidades de integração com práticas educativas e agrícolas.

## **METODOLOGIA PROPOSTA:**

**Pesquisa Bibliográfica:** Revisão de literatura para fundamentar teoricamente a relação entre agricultura familiar, sustentabilidade e comunidades quilombolas.

**Pesquisa Documental:** Análise de documentos governamentais, relatórios institucionais e registros comunitários que evidenciem políticas públicas e práticas locais.

**Sistematização:** Aplicar análise de conteúdo para identificar padrões e temas recorrentes nos documentos e fontes bibliográficas.

#### **Critérios de Investigação em Pesquisa Documental e Bibliográfica:**

##### ➤ Seleção de Documentos Educacionais:

- Nacionais: Diretrizes curriculares que abordem educação do campo e educação quilombola (DCN Educação Quilombola e PNE).
- Estaduais e Municipais: Planos estaduais e municipais de educação no Amapá, especialmente metas que contemplem quilombolas e populações rurais.
- Projetos Locais: Documentos sobre projetos educativos desenvolvidos dentro das comunidades ou em parceria com instituições públicas e privadas (ex.: cursos de agroecologia, capacitações e programas de extensão).

##### ➤ Fontes Bibliográficas:


- Teóricas: Estudos sobre educação do campo, saberes tradicionais, educação quilombola e pedagogia da alternância. Trabalhos sobre a relação entre práticas agrícolas e formação educacional, especialmente no contexto de populações tradicionais.

##### ➤ Dimensões Educacionais a Explorar:


- Educação Formal: Como as escolas quilombolas integram conhecimentos sobre agricultura e sustentabilidade no currículo.
- Educação Não Formal: O papel das práticas comunitárias e das trocas intergeracionais na transmissão de saberes agrícolas.
- Formação Docente: Capacitação de professores/as para dialogar com saberes tradicionais e práticas locais.
- Pedagogia da Alternância: Explorar possíveis experiências em que educação e trabalho no campo são integrados.

#### **CRONOGRAMA**

ETAPAS	1º SEMESTRE 2025	2º SEMESTRE 2025	1º SEMESTRE 2026	2º SEMESTRE 2026
--------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------



Reformulações do Projeto de Pesquisa				
Construção do texto de qualificação				
Qualificação				
Elaboração do texto final				
Defesa				



# **O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NAS SALAS DE AULA EM DUAS ESCOLAS DE MACAPÁ-AP**

**Raimundo Junior Pereira de Almeida**

## **INTRODUÇÃO**

O avanço da tecnologia tem sido um dos fatores mais marcantes da sociedade contemporânea, transformando profundamente diversos setores, incluindo a educação. No ambiente escolar, ferramentas digitais, como celulares, têm gerado discussões acaloradas sobre seu impacto nas dinâmicas de ensino-aprendizagem. Embora alguns educadores vejam esses dispositivos como distrativos, outros percebem o potencial pedagógico que eles oferecem. Segundo Moran (2018), "a tecnologia não substitui o professor, mas pode ser uma aliada poderosa quando integrada de forma planejada e contextualizada ao processo educativo." Essa perspectiva incentiva um olhar crítico e reflexivo sobre como essas tecnologias podem ser integradas às práticas pedagógicas.

No Brasil, o uso do celular em sala de aula é um tema controverso, devido a uma série de fatores, incluindo a resistência de alguns professores, a falta de infraestrutura tecnológica em escolas públicas e as dificuldades relacionadas à formação docente para o uso dessas ferramentas. Segundo dados do Cetic.br (2020), cerca de 96% dos estudantes brasileiros possuem acesso a celulares, mas apenas uma pequena parcela das escolas utiliza esses dispositivos como instrumentos pedagógicos. Isso revela um potencial subutilizado, especialmente em um cenário onde a tecnologia permeia cada vez mais as práticas sociais e profissionais.

No contexto de Macapá-AP, ainda existem desafios específicos, como a carência de recursos tecnológicos em escolas públicas e as lacunas na formação dos professores para o uso didático de ferramentas digitais. Diante disso, esta pesquisa propõe analisar como o celular pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica em duas escolas da cidade, buscando identificar práticas inovadoras e desafios relacionados ao seu uso. Além disso, será abordado o que a legislação atual estabelece sobre o uso de dispositivos móveis em sala de aula, de modo a alinhar as práticas pedagógicas com as diretrizes educacionais.

## **Justificativa**

O uso de celulares em sala de aula é um tema que desperta debates intensos no campo educacional, especialmente em um contexto onde a tecnologia está cada vez mais presente na

vida dos estudantes. Por um lado, há preocupação de que esses dispositivos possam distrair os alunos e prejudicar o aprendizado. Por outro, diversos estudos apontam o potencial do celular como ferramenta pedagógica. Segundo Kenski (2012), "a tecnologia, quando integrada às práticas educacionais, pode ampliar as possibilidades de interação, aprendizado e construção de conhecimento." Essa perspectiva destaca a importância de investigar formas de transformar o celular de elemento disruptivo em um recurso educativo eficaz.

A escolha de realizar este estudo em escolas de Macapá-AP deve-se ao fato de que a cidade apresenta características comuns às escolas públicas brasileiras, como limitações de infraestrutura e desafios na formação docente. Além disso, há uma necessidade crescente de alinhar a prática pedagógica às realidades digitais vividas pelos alunos. Dados do IBGE (2021) mostram que mais de 80% das residências brasileiras possuem ao menos um celular com acesso à internet, o que demonstra o potencial de alcance dessa ferramenta na educação. Apesar disso, muitos professores ainda enfrentam barreiras para implementar o uso pedagógico do celular, seja pela falta de preparo técnico ou por receios sobre perda de controle disciplinar.

A pesquisa também é relevante porque aborda a legislação educacional sobre o tema, contribuindo para que gestores e professores compreendam os limites e as possibilidades legais do uso do celular em sala de aula. De acordo com a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), é papel da escola integrar as tecnologias de informação e comunicação no processo educativo, garantindo que elas contribuam para a formação do aluno de forma crítica e cidadã.

Portanto, esta pesquisa justifica-se por sua contribuição teórica e prática, oferecendo subsídios para educadores e gestores desenvolverem estratégias inovadoras de ensino que integrem o celular como uma ferramenta pedagógica, respeitando as peculiaridades locais e a legislação vigente.

## **Problemática**

A presença de celulares em sala de aula tem suscitado questões importantes sobre sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Por um lado, há a preocupação de que esses dispositivos atuem como elementos distrativos, prejudicando a concentração e o engajamento dos alunos nas atividades pedagógicas. Por outro, o celular oferece múltiplas possibilidades como ferramenta de apoio ao ensino, desde o acesso a conteúdos complementares até o estímulo à autonomia no aprendizado. Essa dualidade levanta uma questão central: como equilibrar o

uso do celular em sala de aula, de modo que ele se transforme em um aliado ao ensino, em vez de um obstáculo?

De acordo com Kenski (2012), "o grande desafio para os educadores é saber usar as tecnologias de maneira planejada e coerente, considerando o contexto e as necessidades dos alunos." Essa afirmação ressalta que o problema não está no celular em si, mas na forma como ele é integrado (ou não) às práticas pedagógicas. Além disso, a falta de diretrizes claras e consistentes sobre o uso do celular nas escolas agrava o cenário, levando educadores e gestores a decisões individuais que muitas vezes não levam em conta o potencial educativo desses dispositivos.

Um dos aspectos críticos a ser investigado é a percepção de professores e alunos sobre o impacto do celular no ambiente escolar. Pesquisas apontam que muitos educadores consideram o uso de celulares uma interferência negativa no aprendizado, enquanto os alunos frequentemente o veem como uma ferramenta útil para acessar conteúdos e interagir com atividades escolares (Moran, 2018). Essas visões divergentes evidenciam a necessidade de compreender melhor os fatores que podem transformar o celular em um recurso positivo, promovendo uma educação mais conectada e eficaz.

Essa problemática se desdobra em três questões principais:

1. O uso do celular em sala de aula pelo aluno atrapalha o processo de ensino feito pelo professor?
2. Como verificar se o uso do celular pode se transformar em uma ferramenta de apoio ao processo de ensino?
3. O que diz a legislação atual a respeito do uso do celular em sala de aula?

### **Questões a Investigar**

- a) Quais são os impactos do uso do celular nas dinâmicas de ensino-aprendizagem?
- b) Em que condições o celular pode ser incorporado como ferramenta pedagógica?
- c) Como os professores e gestores das escolas pesquisadas percebem o uso do celular em sala de aula?
- d) O que a legislação e as diretrizes educacionais indicam sobre o tema?

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar o uso do celular como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem em duas escolas de Macapá-AP, identificando potencialidades e desafios.

### **Objetivos Específicos**

- a) Identificar as percepções de professores e alunos sobre o uso do celular em sala de aula;
- b) Investigar práticas pedagógicas que envolvem o uso do celular no ambiente escolar;
- c) Analisar a legislação educacional vigente sobre o uso de dispositivos móveis em sala de aula;
- d) Propor estratégias para integrar o celular como ferramenta pedagógica nas escolas pesquisadas.

### **CAPÍTULOS PARA A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

1. Tecnologias digitais e educação contemporânea: um panorama histórico e conceitual.
2. O uso de dispositivos móveis na educação: desafios e potencialidades.
3. Legislação educacional e diretrizes sobre o uso de celulares em sala de aula.

### **METODOLOGIA**

**Tipo de Estudo:** Pesquisa qualitativa com abordagem exploratória e descritiva.

#### **População e Amostra**

- **População:** Professores e alunos do ensino fundamental e médio de duas escolas públicas de Macapá-AP.
- **Amostra:** Sugestão de, pelo menos, 20 professores e 40 alunos, selecionados por amostragem intencional considerando diversidade de disciplinas e séries.

#### **Desenho da Pesquisa**

1. **Etapa 1:** Levantamento bibliográfico sobre o uso de celulares em sala de aula.
2. **Etapa 2:** Entrevistas semiestruturadas através de formulários on-line para professores, gestores e alunos.



3. **Etapa 3:** Aplicação de questionários a alunos para identificar hábitos e percepções sobre o uso do celular.
4. **Etapa 4:** Análise documental de leis e diretrizes educacionais relacionadas ao tema.

#### **Elementos de Inclusão**

- a) Professores que utilizam ou proíbem o uso do celular em sala de aula;
- b) Alunos que possuem celular e o utilizam em sala.

#### **Elementos de Exclusão**

- a) Alunos e professores que não utilizam celulares no contexto escolar;
- b) Alunos e professores que não assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- c) Alunos e professores que não preencheram o formulário em tempo hábil.

#### **Aspectos Éticos**

A pesquisa seguirá as diretrizes éticas previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo anonimato e consentimento dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **Análise de Dados**

Os dados qualitativos serão analisados por meio de análise de conteúdo, organizando os resultados em categorias temáticas. Os dados quantitativos serão analisados com uso de estatística descritiva.

#### **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se identificar os desafios e as oportunidades do uso de celulares como ferramentas pedagógicas, compreender as percepções dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e propor estratégias práticas e alinhadas à legislação para o uso consciente dessa tecnologia em sala de aula.

## Cronograma

<b>Etapas</b>	<b>Duração</b>	<b>Período</b>
Levantamento bibliográfico	1 mês	Janeiro/2025
Coleta de dados	2 meses	Fevereiro-Março/2025
Análise de dados	2 meses	Abril-Maio/2025
Redação do relatório final	1 mês	Junho/2025
Apresentação dos resultados	1 mês	Julho/2025

## REFERÊNCIAS

Cetic.br. (2020). TIC Educação 2020: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Disponível em: <https://cetic.br>

IBGE. (2021). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Acesso à internet e posse de celular. Brasília: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

Kenski, V. M. (2012). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>

Moran, J. M. (2018). A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus.

Resolução nº 510/2016. (2016). Conselho Nacional de Saúde. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br>

# **A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO EJA NA VISÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAPÁ**

**Luiz Fernando Pantoja Creão  
Ricardo Figueiredo Pinto**

## **INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um importante instrumento para garantir o direito à educação àqueles que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo regular. Esse modelo de ensino possibilita a inclusão de jovens e adultos, oferecendo uma segunda chance para finalizar a educação básica e, conseqüentemente, aumentar suas oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, o EJA valoriza o conhecimento acumulado pelos alunos em suas trajetórias de vida, promovendo uma educação que dialoga com suas experiências.

Segundo Moura (2014), a EJA vai além da simples alfabetização ou certificação escolar. Ela busca a formação integral do indivíduo, capacitando-o a atuar de maneira crítica e consciente na sociedade. Dessa forma, a educação oferecida nesse formato se adequa à realidade dos alunos, respeitando suas especificidades e ritmos de aprendizado, o que contribui para a permanência e o sucesso escolar.

Ainda de acordo com Silva (2018), a EJA enfrenta desafios significativos, como a evasão escolar, que muitas vezes ocorre devido às múltiplas responsabilidades dos estudantes, como trabalho e família. Para contornar esses obstáculos, é necessário que as políticas públicas sejam fortalecidas e que haja um maior incentivo à permanência desses alunos, além de melhorias nas condições de ensino.

Em suma, a EJA é uma modalidade fundamental para reduzir as desigualdades educacionais e promover a inclusão social. Ao integrar jovens e adultos no processo educacional, a EJA contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, ampliando as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para aqueles que mais precisam.

A disciplina de Educação Física também desempenha um papel fundamental no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo a saúde, o bem-estar e a integração social. Essa disciplina possibilita que os alunos, muitas vezes expostos a longas jornadas de trabalho e desafios do dia a dia, tenham um momento para cuidar do corpo e da

mente. Além disso, a prática de atividades físicas pode contribuir para o fortalecimento de habilidades sociais e o desenvolvimento de uma cultura de autocuidado e respeito ao próximo.

De acordo com Gonçalves (2016), a Educação Física no EJA deve ser adaptada às necessidades e características dos alunos, levando em consideração suas experiências anteriores e suas condições físicas. Para esse autor, a disciplina vai além da prática esportiva, pois possibilita uma reflexão sobre hábitos saudáveis e a importância de manter um estilo de vida ativo, o que pode ter impacto direto na qualidade de vida dos participantes.

Lopes e Pereira (2019) destacam que a Educação Física também contribui para a autoestima dos alunos no EJA, já que muitas vezes eles chegam à escola com uma imagem fragilizada de si mesmos, seja pela idade, pelo cansaço ou pelas dificuldades enfrentadas no cotidiano. A prática de atividades físicas em grupo possibilita a superação de desafios, reforça o sentimento de pertencimento e promove o engajamento em outras disciplinas, uma vez que o aluno se sente mais confiante e motivado a continuar seus estudos.

Em suma, a Educação Física, assim como outras disciplinas, tem um papel integrador no EJA, oferecendo não apenas benefícios físicos, mas também sociais e emocionais. A disciplina, quando bem estruturada, pode ser um poderoso instrumento de inclusão, respeito à diversidade e promoção de uma vida saudável.

Pelo exposto entendemos ser de fundamental importância pesquisar como professores, de todas as disciplinas que atuam com adolescentes e adultos e os alunos do EJA, estão percebendo a importância da disciplina educação física para os educandos do EJA, neste sentido este estudo buscará responder as seguintes questões.

### **Questões à investigar**

- 1-Na percepção dos professores e alunos qual a importância da disciplina educação física para os educandos do EJA?
- 2-Quais são as principais dificuldades educacionais enfrentadas pelos professores, para trabalhar os conteúdos da disciplina educação física para os educandos do EJA?
- 3- Quais são as principais contribuições da disciplina educação física para os educandos do EJA na visão dos professores e alunos?

### **Objetivo geral**

Avaliar a importância da disciplina educação física para os alunos do EJA na visão dos professores e alunos pesquisados neste estudo

## **Objetivos específicos**

- 1-Analisar a percepção dos professores e alunos qual a importância da disciplina educação física para os educandos do EJA?
- 2-Verificar quais as principais dificuldades educacionais enfrentadas pelos professores, para trabalhar os conteúdos da disciplina educação física para os educandos do EJA?
- 3- Identificar as principais contribuições da disciplina educação física para os educandos do EJA na visão dos professores e alunos?

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

Este estudo trará como fundamentação teórica os seguintes capítulos:

**Cap 1** – Caracterizando a Educação de Jovens e Adultos

**Cap 2** – A disciplina educação física no EJA

**Cap 3** – Contribuições da disciplina educação física para educandos do EJA

## **METODOLOGIA**

**Tipo de estudo** - Pesquisa bibliográfica e de campo do tipo transversal e comparativo. A pesquisa bibliográfica utilizará como bases de dados a plataforma Google Acadêmico, e os artigos indexados no Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de outros sites que contenham dados científicos sobre a temática em estudo, e também informações disponíveis no site da Secretaria Estadual e Municipal de Educação do Estado do Amapá.

**População do Estudo** – será composta por professores que atuam em uma escola municipal e uma escola estadual Educação do Estado do Amapá.

**Amostra do estudo** – será composta pelo universo da população, dos docentes que atuam do 6º ao 9º. ano de ensino e do EJA, bem como os alunos do EJA das escolas a serem pesquisadas.

**Forma de coleta de dados** - Os dados serão coletados por meio de um questionário com questões gerais para a caracterização da amostra, e questões específicas que buscarão responder as questões a investigar proposta para este estudo. O questionário será desenvolvido de acordo com a Escala tipo Likert, a qual exige resposta graduada para cada afirmação. Geralmente a resposta é apresentada em 5 graus, sendo um extremo o total desacordo (grau 1), e o outro extremo o total acordo (grau 5); o ponto intermediário (grau 3) representa o indeciso (Anastasi, 1977).

**ELEMENTOS DE INCLUSÃO** - Serão incluídos no estudo os professores ativos das duas escolas a serem pesquisadas e os alunos do EJA das duas escolas também, que voluntariamente quiserem participar do estudo, e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**ELEMENTOS DE EXCLUSÃO** – Serão excluídos da amostra os professores e alunos que estiverem de licença por algum motivo e os que não responderem o questionário em tempo hábil.

**Forma de análise dos dados** - A partir dos achados da Escala de Likert, será possível identificar diferentes opiniões e tendências do grupo pesquisado. Portanto, as respostas serão analisadas a partir de estatísticas descritivas, como a média de cada pergunta e o percentual alcançado.

### **ASPECTOS ÉTICOS**

O estudo será desenvolvido de acordo com os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, após aprovação do projeto no Conselho de Ética em Pesquisa da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais- FICS-Py.

### **CRONOGRAMA**

Construção do Projeto - 2º Semestre de 2024

Submissão ao CEP-FICS – 2º semestre de 2024

Pesquisa Bibliográfica – 2º semestre de 2024 e 1º. Semestre de 2025

Pesquisa de Campo – 1º. Semestre de 2025

Análise dos Dados de Campo - 1º semestre de 2025

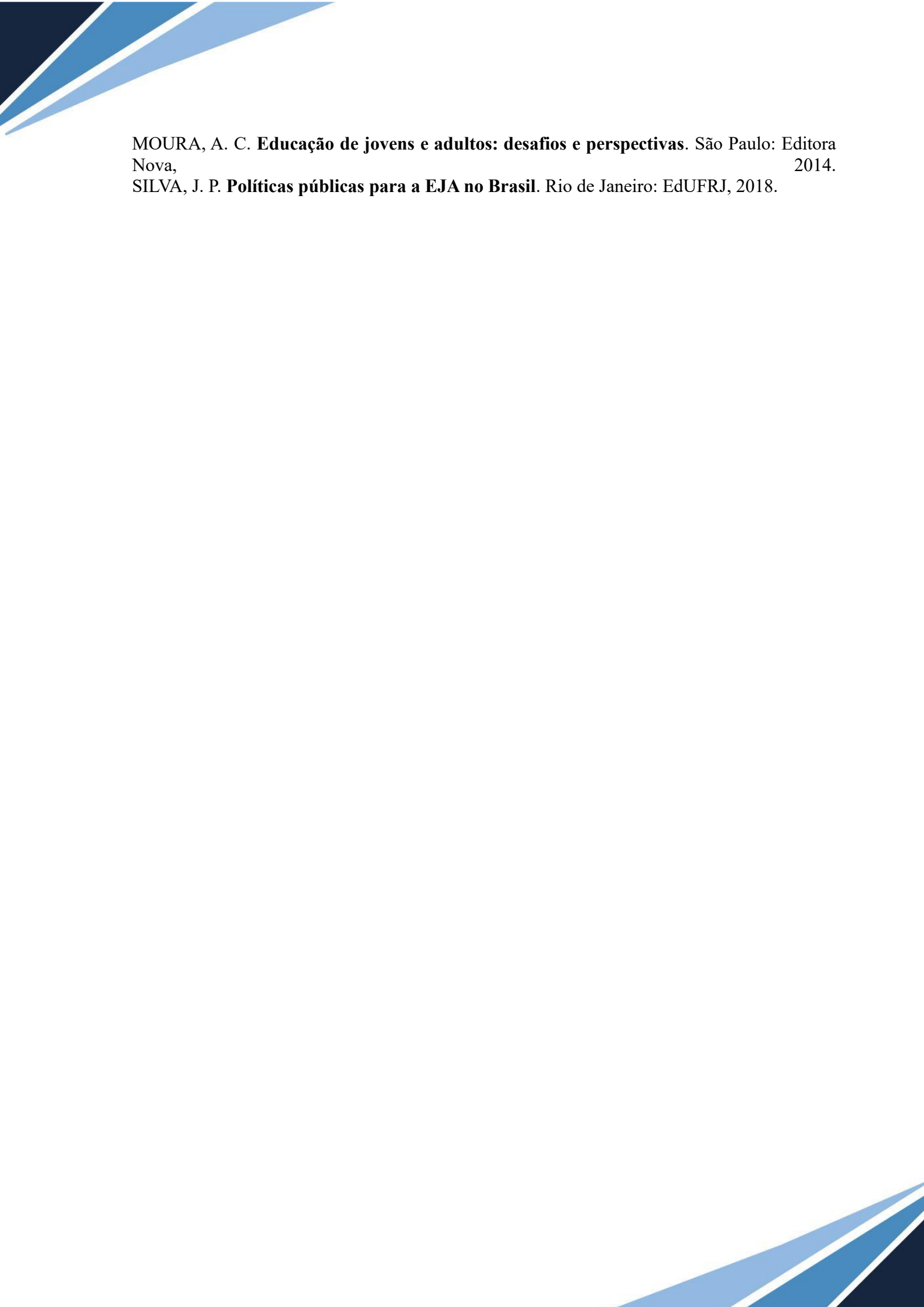
Elaboração do Relatório Final - 1º semestre de 2025

Defesa da Dissertação – 1º. Semestre de 2025

Publicação do Relatório Final Pós defesa - 1º semestre de 2025

### **BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR**

- GONÇALVES, R. S. **Educação física na EJA: entre o corpo e a mente**. São Paulo: Editora Movimento, 2016.
- LOPES, A. S.; PEREIRA, C. M. **A relevância da educação física na formação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Editora Foco, 2019.
- MOURA, A. C. **Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Nova, 2014.
- SILVA, J. P. **Políticas públicas para a EJA no Brasil**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2018.

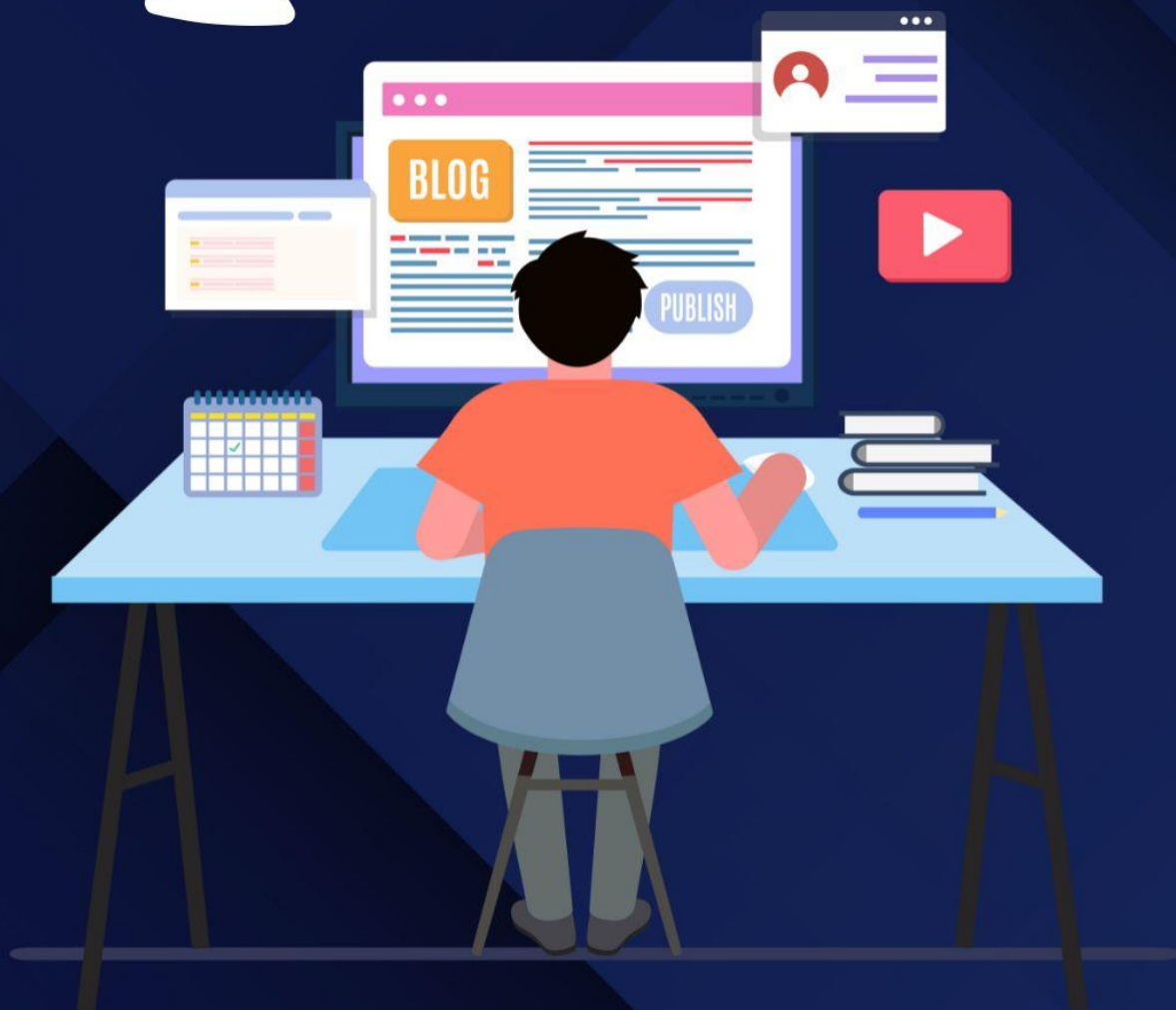



MOURA, A. C. **Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas.** São Paulo: Editora Nova, 2014.

SILVA, J. P. **Políticas públicas para a EJA no Brasil.** Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2018.



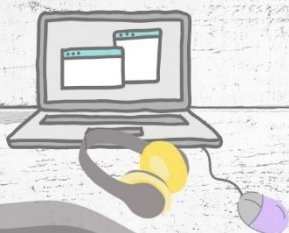
# SEÇÃO SLIDES





# **DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA BANCAS DE DEFESA: UMA ABORDAGEM DELPHI**

**ORIENTANDA: VICTÓRIA BAÍA PINTO  
ORIENTADOR: RICARDO FIGUEIREDO PINTO**



## **Introdução**

**A defesa de trabalhos acadêmicos é uma etapa crucial no processo de formação;**

**A avaliação da banca pode ser influenciadas por fatores subjetivos;**

**Utilização de instrumentos sistemáticos:**

**Uniformidade;  
Imparcialidade;  
Transparência.**

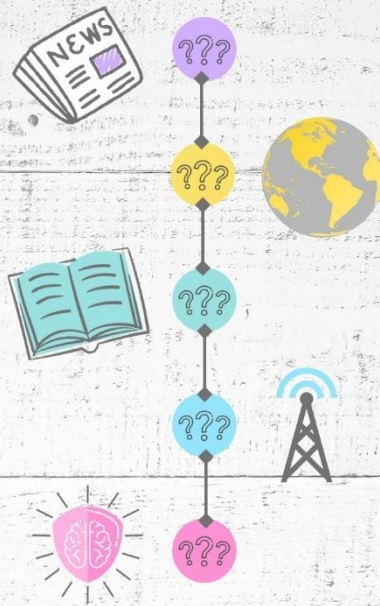




# O Método Delphi

**Amplamente utilizado em pesquisas acadêmicas;**

- Abordagem robusta;
- Critérios claros;
- Mensuráveis;
- Alinhados às expectativas institucionais e científicas.



## Justificativa

**O processo de avaliação das bancas de defesa deve ser central para garantir a qualidade acadêmica;**

**O método Delphi oferece uma oportunidade singular para reunir o conhecimento de especialistas**

# Problema

Como desenvolver um instrumento de avaliação para bancas de defesa que seja padronizado, objetivo e capaz de contemplar critérios amplamente validados por especialistas, minimizando subjetividades no processo avaliativo?



## Objetivo geral

Desenvolver um instrumento de avaliação para bancas de defesa de graduação e pós-graduações.

### Objetivos específicos

01. Identificar e categorizar os principais critérios de avaliação utilizados por professores em bancas de defesa.
02. Aplicar a metodologia Delphi para coletar e consolidar a opinião de especialistas sobre os critérios de avaliação mais relevantes.
03. Desenvolver um protocolo de validação teórica para o instrumento, estabelecendo diretrizes para futuras aplicações e testes em contextos acadêmicos.



# Metodologia

## Tipo de estudo

Bibliográfico;  
Qualitativo;  
Pesquisa de campo;

## População

Professores universitários que participam de bancas de defesa de graduação e/ou pós-graduação.

## Amostra

Painelistas com titulação de mestre;

Participam ou já tenham participado de bancas de defesa;

# Metodologia

Anonimato das respostas;

Processo interativo de retroalimentação controlada;

O estudo será conduzido de acordo com o Método Delphi;

Com o objetivo de obter um maior consenso entre as opiniões;

A pesquisa contará com 3 rodadas.



# Metodologia

## ESTRUTURA DA PRIMEIRA RODADA

- Caráter qualitativo;
- Guiar a geração de ideias;
- Apresentar opiniões e obter consenso;
- Caracterizar a amostra do estudo;
- TCLE.



# Metodologia

## ESTRUTURA DA SEGUNDA RODADA

- Caráter qualitativo;
- Guiar a geração de ideias;
- Apresentar opiniões e obter consenso;
- Caracterizar a amostra do estudo;
- TCLE.





# Metodologia

## Seção II: Caracterização da amostra

1) Qual é a sua formação acadêmica?

2) Maior grau de titulação acadêmica?

a) Graduação

b) Mestrado

c) Doutorado

3) Você em qual estado?

-----

4) Há quanto tempo você é formado?

5) Há quanto tempo você trabalha em Instituições de Ensino Superior?

6) Qual é a sua área de atuação?

a) Educação

b) Saúde

c) Administração

d) Direito

e) Outros: -----

7) Há quanto tempo você participa de bancas de TCC, especialização, mestrado, doutorado?

5 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

20 a 25 anos

Mais de 25 anos

8) Quando você participa de uma banca de defesa, quais são os principais tópicos que você leva em consideração ao avaliar um trabalho?

# Metodologia

## Seção III – Questionário de avaliação de um instrumento

## Seção IV – Análise do instrumento como um todo

Os juízes devem avaliar a redação dos itens, se foram formulados de modo que o conceito esteja compreensível e se expressam adequadamente o que se espera medir.

A pertinência, por sua vez, avalia se os tópicos refletem os conceitos envolvidos e se são relevantes e adequados para atingir os objetivos propostos.

Já no critério de abrangência, é avaliado se cada domínio ou conceito foi adequadamente coberto pelo conjunto de itens e se todas as dimensões sobre o tema foram incluídas.



# ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Profª Me. Victória Baía Pinto

## Atenção Primária

- Promoção e proteção da saúde
- Prevenção de agravos
- Diagnóstico
- Tratamento
- Reabilitação
- Redução de danos

# Atenção Primária



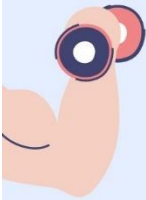
Médico da família, um enfermeiro especializado em saúde da família e mais um profissional com formação acadêmica.

## Atenção Primária

A AP pode atender de 80% a 90% das necessidades de saúde de um indivíduo

A equipe de Saúde da Família consegue resolver até 80% dos problemas do usuário





**"Como a Educação Física  
pode contribuir para o  
fortalecimento da Atenção  
Primária à Saúde?"**



**47% dos brasileiros são  
insuficientemente ativos  
(IBGE, 2022)**

## O PET-Saúde

1

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

2

Ensino-serviço-comunidade

3

Ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social

4

Bolsas

5

Interdisciplinaridade

## PASSO A PASSO

1º ENCONTRO

AULA COM TODOS OS APROVADOS NO EDITAL E SEPARAÇÃO DOS GRUPOS

2º ENCONTRO

CONHECER A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UBS

PROJETO

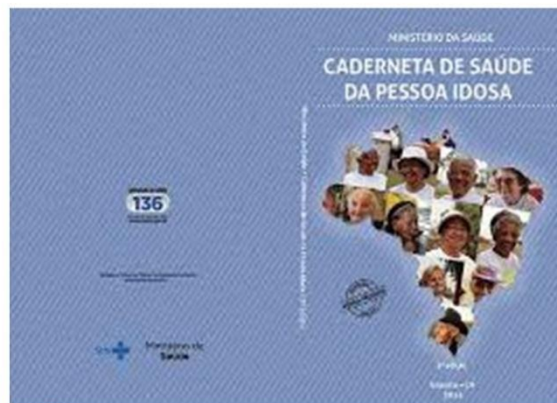
COMO IRÍAMOS ATUAR

DEFINIÇÃO DE PÚBLICO

GRUPO DE IDOSOS



# Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa



- Dados pessoais e histórico clínico.
- Registro de doenças crônicas e condições de saúde.
- Informações sobre medicamentos em uso.
- Avaliação de capacidade funcional (como mobilidade e atividades de vida diária).
- Registros de consultas, visitas domiciliares e ações de promoção à saúde voltadas ao idoso.





## ATIVIDADES



## MASSAGEM





## CORREDOR DA EMPATIA



## CORREDOR DA EMPATIA



## ATIVIDADES MANUAIS



## VISITAS (ACS + ESF + PET-SAÚDE)

Fortalecimento do sistema de saúde

Acompanhamento próximo e personalizado ao usuário

identificar de maneira precoce possíveis problemas de saúde

Envolver toda a família no processo de cuidados

Apoio às Pessoas em Situação de Vulnerabilidade



## COMO ACONTECEM AS VISITAS DOMICILIARES?

Planejamento;

Objetivo de Saúde;

Acolhimento;

Encaminhamentos.



De acordo com a legislação brasileira, os profissionais de saúde, incluindo os ACS, são obrigados a comunicar aos órgãos competentes qualquer suspeita ou evidência de violência contra a pessoa idosa, em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e a Lei nº 13.431/2017, que estabelece as diretrizes para a proteção de crianças e adolescentes contra a violência.





# CURRÍCULO LATTES

Prof.<sup>a</sup> Me. Victória Baía





## O QUE É?

O Currículo Lattes é um sistema online de gerenciamento de informações acadêmicas e profissionais amplamente utilizado no Brasil, criado e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## CONTEXTO DA CRIAÇÃO

Até a década de 1990 não existia um padrão unificado para currículos acadêmicos no Brasil.

Desde o início, o Currículo Lattes foi pensado como um sistema online.



**CURRÍCULO LATTES**

## Cesare Mansueto Giulio Lattes

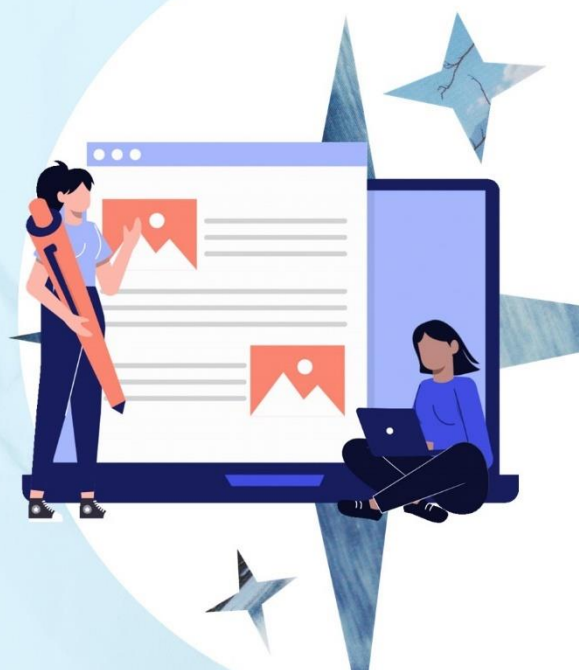
Físico brasileiro, codescobridor do méson- $\pi$ , descoberta que levou à concessão do Prêmio Nobel de Física de 1950 a Cecil Frank Powell.

Um grande líder no meio científico brasileiro e um dos principais responsáveis pela criação do [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico](#) (CNPq).



**Organizar;  
Unificar dados;  
Armazenar dados;  
Disponibilizar dados.**

Produção científica, tecnológica, artística e cultural de pesquisadores brasileiros e estrangeiros atuantes no país.



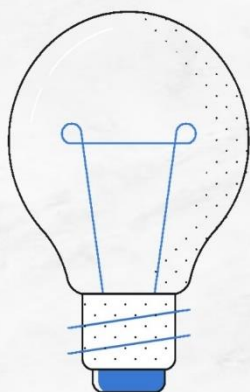


## OBJETIVOS PRINCIPAIS

- Unificação de dados: Fornecer um formato padrão para apresentação de informações acadêmicas.
- Apoio a decisões de políticas científicas: Servir como base para o CNPq e outras agências avaliarem a produção científica no Brasil.
- Facilidade de acesso: Permitir que instituições de ensino e pesquisa, bem como agências de fomento, acessem informações de pesquisadores para concessão de bolsas, financiamentos e prêmios.



## IMPORTÂNCIA



- Requisito para bolsas e financiamentos.
- Base para análise de produção científica no Brasil.

## BENEFÍCIOS

- Visibilidade acadêmica.
- Reconhecimento profissional.
- Ferramenta para editais e oportunidades.

## OPORTUNIDADES NA GRADUAÇÃO

- Projetos de ensino, pesquisas e extensão;
- Estágios extracurriculares;
- Monitoria;
- Capítulos de livro;
- Artigos;
- Apresentação em comunicação oral (slides ou banners);
- Participação em eventos (ouvinte);
- Cursos;

# RESUMO



English | A+ | A- | ?

Dados gerais | Formação | Atuação | Projetos | Produções | Inovação | Eventos | Orientações | Bancas | +



**Victória Baía Pinto**  
Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4194455371676020>  
ID Lattes: **4194455371676020**  
Última atualização do currículo em 09/03/2024

Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), bacharel em Educação Física pela UNIASSELVI, possui especialização em Metodologia Científica pela FACIMAB, mestre em Saúde Pública pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS/Py), experiência na área de treinamento resistido para grupos especiais. Atua como professora convidada do Laboratório de Desenvolvimento Infanto/Juvenil (LADEINJU) e no Laboratório de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia em Educação Física, Esporte e Atividade Física (LAEMINTEC). Membro do Grupo Pesquisas & Publicações - GPs. **(Texto informado pelo autor)**

## DICAS PRÁTICAS

- Atualizar regularmente.
- Priorizar informações relevantes.
- Ser objetivo e claro.

# O HÁBITO DA LEITURA

Profª Me. Victória Baía Pinto



A LEITURA NÃO É INSTINTIVA INTUITIVA!



Rita Carter





# O CÉREBRO É TUDO MATO!

não tem um caminho neural para a leitura

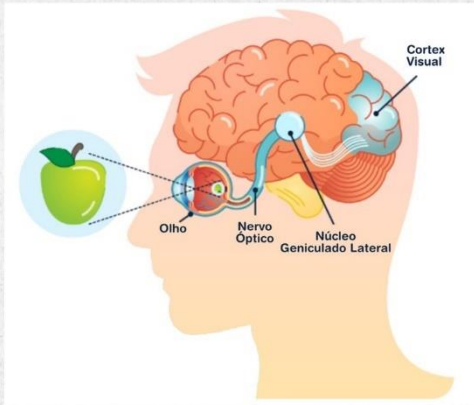




**ELA ADORA OUVIR MUZICA  
ENQUANTO ESTUDA, POIS ISSO A  
AJUDA A SE CONCENTRAR MELHOR.**



## 1. ATIVAÇÃO DE REDES NEURAIS



- Córtex visual primário (área occipital): Processa os símbolos visuais (letras e palavras).
- Área de fusiforme visual: Reconhece padrões específicos, como formas das letras e palavras.
- Área de Wernicke e Broca (lóbulos temporal e frontal): Interpretam o significado das palavras e formam estruturas gramaticais.
- Hipocampo: Associa palavras lidas a memórias existentes, ampliando o significado e a compreensão.

## 1. ATIVAÇÃO DE REDES NEURAIS

Sem dúvida, você é capaz de ler e entender este texto com letras trocadas e palavras faladas. Isso porque, através da aprendizagem, o cérebro integra as palavras como um todo imagem.

- Essa integração é um exemplo de plasticidade cerebral, onde o cérebro molda redes existentes para realizar novas funções.

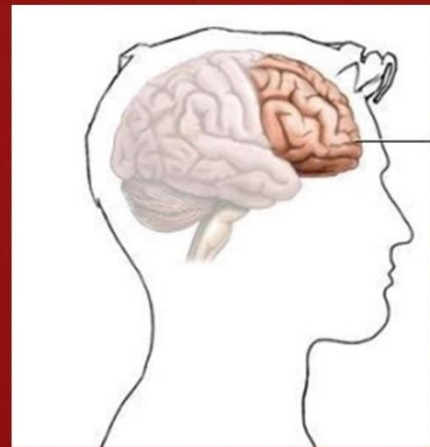
## 2. CONSTRUÇÃO DE UM CIRCUITO AUTOMATIZADO

- No início, o cérebro gasta muita energia e atenção para decodificar símbolos e atribuir significado às palavras. Esse processo é mediado pelo aprendizado dependente de esforço:
- Estriado (no sistema de recompensa): A repetição e a prática fortalecem conexões neurais, e a dopamina é liberada quando o indivíduo sente satisfação ao compreender ou terminar uma leitura.
- Mielinização: Com o tempo, as conexões neurais que suportam a leitura tornam-se mais rápidas e eficientes graças à mielinização (revestimento de fibras nervosas com mielina).

## 3. CONSOLIDAÇÃO E FLUÊNCIA

À medida que o hábito da leitura se torna mais automatizado:

- Córtex pré-frontal dorsolateral: Envolve-se no planejamento e atenção sustentada para leitura prolongada.



### 3. CONSOLIDAÇÃO E FLUÊNCIA

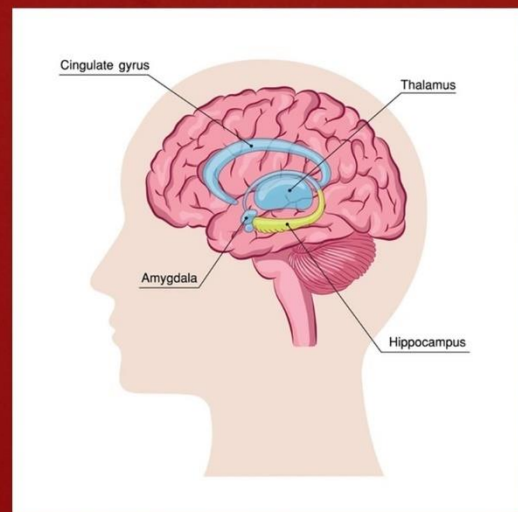
- Córtex parietal: Trabalha na coordenação entre o movimento ocular e a compreensão do texto.



### 3. CONSOLIDAÇÃO E FLUÊNCIA

Amígdala e Sistema Límbico:  
Processam a carga emocional das histórias, aumentando o engajamento.

Com o tempo, o cérebro reduz a carga cognitiva para a decodificação básica e aumenta o foco em aspectos mais complexos, como inferências e apreciação do conteúdo.







“O GATO ESTÁ NO TAPETE”

## 4. REFORÇO E PLASTICIDADE LONGO PRAZO

Se o hábito da leitura é consistente:

- Neurogênese no hipocampo: A criação de novos neurônios é estimulada, o que melhora a memória e o aprendizado.
- Fortalecimento das conexões sinápticas: As áreas do cérebro usadas na leitura formam redes mais robustas, tornando a habilidade mais resistente à perda com o envelhecimento.



## BENEFÍCIOS DA LEITURA NO CÉREBRO

- Melhoria da conectividade geral: A leitura fortalece redes cerebrais associadas à linguagem, cognição e memória.
- Aumento da empatia: Compreensão emocional.
- Redução do estresse: A leitura, especialmente de ficção, reduz a atividade da amígdala, promovendo relaxamento.



## GÊNEROS

### 1. Ficção

- Romance
- Contos
- Novela
- Distopia
- Fantasia
- Ficção Científica
- Suspense/Thriller
- Terror/Horror
- Young Adult (YA)
- Chick-lit

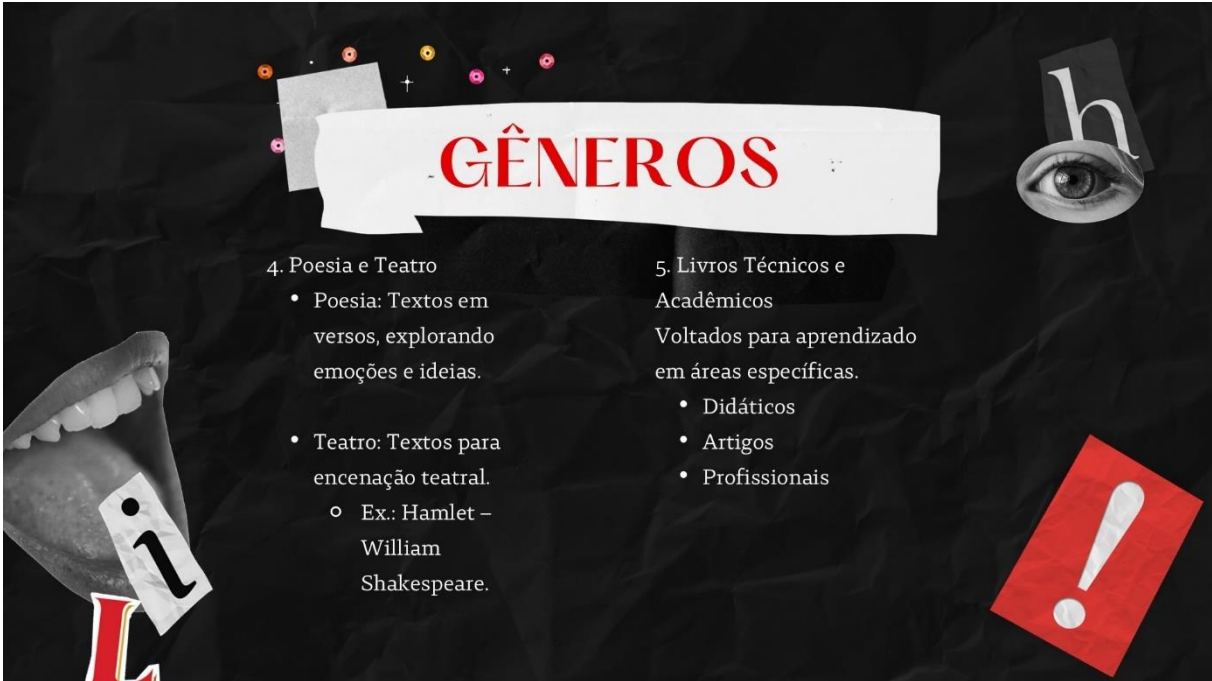
### 2. Não ficção

- Biografias e
- Autoajuda e Desenvolvimento
- História:
- Ciência e Tecnologia:
- Negócios e Finanças: Desenvolvimento profissional e gestão.
- Espiritualidade

### 3. Literatura Infantil e Juvenil

- Fábulas





# GÊNEROS

- 4. Poesia e Teatro
  - Poesia: Textos em versos, explorando emoções e ideias.
  - Teatro: Textos para encenação teatral.
    - Ex.: Hamlet – William Shakespeare.
- 5. Livros Técnicos e Acadêmicos
  - Voltados para aprendizado em áreas específicas.
    - Didáticos
    - Artigos
    - Profissionais

# HÁBITOS RUINS

## SUBVOCALIZAÇÃO

## REGRESSÃO

“LER DEVAGAR FAZ VOCÊ PRESTAR MAIS ATENÇÃO”

A magnifying glass is positioned over an open dictionary, focusing on the word 'erschwinen'. The dictionary page is white with black text. A red ribbon bookmark is visible at the bottom of the page. The background is a light gray with a subtle grid pattern.

# REGRESSÃO

**“LER DEVAGAR FAZ VOCÊ  
PRESTAR MAIS ATENÇÃO”**

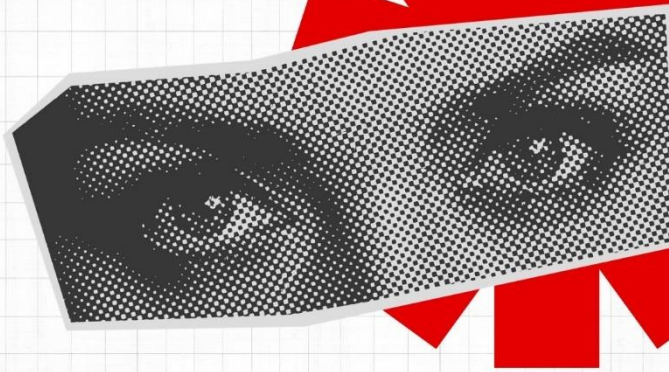
# TÉCNICA 1

TREINAR AS MÃOS E SEGUINDO A  
LINHA COM UM LAPÍIS OU CANETA



# TÉCNICAS 2

TREINE A VISÃO  
VISÃO PERIFÉRICA



## TÉCNICAS 3

TENTE METAS DE  
TEMPO E NÃO DE  
PÁGINAS





# O Pedagogo como Assessor Pedagógico na UEPA

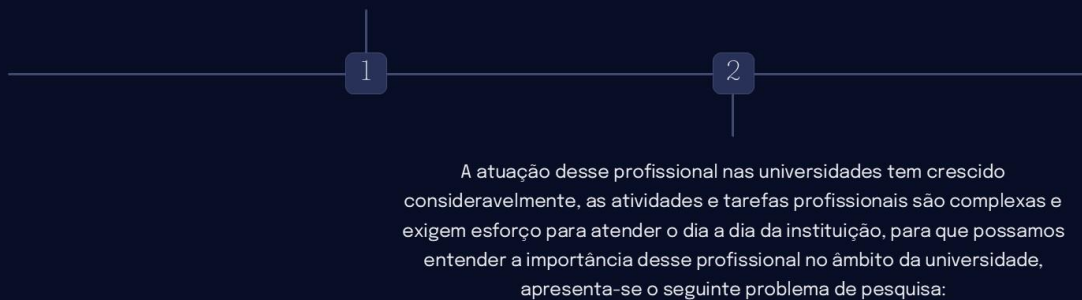
Orientando: João Carlos Benício

Orientador: Prof. Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto



## A Evolução da Atuação do Pedagogo

Ao longo dos anos, a atuação do pedagogo tem sofrido alterações em função da formação, da legislação e consequentemente no seu perfil profissional dos egressos. Historicamente o pedagogo conduz o processo de ensino em instituições formais de ensino, e hoje exerce suas atividades profissionais em diferentes instâncias e instituições como escolas, empresas, universidades, etc.



# Problema de Pesquisa e Questão

Considerando a importância do pedagogo para o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES) este estudo visa investigar a atuação do pedagogo como assessor pedagógico e o desenvolvimento de suas atividades dentro da Universidade do Estado do Pará - UEPA, assim como a importância desse profissional para instituição. Considerando ser uma das mais importante IES que forma pedagogos para o mercado de trabalho regional. Além disso buscar informações relevantes no que tange o desenvolvimento das ações dos pedagogos enquanto servidores técnicos de nível superior, que exercem atividades como assessores pedagógicos na instituição, assim como, apresenta uma investigação a respeito da formação desse profissional no curso de pedagogia.

## Questão à investigar

Qual a importância da atuação do pedagogo como assessor pedagógico e o desenvolvimento de suas atividades na Universidade do Estado do Pará (UEPA)?

Made with Gamma

## Objetivos do Estudo

### Objetivo Geral

Avaliar a importância da atuação do pedagogo como assessor pedagógico na Universidade do Estado do Pará (UEPA)

### Objetivos Específicos

- Identificar as atribuições e competências do pedagogo.
- Verificar a importância da atuação do pedagogo na universidade.
- Identificar as atividades realizadas pelo pedagogo na universidade.
- Verificar o compreensão das coordenações e chefias departamentais a respeito do trabalho do pedagogo.





# Metodologia da Pesquisa

## 1 Tipo de estudo

Pesquisa bibliográfica e de campo do tipo transversal. A pesquisa bibliográfica utilizará como bases de dados a plataforma Google Acadêmico, e os artigos indexados no Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de outros sites que contenham dados científicos sobre a temática em estudo, e também informações disponíveis no site da Universidade do Estado do Pará.

## 3 Forma de coleta de dados

Os dados serão coletados por meio de um questionário com questões gerais para a caracterização da amostra, e questões específicas buscarão responder as questões a investigar proposta para este estudo. O questionário será desenvolvido de acordo com a Escala tipo Likert, a qual exige resposta graduada para cada afirmação. Geralmente a resposta é apresentada em 5 graus, sendo um extremo o total desacordo (grau 1), e o outro extremo o total acordo (grau 5); o ponto intermediário (grau 3) representa o indeciso (Anastasi, 1977).

## 2 População do Estudo

será composta por 45 indivíduos de ambos os sexos, sendo 10 indivíduos que atuam como pedagogos nos cursos vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPA, e 35 indivíduos lotados como docentes no Curso de Educação Física na UEPA do Campus III. A amostra final foi constituída por 08 pedagogos e por 17 docentes.

Made with Gamma



## Elementos de Inclusão e Exclusão

### Elementos de Inclusão

Serão incluídos no estudo, pedagogos efetivos e temporários que atuam como técnico educacional nos cursos do CCBS da UEPA, bem como docentes efetivos e temporários lotados no Curso de Educação Física do Campus III da UEPA; Pedagogos e Docentes que possuem dispositivos eletrônicos com acesso à internet para o preenchimento do formulário.

### Elementos de Exclusão

serão excluídos do estudo os profissionais selecionados para a amostra que não responderem os questionários em tempo hábil.

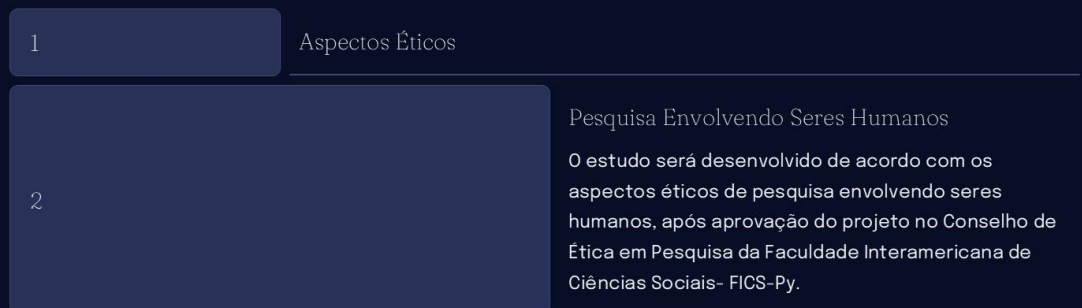
Made with Gamma

## Análise de Dados



Made with Gamma

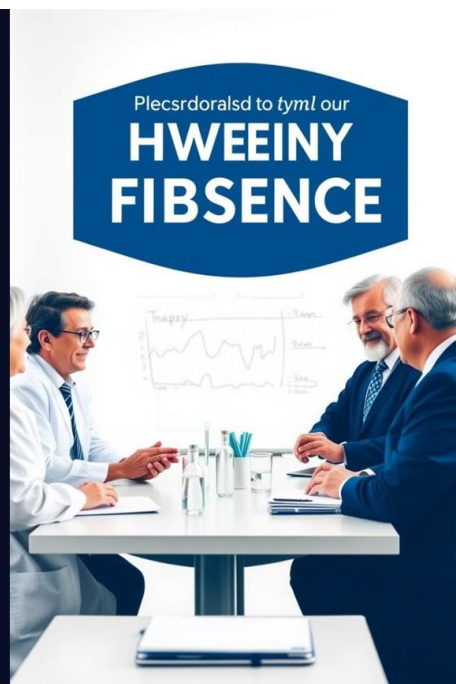
## Aspectos Éticos



Made with Gamma

## Conclusão

Este projeto de pesquisa visa contribuir para a compreensão da atuação do pedagogo como assessor pedagógico na UEPA, aprofundando o conhecimento sobre suas atribuições, desafios e impacto na instituição. As informações coletadas e analisadas fornecerão subsídios para a melhoria da formação e da atuação desse profissional, fortalecendo o papel da pedagogia na construção de uma universidade mais eficiente e relevante para a sociedade.



# O Marketing Digital no curso de Educação Física da Uniasselvi-PA

Orientando: Edson Canuto Sousa

Orientador: Professor Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto



## Introdução: O Marketing Digital na Era da Informação

### A Era Digital e o Marketing

O marketing digital é um conjunto de estratégias voltadas para a promoção de produtos ou serviços no ambiente online. Segundo Kotler (2017), o marketing digital é essencial para o alcance global e a personalização em massa, permitindo que as empresas interajam diretamente com seus consumidores em tempo real. Philip Kotler, considerado o "pai do marketing", destaca a importância do ambiente digital para a criação de relacionamentos mais próximos com os clientes, utilizando ferramentas como redes sociais, e-mail marketing e otimização para motores de busca (SEO).

### A Evolução do Marketing

Outro autor de relevância é Ryan Deiss (2016), que define o marketing digital como um ecossistema dinâmico que permite que empresas identifiquem e segmentem públicos de forma precisa, além de medirem o retorno sobre investimento (ROI) em tempo real. Para Solomon (2018), o sucesso do marketing digital reside na capacidade de integrar diferentes canais digitais e proporcionar uma experiência unificada ao cliente. Dessa forma, autores como Kotler, Deiss e Solomon reforçam a ideia de que o marketing digital é uma evolução das práticas tradicionais, adaptando-se às novas tecnologias e ao comportamento do consumidor na era da informação.



# O Papel do Marketing Digital na Educação

## 1 Conectando Instituições e Alunos

O marketing digital desempenha um papel crucial em empresas acadêmicas, como universidades, faculdades e cursos de especialização, ao conectar instituições de ensino com potenciais alunos, professores e parceiros. Ele permite que essas organizações promovam seus programas educacionais de forma eficaz, alcancem públicos específicos e aumentem a visibilidade global de seus cursos e pesquisas.

## 2 Ferramentas Essenciais para o Sucesso

Ferramentas como SEO (otimização para motores de busca), marketing de conteúdo e redes sociais são essenciais para atrair novos estudantes e divulgar eventos acadêmicos. Além disso, o marketing digital possibilita uma comunicação mais direta e personalizada, o que melhora o relacionamento com a comunidade acadêmica e amplia as oportunidades de colaboração internacional.

### 3 Adaptação e Relevância

Ao utilizar estratégias digitais, as empresas acadêmicas podem se adaptar às novas formas de aprendizado e às demandas crescentes por educação a distância, garantindo a relevância no cenário competitivo educacional.

Made with Gamma



## Questões Centrais da Pesquisa

## Importância do Marketing Digital

Qual a importância do marketing digital para o crescimento de uma empresa educacional?

## Marketing Digital na Visão do Cliente

De que maneira o marketing digital pode ser utilizado na visão dos clientes de uma empresa educacional?

## Impacto das Campanhas

Qual o impacto das campanhas de marketing digital de uma empresa educacional na visão dos clientes?

Made with Gamma



# Objetivo Geral e Específicos da Pesquisa

## Objetivo Geral

Avaliar a importância do Marketing Digital para o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) na visão de alunos de Educação Física.

## Objetivos Específicos

- Identificar a importância do marketing digital para o crescimento de uma empresa educacional
- Verificar de que maneira o marketing digital pode ser utilizado na visão dos clientes de uma empresa educacional
- Analisar o impacto das campanhas de marketing digital de uma empresa educacional na visão dos clientes?

Made with Gamma

## Referencial Teórico: Fundamentos da Pesquisa



### Capítulo 1

Conceitos e tipos de marketing



### Capítulo 2

Contextualização do marketing empresarial



### Capítulo 3

Marketing digital nas empresas



## Metodologia: Abordagem da Pesquisa

- 1 — **Tipo de Estudo**  
Pesquisa bibliográfica e de campo do tipo transversal.
- 2 — **População do Estudo**  
Acadêmicos do curso de graduação em educação física dos polos da Uniasselvi no Pará.
- 3 — **Amostra do Estudo**  
Será constituída pelo universo da população.
- 4 — **Coleta de Dados**  
Questionário com questões gerais para a caracterização da amostra, e questões específicas que buscarão responder as questões à investigar proposta para este estudo. O questionário será desenvolvido de acordo com a Escala tipo Likert.
- 5 — **Análise dos Dados**  
A partir dos achados da Escala de Likert, será possível identificar diferentes opiniões e tendências do grupo pesquisado. Portanto, as respostas serão analisadas a partir de estatísticas descritivas, como a média de cada pergunta e o percentual alcançado.

Made with Gamma



## Aspectos Éticos da Pesquisa

1

### Ética em Pesquisa

O estudo será desenvolvido de acordo com os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, após aprovação do projeto no Conselho de Ética em Pesquisa da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais- FICS-Py.

2

### Compromisso com a Ética

O projeto visa garantir a segurança e o bem-estar dos participantes, respeitando seus direitos e privacidade.

Made with Gamma

## Cronograma: Etapas da Pesquisa

1	<b>Construção do Projeto</b> 1º Semestre de 2024
2	<b>Submissão ao CEP-FICS</b> 1º semestre de 2024
3	<b>Pesquisa Bibliográfica e Documental</b> 1 e 2º semestre de 2024
4	<b>Pesquisa de Campo</b> 2º. Semestre de 2024
5	<b>Análise dos Dados de Campo</b> 2º semestre de 2024
6	<b>Elaboração do Relatório Final</b> 2º semestre de 2024
7	<b>Defesa da Dissertação</b> 2º. Semestre de 2024 ou 1º de 2025

Made with Gamma

## Referências Bibliográficas

AMANTE, Lúcia. Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar \[online\]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 27-46. Disponível em <http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto9788578792831-03.pdf>. Acesso em 21 nov. 2023.

BORTOLAZZO, S. F. Uma análise sobre o Whatsapp e suas relações com a educação: dos aplicativos às tecnologias frugais. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-15, 2020.

CINTRA, Flávia Cristina. Marketing digital: a era da tecnologia on-line. Investigação, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 6-12. 2010. Disponível em: . Acesso em: 28 de março de 2024.

FERREIRA, J.B; FERREIRA, F.M. A utilização do marketing digital em uma empresa prestadora de serviço. Rev. da Universidade Vale do Rio Verde. v. 16 , n. 2, 2018.

Made with Gamma

# Segurança no ambiente escolar: um caminho para uma educação pública segura e de qualidade

Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorado: Ciência da Educação

Doutorando: Armando Alves Júnior

Orientador: Prof. Pós-doutor Ricardo Figueiredo Pinto



## Introdução: Segurança como Base para o Aprendizado

### Bem-Estar Integral

A segurança escolar é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, impactando o bem-estar físico e emocional.

### Desafios Contemporâneos

As escolas enfrentam desafios diversos, desde violência física até o bullying virtual.



## Segurança e Qualidade da Educação: Uma Relação Íntima

### 1 Impacto Negativo

Ambientes inseguros podem levar a altas taxas de absenteísmo e baixo desempenho acadêmico.

### 2 Círculo Virtuoso

Um ambiente seguro e acolhedor promove o engajamento e a motivação dos alunos.



## A Abordagem Necessária: Integração e Participação

### Abordagem Holística

A implementação de práticas de segurança escolar exige uma abordagem integrada, considerando as peculiaridades de cada comunidade.

### Medidas Complementares

Além de medidas físicas, como sistemas de vigilância, o desenvolvimento de programas educacionais é crucial.

### Esforço Coletivo

A participação ativa de professores, alunos, pais e gestores é fundamental para garantir políticas de segurança eficazes.







# AMAPÁ



## O Estado do Amapá: Um Cenário Singular



### Localização

Situado na região norte do Brasil, o Amapá faz fronteira com a Guiana Francesa, o único estado brasileiro com fronteira com a Europa.



### História Singular

O estado do Amapá pediu para ser brasileiro, após uma disputa com a França sobre os limites fronteiriços.



### População Mista

A população do Amapá é resultado da miscigenação entre portugueses, africanos e indígenas.

Made with Gamma



## Amapá: Um Estado em Crescimento

1

### Municípios

O estado é dividido em 16 municípios, sendo Macapá a capital.

2

### População

Segundo o IBGE, a população do estado é de 733.759 habitantes (2022), com a maioria em Macapá (442.933).

3

### Educação

A estrutura educacional alcança todos os municípios, com 376 escolas estaduais, oferecendo ensino fundamental e médio.

Made with Gamma



## Desafios na Segurança Escolar do Amapá

1

### Censo Escolar

O censo escolar (2023) registrou 109.122 matrículas no estado.

2

### Concentração Rural

A maioria das escolas do Amapá está localizada na área rural.

3

### Falha na Estrutura

Apesar dos esforços da SEED, não existe um setor específico dedicado à segurança escolar.

Made with Gamma

## Objetivo da Pesquisa: Uma Abordagem Profunda



Made with Gamma

## Metodologia: Investigando a Realidade

1

### Pesquisa Teórica

Revisão bibliográfica abrangente sobre segurança escolar e análise documental de políticas públicas.

2

### Pesquisa de Campo

Entrevistas semi-estruturadas com gestores, professores, alunos e pais em escolas públicas selecionadas.

3

### Coleta de Dados

Aplicação de questionários e observação participante nas escolas.

Made with Gamma

## Conclusão: Uma Educação Segura e de Qualidade

A pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, garantindo uma educação de qualidade para todos.

Made with Gamma



## A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO EJA NA VISÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAPÁ

Orientando: Luiz Fernando Pantoja Creão

Orientador: Ricardo Figueiredo Pinto

Made with Gamma

## O Contexto da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um modelo de ensino que garante o direito à educação para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo regular. A EJA possibilita a inclusão de jovens e adultos, oferecendo uma segunda chance para finalizar a educação básica e aumentar suas oportunidades no mercado de trabalho. A EJA valoriza o conhecimento acumulado pelos alunos em suas trajetórias de vida, promovendo uma educação que dialoga com suas experiências.





## Os Desafios da EJA

Segundo Moura (2014), a EJA vai além da simples alfabetização ou certificação escolar. Ela busca a formação integral do indivíduo, capacitando-o a atuar de maneira crítica e consciente na sociedade. A educação oferecida nesse formato se adequa à realidade dos alunos, respeitando suas especificidades e ritmos de aprendizado, o que contribui para a permanência e o sucesso escolar.

Ainda de acordo com Silva (2018), a EJA enfrenta desafios significativos, como a evasão escolar, que muitas vezes ocorre devido às múltiplas responsabilidades dos estudantes, como trabalho e família. Para contornar esses obstáculos, é necessário que as políticas públicas sejam fortalecidas e que haja um maior incentivo à permanência desses alunos, além de melhorias nas condições de ensino.

Made with Gamma

## Educação Física no EJA

A disciplina de Educação Física também desempenha um papel fundamental no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo a saúde, o bem-estar e a integração social. Essa disciplina possibilita que os alunos, muitas vezes expostos a longas jornadas de trabalho e desafios do dia a dia, tenham um momento para cuidar do corpo e da mente.

De acordo com Gonçalves (2016), a Educação Física no EJA deve ser adaptada às necessidades e características dos alunos, levando em consideração suas experiências anteriores e suas condições físicas. Para esse autor, a disciplina vai além da prática esportiva, pois possibilita uma reflexão sobre hábitos saudáveis e a importância de manter um estilo de vida ativo, o que pode ter impacto direto na qualidade de vida dos participantes.

Made with Gamma



# Importância da Educação Física para o EJA

## Bem-estar Físico e Mental

A prática de atividades físicas contribui para a saúde física e mental dos alunos, combatendo o sedentarismo, reduzindo o estresse e promovendo o bem-estar geral. A disciplina proporciona um momento de pausa e relaxamento para lidar com as demandas do dia a dia.

## Habilidades Sociais e Integração

A Educação Física no EJA estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, respeito à diversidade, comunicação e cooperação. As atividades em grupo promovem a integração social e a interação entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais positivo.

Made with Gamma



## Benefícios da Educação Física para o EJA

Lopes e Pereira (2019) destacam que a Educação Física também contribui para a autoestima dos alunos no EJA, já que muitas vezes eles chegam à escola com uma imagem fragilizada de si mesmos, seja pela idade, pelo cansaço ou pelas dificuldades enfrentadas no cotidiano. A prática de atividades físicas em grupo possibilita a superação de desafios, reforça o sentimento de pertencimento e promove o engajamento em outras disciplinas, uma vez que o aluno se sente mais confiante e motivado a continuar seus estudos.

Made with Gamma

## Objetivos da Pesquisa

Este estudo tem como objetivo avaliar a importância da disciplina Educação Física para os alunos do EJA na visão dos professores e alunos pesquisados.

## 1 Objetivo Geral

Avaliar a importância da disciplina educação física para os alunos do EJA na visão dos professores e alunos pesquisados neste estudo

## 2 Objetivos Específicos

Analisar a percepção dos professores e alunos sobre a importância da disciplina educação física para os educandos do EJA.

### 3 Objetivo Específico 2

Verificar quais as principais dificuldades educacionais enfrentadas pelos professores para trabalhar os conteúdos da disciplina educação física para os educandos do EJA.

#### 4 Objetivo Específico 3

Identificar as principais contribuições da disciplina educação física para os educandos do EJA na visão dos professores e alunos.



## Metodologia da Pesquisa

Este estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo do tipo transversal e comparativo. A pesquisa bibliográfica utilizará como bases de dados a plataforma Google Acadêmico, e os artigos indexados no Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de outros sites que contenham dados científicos sobre a temática em estudo, e também informações disponíveis no site da Secretaria Estadual e Municipal de Educação do Estado do Amapá.

A população do estudo será composta por professores que atuam em uma escola municipal e uma escola estadual de Educação do Estado do Amapá. A amostra do estudo será composta pelo universo da população, dos docentes que atuam do 6º ao 9º ano de ensino e do EJA, bem como os alunos do EJA das escolas a serem pesquisadas.

## Coleta e Análise de Dados

Os dados serão coletados por meio de um questionário com questões gerais para a caracterização da amostra, e questões específicas que buscarão responder as questões a investigar propostas para este estudo. O questionário será desenvolvido de acordo com a Escala tipo Likert, a qual exige resposta graduada para cada afirmação. Geralmente a resposta é apresentada em 5 graus, sendo um extremo o total desacordo (grau 1), e o outro extremo o total acordo (grau 5); o ponto intermediário (grau 3) representa o indeciso (Anastasi, 1977).

Serão incluídos no estudo os professores ativos das duas escolas a serem pesquisadas e os alunos do EJA das duas escolas também, que voluntariamente quiserem participar do estudo, e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Serão excluídos da amostra os professores e alunos que estiverem de licença por algum motivo e os que não responderem o questionário em tempo hábil.

Made with Gamma



## Conclusão

A disciplina de Educação Física, quando bem estruturada, pode ser um poderoso instrumento de inclusão, respeito à diversidade e promoção de uma vida saudável no contexto da EJA. É fundamental que os professores e alunos reconheçam a importância dessa disciplina para o desenvolvimento integral dos educandos do EJA, e que as políticas públicas promovam ações que possibilitem a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Made with Gamma



# CONHEÇA A ENEAP

Escola de Negócios  
em Empreendedorismo  
e Atualização Profissional

CURSOS

CLUBE DO LIVRO

EVENTOS

PODCASTS

GRUPO DE PESQUISA

PRODUTOS  
AUDIOVISUAIS

CONSTRUÇÃO E  
PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

CONSULTORIA E  
ASSESSORIA ACADÊMICA

INDICAÇÃO  
DE ESTÁGIOS

**E-MAIL:**

[secretaria@conhecimentoe-ciencia.com](mailto:secretaria@conhecimentoe-ciencia.com)

**WhatsApp**

**(91) 98925-6249**